

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CAMPUS CENTRAL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO, EDUCAÇÃO  
E TECNOLOGIAS (PPGET)**

**CAMILA DA SILVA OLIVEIRA MONTEIRO**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA E FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: uma abordagem a partir do *XVII Congresso Latinoamericano y  
Caribeño de Extensión Universitaria***

**LUZIÂNIA – GO**

**2024**

**CAMILA DA SILVA OLIVEIRA MONTEIRO**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA E FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: uma abordagem a partir do *XVII Congresso Latinoamericano y  
Caribeño de Extensión Universitaria***

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás,  
como requisito para a conclusão do Mestrado Acadêmico  
no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão,  
Educação e Tecnologias (PPGET), oferecido na Unidade  
Universitária de Luziânia.

Orientadora: Dra. Andréa Kochhann

**LUZIÂNIA – GO**

**2024**

M775e Monteiro, Camila da Silva Oliveira

Extensão Universitária na América Latina e Formação de professores: uma abordagem a partir do *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria* / Camila da Silva Oliveira Monteiro. – Luziânia, 2024.

154 f.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Luziânia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Orientadora: Andréa Kochhann

1. Extensão Universitária. 2. Formação de Professores. 3. América Latina e Caribe. I. Kochhann, Andréa. II. Título.

CDU 378(8):37.011.3-051



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a **Lei nº 9610/98**, para fins de leitura, impressão e/ou **download**, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

**Dados do autor (a)**

Nome Completo: CAMILA DA SILVA OLIVEIRA MONTEIRO

E-mail: camila.monteiro.professora@gmail.com

**Dados do trabalho**

Título: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma abordagem a partir do XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria

**Tipo**

( ) Tese (  ) Dissertação ( ) Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT) ( ) Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET)

**Concorda com a liberação do documento:**

[  ] SIM

[ ] NÃO

**Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:**

- [ ] Solicitação de registro de patente;
- [ ] Submissão de artigo em revista científica;
- [ ] Publicação como capítulo de livro;
- [ ] Publicação da dissertação/tese em livro.

Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano. Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Luziânia-GO, 17 de fevereiro de 2025

Documento assinado digitalmente:  
 CAMILA DA SILVA OLIVEIRA MONTEIRO  
Data: 16/02/2025 18:28:22-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura autor (a)

Documento assinado digitalmente:  
 ANDREA KOCHHANN MACHADO  
Data: 21/02/2025 16:05:30-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do orientador (a)

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

CAMILA DA SILVA OLIVEIRA MONTEIRO

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA E FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: uma abordagem a partir do *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño  
de Extensión Universitaria*

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás, como requisito para a conclusão do Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET), oferecido na Unidade Universitária de Luziânia.

Aprovado em 27, de setembro, de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Dra. Andréa Kochhann – orientadora  
Universidade Estadual de Goiás

---

Dr. Jorge Manoel Adão - Avaliador  
Universidade Estadual de Goiás

---

Dra. Sylvia Maria Valenzuela Tavor - Avaliadora  
Universidad de Quindío – Colômbia

---

Dra. Odette González Aportela - Avaliadora  
Universidad de Havana - Cuba

**LUZIÂNIA – GO****2024**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus por me proporcionar a vida e o conhecimento necessário. Aos meus familiares, aos tios Edimar Gomes da Silva e Ednaldo Gomes da Silva, que foram meus primeiros exemplos de educação superior, à minha tia Edenilda Gomes da Silva, que foi como uma mãe e sempre apoiou meus estudos, e ao meu pai Gileno (*in memoriam*). Agradeço também às pessoas especiais Beatriz da Silva Rodrigues, Livia Gomes Lopes, e ao meu marido Paulo Matheus Cotrim Monteiro, e minha grande amiga que está presente comigo desde o Ensino Médio Giovanna Maria Soares dos Santos. Estes foram e continuam sendo meu maior apoio, dedicando-se à minha jornada acadêmica.

Aos amigos que fiz nesta caminhada do mestrado, especialmente Amauri Santos de Sousa e Andréa Pereira de Oliveira Alves, e aos demais colegas que têm me apoiado ao longo desses anos, sempre ao meu lado, motivando-me a não desistir. Aos excelentes professores que passaram pelo meu percurso escolar desde a Alfabetização, aqueles que me motivaram a seguir e a ser professora, incluindo especialmente os professores Espedito Nunes, Ana Márcia e Emer Merari.

Agradeço a todos os professores da graduação de Pedagogia e do mestrado em Gestão Educação e Tecnologia, à doutoranda e minha orientadora da graduação, professora Luciana Caprice Silva Santos da Rocha, que esteve ao meu lado na construção da minha pesquisa de conclusão de curso e me incentivou a continuar meu percurso acadêmico. À minha orientadora da pós-graduação *Stricto Sensu* Professora Doutora Andréa Kochhann, que tem auxiliado nesta pesquisa com tamanha dedicação e paciência, doando seu tempo para a construção desta dissertação.

Agradeço também aos funcionários da Unidade Universitária de Luziânia que, desde a minha entrada na Universidade até o presente momento, têm nos ajudado em nossas necessidades.

Dedico a minha família pela presença constante na minha caminhada acadêmica.

A teoria materialista de que os homens são produto das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produto de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. [...] A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora (Marx; Engels, 2007, p. 537-538).

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 01:** Método da Teoria Social de Marx

**Figura 02:** Tessitura metodológica

**Figura 03:** Cronograma de seleção de estudos para a metassíntese

**Figura 04:** Nuvem de palavras habilidades e competências

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 01:** Extensão Universitária na formação de professores

**Quadro 02:** Conceitos e sentidos da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe

**Quadro 03:** Histórico de Congressos de Extensão Universitária na América Latina e Caribe

**Quadro 04:** Conceito de Extensão Universitária e países da América Latina e no Caribe

**Quadro 05:** Contextualização e Aplicação Prática do Conhecimento

**Quadro 06:** Avaliação da integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país

**Quadro 07:** Principais Dificuldades Identificadas

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 01:** Tempo de envolvimento em atividade de Extensão Universitária

**Gráfico 02:** Os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores

**Gráfico 03:** Avaliação da Extensão Universitária na formação docente

**Gráfico 04:** Avaliação da gravidade das dificuldades para o sucesso da atividade de extensão

**Gráfico 05:** A importância do XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária para a formação de professores em suas instituições ou países

## LISTA DE SIGLAS

**AUGM:** Associação de Universidades do Grupo Montevideo

**BDTD:** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

**BNCC:** Base Nacional Comum Curricular

**CAP:** Centro Aprendiz de Pesquisador

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CLAC:** Cursos de Línguas Abertos à Comunidade da Faculdade de Letras

**CRES:** Congresso Regional de Educação Superior em Cartagena de Índias

**CLEU:** Congresso Latino americano e Caribeño de Extensão Universitária

**MEC:** Ministério da Educação

**MHD:** Materialismo Histórico-Dialético

**PNE:** Plano Nacional de Educação

**PNEU:** Plano Nacional de Extensão Universitária

**REXUNI:** Rede Nacional de Extensão Universitária

**SEUNI:** Seminário de Extensão Universitária

**UDUAL:** Unión de Universidades de América Latina y el Caribe

**UEG:** Universidade Estadual de Goiás

**UFRJ:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

**ULEU:** União Latino-Americana de Extensão Universitária

**UnB:** Universidade de Brasília

**UNIDESC:** Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste

**UNIFESP:** Universidade Federal de São Paulo

**UNILA:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

**UNIOESTE:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## RESUMO

A pesquisa tem como objeto a Extensão Universitária delimitada na formação de professores na América Latina. Diante disso, a questão norteadora da pesquisa é: quais as contribuições da Extensão Universitária para a formação de professores na América Latina? Considerando algumas questões secundárias como: quais os conceitos e historicidades da Extensão Universitária? Quais os fundamentos histórico-ontológicos no processo de formação acadêmica na América Latina e no Caribe? Quais estudos trazem a Extensão Universitária na formação de professores no Brasil? Quais as concepções dos representantes (professores, gestores, coordenadores, pesquisadores e reitores) dos países latino-americanos e caribenhos que participaram do *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria* sobre Extensão Universitária? Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da Extensão Universitária para a formação de professores na América Latina e no Caribe. Dessa forma, os objetivos específicos são: historicizar e conceituar a Extensão Universitária; discutir os fundamentos histórico-ontológicos no processo de formação de professores na América Latina e no Caribe; apresentar a revisão sistemática da Extensão Universitária na formação de professores no Brasil; investigar a concepção dos professores, gestores, coordenadores, reitores e pesquisadores universitários de países Latino-americanos caribenhos sobre Extensão Universitária. Esta pesquisa é aplicada, qualitativa, bibliográfica, documental e estudo de caso. A pesquisa utiliza algumas das categorias do Materialismo Histórico Dialético para a análise de dados, como a totalidade (concreto, abstrato e contradição), historicidade e ontológico. Foi considerada a análise temática, de acordo com Severino (2026), para tratar os dados. São utilizados os autores Kochhann (2019, 2021, 2022), Forproex (2012), Faria (2001), Castro (2004), Souza (2000), Síveres (2013), Botomé (1996), Reis (1996), Jezine (2002), Gurgel (1986), Freire (2000), Tovar (2022), dentre outros, bem como Leis, Resoluções, Planos de Educação e de Extensão Universitária de vários países da América Latina, entre outros. A análise dos dados revela que a Extensão Universitária é uma prática educativa, cultural e científica que integra ensino e pesquisa, promovendo uma interação entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão contribuem de forma significativa na formação de professores, proporcionando experiências práticas e interdisciplinares que conectam o ensino à realidade social. Contudo, o estudo aponta desafios para a efetivação dessas atividades nos currículos, destacando a necessidade de superar práticas assistencialistas e adotar abordagens críticas e emancipadoras. Conclui-se que a Extensão Universitária desempenha um papel fundamental na formação dos docentes, mas requer maior engajamento institucional e uma abordagem mais integrada e crítica para alcançar seu potencial transformador na realidade social latino-americana e no Caribe.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação de Professores; Transformação Social; América Latina e Caribe.

## ABSTRACT

The research focuses on University Extension in the context of teacher education in Latin America. Accordingly, the guiding question of the study is: what are the contributions of University Extension to teacher education in Latin America? It also considers some secondary questions, such as: what are the concepts and historical backgrounds of University Extension? What are the historical-ontological foundations in the academic education process in Latin America and the Caribbean? Which studies address University Extension in teacher education in Brazil? What are the perceptions of representatives (teachers, managers, coordinators, researchers, and rectors) from Latin American and Caribbean countries who participated in the XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria regarding University Extension? Therefore, the general objective of this study is to analyze the contributions of University Extension to teacher education in Latin America and the Caribbean. Specifically, the objectives are to: historicize and conceptualize University Extension; discuss the historical-ontological foundations in the process of teacher education in Latin America and the Caribbean; present a systematic review of University Extension in teacher education in Brazil; investigate the perceptions of teachers, managers, coordinators, rectors, and university researchers from Latin American and Caribbean countries about University Extension. This research is applied, qualitative, bibliographic, documentary, and a case study. It uses some categories from Historical Dialectical Materialism for data analysis, such as totality (concrete, abstract, and contradiction), historicity, and ontology. Thematic analysis, according to Severino (2026), was used for data processing. The study references the works of Kochhann (2019, 2021, 2022), Forproex (2012), Faria (2001), Castro (2004), Souza (2000), Síveres (2013), Botomé (1996), Reis (1996), Jezine (2002), Gurgel (1986), Freire (2000), Tovar (2022), among others, as well as Laws, Resolutions, and Education and University Extension Plans from various Latin American countries. Data analysis reveals that University Extension is an educational, cultural, and scientific practice that integrates teaching and research, promoting interaction between the university and society. Extension activities significantly contribute to teacher education by providing practical and interdisciplinary experiences that connect teaching with social reality. However, the study highlights challenges in integrating these activities into curricula, emphasizing the need to overcome assistentialist practices and adopt critical and emancipatory approaches. It concludes that University Extension plays a fundamental role in teacher education but requires greater institutional engagement and a more integrated and critical approach to realize its transformative potential in Latin American and Caribbean social realities.

**Keywords:** University Extension; Teacher Education; Social Transformation; Latin America and the Caribbean.

## RESUMEN

La investigación tiene como objeto la Extensión Universitaria delimitada en la formación de profesores en América Latina. Ante esto, la pregunta orientadora de la investigación es: ¿cuáles son las contribuciones de la Extensión Universitaria a la formación de profesores en América Latina? Considerando algunas preguntas secundarias como: ¿cuáles son los conceptos e historicidades de la Extensión Universitaria? ¿Cuáles son los fundamentos histórico-ontológicos en el proceso de formación académica en América Latina y el Caribe? ¿Qué estudios abordan la Extensión Universitaria en la formación de profesores en Brasil? ¿Cuáles son las concepciones de los representantes (profesores, gestores, coordinadores, investigadores y rectores) de los países latinoamericanos y caribeños que participaron en el XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria sobre la Extensión Universitaria? Así, el objetivo general de este estudio es analizar las contribuciones de la Extensión Universitaria a la formación de profesores en América Latina y el Caribe. De esta manera, los objetivos específicos son: historizar y conceptualizar la Extensión Universitaria; discutir los fundamentos histórico-ontológicos en el proceso de formación de profesores en América Latina y el Caribe; presentar la revisión sistemática de la Extensión Universitaria en la formación de profesores en Brasil; investigar la concepción de profesores, gestores, coordinadores, rectores e investigadores universitarios de países latinoamericanos y caribeños sobre la Extensión Universitaria. Esta investigación es aplicada, cualitativa, bibliográfica, documental y un estudio de caso. Utiliza algunas categorías del Materialismo Histórico Dialéctico para el análisis de datos, como la totalidad (concreto, abstracto y contradicción), historicidad y ontología. Se consideró el análisis temático, de acuerdo con Severino (2026), para el tratamiento de los datos. Se utilizan los autores Kochhann (2019, 2021, 2022), Forproex (2012), Faria (2001), Castro (2004), Souza (2000), Síveres (2013), Botomé (1996), Reis (1996), Jezine (2002), Gurgel (1986), Freire (2000), Tovar (2022), entre otros, así como Leyes, Resoluciones, Planes de Educación y de Extensión Universitaria de varios países de América Latina, entre otros. El análisis de los datos revela que la Extensión Universitaria es una práctica educativa, cultural y científica que integra enseñanza e investigación, promoviendo una interacción entre la universidad y la sociedad. Las actividades de extensión contribuyen de manera significativa a la formación de profesores, proporcionando experiencias prácticas e interdisciplinarias que conectan la enseñanza con la realidad social. Sin embargo, el estudio señala desafíos para la efectividad de estas actividades en los planes de estudio, destacando la necesidad de superar prácticas asistencialistas y adoptar enfoques críticos y emancipadores. Se concluye que la Extensión Universitaria desempeña un papel fundamental en la formación docente, pero requiere un mayor compromiso institucional y un enfoque más integrado y crítico para alcanzar su potencial transformador en la realidad social latinoamericana y caribeña.

**Palabra clave:** Extensión Universitaria; Formación de Profesores; Transformación Social; América Latina y el Caribe.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
 <b>CAPÍTULO 1 – JORNADA ACADÊMICA E CONSTRUÇÃO DA PESQUISA</b>	
1.1 O memorial acadêmico e profissional .....	20
1.2 O método materialismo histórico-dialético .....	23
1.3 A trajetória da pesquisa: procedimentos e instrumentos .....	39
 <b>CAPÍTULO 2 – CONSTRUÇÕES EPISTEMOLÓGICAS</b>	
2.1 A Extensão Universitária na formação inicial e continuada dos professores: uma revisão sistemática e metassíntese .....	36
2.2 A história, conceito e sentido da Extensão Universitária na América Latina .....	49
2.3 A formação de professores pela Extensão Universitária na América Latina .....	64
 <b>CAPÍTULO 3 – CONSTRUÇÕES PRÁXICAS DA EPISTEMOLOGIA</b>	
3.1 A internacionalização da Extensão Universitária na América Latina .....	67
3.2 O contexto da pesquisa: XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria .....	69
3.3 A concepção dos professores universitários latino-americanos .....	72
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>116</b>

## INTRODUÇÃO

Fazendo parte das três dimensões constitutivas da universidade pesquisa, ensino e extensão a última a ser constituída foi a extensão, por sua natureza internamente interdisciplinar, ou pelo fato de ser realizada em maior medida, indo além das salas de aulas e dos laboratórios, ou pelo fato de estar voltada para o atendimento à sociedade. Realmente, os obstáculos conceituais e práticos da sua compreensão e efetivação da Extensão Universitária decorrem, pelo fato de a extensão se inserir em questões complexas, interferências político-sociais, ou propor uma conduta intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, que valorize o diálogo e a alternância entre o conhecimento científico da universidade e o conhecimento da comunidade. A Extensão Universitária data da segunda metade do século XIX, na Inglaterra (Paula, 2013).

Nesse sentido, os pilares da educação superior, ligados às contradições históricas, são parte integrante da transformação social, atuando como agentes dinâmicos na construção do conhecimento e na formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade em constante evolução. A Extensão Universitária, frequentemente subestimada, é uma função fundamental das instituições de ensino superior. Assim, é importante o desenvolvimento de estudos que a relacionem ao tripé universitário e à formação docente.

*A Extensão Universitária é considerada como uma das funções das Instituições de Ensino Superior, relacionada à sua prática indissociável com o ensino e a pesquisa. Apesar de ser vista como uma dimensão de menor expressão dentro das universidades, ou da visão simplista da função de retorno à comunidade não acadêmica na forma de oferta de programas e projetos, a Extensão Universitária vem sendo realizada, principalmente nas instituições públicas e carece de estudos que relacionem essa dimensão ao tripé e à formação docente (Kochhann, 2019, p. 19).*

Entender a Extensão Universitária como um princípio educacional é fundamental, pois sem essa dimensão educativa, ela se torna apenas uma forma de prestar serviços ou assistência. É preciso, portanto, que a Extensão Universitária adote uma abordagem renovada, baseada em comunicação dialógica e engajamento com a mudança social e a educação acadêmica.

Para discorrer sobre o papel da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe é importante esclarecer que estamos discutindo uma região formada por 20 países, sendo, Brasil, Argentina, México, Peru, Colômbia, Bolívia, Venezuela, Chile, Paraguai, Equador, Uruguai, Nicarágua, Honduras, Cuba, Guatemala, Panamá, Costa Rica, República Dominicana, Haiti e El Salvador. Sendo cada um com suas próprias culturas e demandas sociais.

A análise do papel da universidade em sua interação com a sociedade, por meio de projetos e ações de Extensão Universitária, teve início na América Latina, em 1918, com a Reforma de Córdoba, na Universidade de Córdoba, na Argentina. Nesse cenário histórico, um

conjunto de estudantes dessa instituição conduziu um movimento em busca de uma conexão entre os saberes científicos e os conhecimentos populares (Teixeira, 2019). O pioneirismo de Córdoba indicou a construção de uma universidade alinhada com as demandas sociais e participação ativa dos estudantes. Além disso, abriu caminho para as reformas universitárias na América Latina e no Caribe e, de maneira significativa, foi o alicerce de modelo para o movimento estudantil na região a partir do século XX (Menon, 2021).

Esses cenários, inseridos em um contexto de transmissão intergeracional, conectam os jovens Arielistas, aos defensores da Reforma ou do Centenário, conforme a denominação preferida, permitindo-nos compreender e reavaliar algumas linhas de continuidade, como o significado atribuído às Universidades Populares. Os movimentos e protestos universitários com objetivo Arielista, ocorridos entre 1903 e 1906 na Universidade de Buenos Aires, foram seguidos por movimentos similares no Chile em 1906, no Peru em 1909, na Guatemala em 1911 e no México em 1910, 1912 e 1914 (Bão, 2017).

Esses movimentos defendiam que a universidade latina deveria se desvincular das práticas herdadas europeias, a juventude deveria ser a protagonista das mudanças culturais e era um fervoroso entusiasta da ideia de que a identidade argentina estava em processo de construção nos aspectos éticos, culturais, sociais, econômicos e filosóficos. Acreditava que a Universidade deveria se envolver ativamente nesse debate, afastando-se de um modelo europeu e adotando características próprias. Essas concepções eram defendidas por José Ingenieros (Freitas, 2011).

Desta forma, esta pesquisa destaca a evolução da Extensão Universitária na América Latina, contextualizando historicamente e ressaltando seu papel na formação acadêmica, na construção do conhecimento e na interação da universidade com a sociedade, com foco na formação dos professores. Nesse contexto, é importante reconhecer que os programas e projetos de extensão desempenham um papel significativo na gestão do conhecimento, promovendo uma prática docente mais sólida. O registro e a análise das ações extensionistas proporcionam uma reflexão contínua sobre a importância desses projetos na formação dos professores, estabelecendo uma conexão entre a instituição acadêmica e a comunidade.

O caminho que foi percorrido constituiu-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa que, na visão de Sakamoto e Silveira (2014), se enquadra como pesquisa descritiva, que busca tratar de aspectos da realidade, em que os resultados não são calculáveis; e, a modalidade do estudo se dará por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso de acordo com Severino (2016) e Kochhann (2021).

A pesquisa utilizou algumas das categorias do Materialismo Histórico-Dialético - MHD como a totalidade (concreto, abstrato e contradição), historicidade e ontológica, conforme Marx (2013), e contribuições de outros estudiosos para a análise dos dados coletados, visando uma interpretação mais aprofundada e contextualizada sobre o objeto.

É preciso compreender as dinâmicas sociais e educacionais subjacentes na formação dos professores. Contextualizando historicamente essa prática, percebemos sua evolução como resposta as demandas sociais específicas. A dialética entre contradições e conflitos sociais emerge como motor de transformação, moldando a concepção e implementação da extensão nos países latinos.

A integração de saberes e a transformação da práxis<sup>1</sup> educacional destacam-se como processos centrais, capacitando os professores a saírem dos limites da sala de aula e engajarem-se com as realidades sociais de forma crítica. Nesse contexto, a Extensão Universitária instiga a consciência crítica e promove a interdisciplinaridade, não apenas enriquece a formação docente, mas também contribui para a construção de agentes de mudança social conscientes e ativos em suas comunidades.

Deste modo, esta pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado Jornada Acadêmica e Construção da Pesquisa, são abordados aspectos fundamentais para o entendimento do percurso desta dissertação. O memorial acadêmico e profissional é apresentado como um ponto de partida para contextualizar a trajetória acadêmica da pesquisadora. Além disso, explora-se o método adotado, delineando sua relevância na abordagem do objeto de pesquisa. A discussão avança para detalhar a jornada da pesquisa, a metodologia, esclarecendo os procedimentos e instrumentos utilizados na construção desta pesquisa.

No segundo capítulo, denominado Construções Epistemológicas, são discutidas as bases conceituais essenciais para a compreensão da pesquisa. A revisão sistemática do objeto é conduzida, mapeando as principais contribuições teóricas existentes na literatura do objeto no Brasil. Posteriormente, são analisados a história, o conceito e o sentido da Extensão Universitária, e para finalizar o capítulo é apresentado a Extensão Universitária na formação de professores na América Latina.

---

<sup>1</sup> O conceito de práxis para Marx é fundamental e abrange a ideia de ação transformadora que é voltada para um fim específico e capaz de modificar o mundo. A práxis é caracterizada pela interconexão entre teoria e prática, sendo a base da transformação tanto do mundo externo, através da socialização dos produtos do trabalho, quanto do mundo subjetivo e social, com a mudança das estruturas e relações de trabalho. Para Marx, a práxis não se limita a uma simples ação, mas sim a uma ação consciente e deliberada, destinada à mudança social por meio da luta de classes, visando a transformação revolucionária da sociedade (Silva, 2017).

No terceiro capítulo, intitulado Construções Práticas da Epistemologia, a pesquisa assume uma dimensão prática e aplicada. Sobre o contexto da internacionalização da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe pesquisa, o *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*, onde é apresentado o Congresso realizado na Colômbia em 2023. A concepção dos professores universitários participantes do congresso é discutida e analisada.

## CAPÍTULO 1

### JORNADA ACADÊMICA E CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos a Construção da Pesquisa, em que são abordados aspectos fundamentais para o entendimento do percurso desta dissertação. O memorial acadêmico e profissional é apresentado como um ponto de partida para contextualizar a trajetória acadêmica da pesquisadora. Além disso, contextualiza o método de pesquisa adotado o materialismo-histórico-dialético, delineando sua relevância na abordagem do objeto de pesquisa. A discussão avança para detalhar a jornada da pesquisa, a metodologia, esclarecendo os procedimentos e instrumentos utilizados na construção desta pesquisa.

#### 1.1 O memorial acadêmico e profissional

É fundamental a educação na formação dos indivíduos e na transformação social. “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1987, p. 87). A partir desta fala e pensando em uma educação transformadora, iniciarei relatando um pouco da minha história escolar, fazendo uma análise com o materialismo-histórico-dialético.

Iniciei a minha vida escolar na Escola Municipal Setor Fumal, atualmente Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira, no 1º ano, em 2005. Nesse espaço escolar, as crianças eram atendidas do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, anos iniciais. Permaneci nessa escola até o 5º ano, e os professores e funcionários acompanharam o meu crescimento; a turma permaneceu praticamente a mesma, pois tinham poucas classes e eram crianças do mesmo setor, crescemos juntos. Onde as interações e relações interpessoais moldaram minha compreensão inicial do mundo. As categorias do Materialismo Histórico-Dialético - MHD se fazem presentes na estruturação dessa experiência, revelando a função da escola na sociedade, regulando e mantendo normativas.

Em 2010, no Colégio Estadual Professor Josué Meireles, durante o 6º ao 9º ano, uma vez que os alunos das escolas municipais eram encaminhados para os colégios que atendiam aos alunos até o término dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Mas era um colégio distante da minha casa; era uma caminhada de 30 minutos para chegar. Mesmo assim, eu não faltava às aulas, e minhas notas eram ótimas. A distância e o esforço para frequentar as aulas ilustram a influência das condições materiais em minha trajetória, destacando o contexto histórico em que as escolhas são moldadas por fatores socioeconômicos.

Iniciei o Ensino Médio em 2015 no Colégio Estadual Prof. Antônio Valdir Roriz. Cursei o 1º e o 3º ano deste colégio e o 2º no Colégio Estadual Professora Lourdes de Oliveira Sampaio, pois era mais próximo de casa. No terceiro ano, comecei a trabalhar e tive que voltar para o colégio antigo, pois o que estudava não ofertava o ensino noturno. Concluí o Ensino Médio com êxito em 2017. Meu ensino médio foi marcado pelos vestibulares, de modo que passava uma parte do dia estudando para conseguir uma vaga em uma universidade. As adaptações, a busca por oportunidades e a dedicação aos estudos demonstram uma narrativa marcada pelas contradições do acesso à educação. O enfrentamento dos vestibulares revela a pressão por uma vaga na universidade, reflexo das demandas sociais e da busca por ascensão educacional.

Em 2018, prestei o vestibular para o curso de Matemática, pois tinha o desejo de ser professora, porém não tinha instituições públicas que oferecessem o curso próximo da minha residência e não tinha condições para ir para outra cidade. Então, pelo Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, consegui entrar em uma faculdade privada, UNIDESC - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste, com bolsa de 60%, no qual conseguia pagar o valor da mensalidade. Porém, neste ano não formou turma para o curso de Matemática, e para não ficar um ano sem estudar, comecei no curso de Pedagogia. A escassez de opções públicas nas proximidades e as limitações financeiras revelam a influência do contexto socioeconômico.

Fiquei dois semestres nesta instituição privada, quando passei no vestibular na UEG - Universidade Estadual de Goiás, na época Câmpus Luziânia - GO, atualmente Unidade Universitária de Luziânia - GO, realizei a transferência de instituição e continuei no mesmo curso. A mudança para Pedagogia e o ingresso na UEG evidenciam a adaptação às condições concretas, em constante diálogo com o contexto.

No decorrer do curso de Pedagogia, me dediquei à minha formação. No segundo semestre do curso, consegui uma vaga de estágio remunerado na prefeitura do Valparaíso de Goiás, no Centro Municipal de Educação Infantil Prof<sup>a</sup> Ivanilza Oliveira da Silva, onde tive experiência da prática docente. No ano de 2020, participei da seleção para Residência Pedagógica, um programa de ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo desenvolver a qualidade da formação prática dos alunos de licenciatura, sendo elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituição vinculada ao MEC. Conquistei uma vaga deste programa que é um grande alinhado na minha formação, no qual coloco minhas habilidades teóricas em prática na sala de aula.

Durante a pandemia de Covid-19<sup>2</sup>, o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica foi de forma remota, onde tivemos o privilégio de aprimorar na prática aula de forma totalmente à distância, um desafio enorme que conseguimos superar juntos com os professores, coordenadora, diretora e orientadora, onde participamos diretamente deste grande passo da educação brasileira. A fusão entre a história pessoal e a necessidade de adaptação ao novo paradigma educacional durante a pandemia demonstra a inter-relação entre as condições materiais e a formação educacional.

Durante a caminhada acadêmica, passei por muitas dificuldades financeiras, onde não podia participar dos projetos que gostaria ou comprar certos livros. Sempre busquei pesquisar em bibliotecas públicas ou de universidades, o transporte para faculdade também foi um grande obstáculo, pois o transporte público não funciona corretamente na cidade. Estas dificuldades me fortalecem e me incentivam a nunca desistir e transformar minha realidade.

Em maio de 2022, concluí o curso de Pedagogia e já iniciei minha trajetória como professora na Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Em setembro do mesmo ano, fui aprovada no processo seletivo para ingressar no mestrado em Gestão da Educação e Tecnologia na UEG. A oportunidade de continuar jornada acadêmica é um privilégio do qual sou grata. A conclusão do curso de Pedagogia marca não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também a transição para a prática docente, representando a relação dialética entre formação acadêmica e demandas sociais.

Nesta pesquisa, é centrada na formação de professores, com foco no estudo da Extensão Universitária, considerando a responsabilidade dos educadores em formar cidadãos que contribuam de maneira significativa para a sociedade. Sob a perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, a pesquisa que se centraliza na formação de professores e no estudo da Extensão Universitária é fundamentada como uma resposta consciente às necessidades e demandas da sociedade em um contexto histórico específico.

A concentração nessa área revela uma compreensão das relações sociais relacionadas à educação, destacando o papel dos professores como agentes fundamentais na construção e conscientização da sociedade. Ao focalizar na formação dos professores, a pesquisa reconhece a importância desses profissionais no desenvolvimento dos futuros cidadãos, assumindo um

---

<sup>2</sup> A Covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019. A doença se manifesta principalmente como uma síndrome respiratória aguda grave, com sintomas que podem incluir tosse, febre, dificuldade para respirar e dor de garganta, além de casos assintomáticos que têm importância epidemiológica devido ao potencial de transmissão. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como uma pandemia devido à rápida disseminação global da doença, de acordo com Cavalcante et al. (2020).

caráter dialético ao considerar tanto o impacto individual quanto o papel coletivo na formação de uma comunidade educacional.

A ênfase na Extensão Universitária sugere uma abordagem ampla e inclusiva, reconhecendo que a educação vai além dos limites das instituições formais. Assim, a pesquisa posiciona-se no âmbito da dinâmica histórica, procurando compreender e contribuir para a transformação social por meio da formação de educadores e do envolvimento com a comunidade.

## 1.2 O Método Materialismo Histórico-Dialético

Cada pesquisa, enquanto expressão da criação científica, demanda uma fundamentação *epistemológica* rigorosa e a explicação explícita do posicionamento teórico do pesquisador. A origem da palavra epistemologia provém do grego *episteme*, que significa ciência ou conhecimento, e *logia*, que se refere ao estudo. De acordo com Japiassú e Marcondes (1996) a epistemologia é um campo que se dedica à investigação das ciências, procurando reunir: a) a crítica do conhecimento científico (análise dos princípios, hipóteses e conclusões de diversas ciências para determinar sua abrangência e valor objetivo); b) a filosofia das ciências (abordando temas como empirismo, racionalismo, etc.); c) a história das ciências. A própria indecisão contemporânea entre duas designações (epistemologia e filosofia das ciências) revela aspectos significativos desse campo verdadeiro.

Ao nos dedicarmos ao estudo da história do pensamento humano, nos deparamos com duas concepções epistemológicas amplas e essencialmente contrastantes acerca do mundo e da realidade: a concepção metafísica e a concepção materialista (Gomide; Jacomeli, 2016). Essa observação ressalta a relevância de compreender as diferentes abordagens filosóficas que moldaram a compreensão da realidade ao longo do tempo. A dualidade entre a visão metafísica, muitas vezes associada a abordagens especulativas e transcendentais, e a visão materialista, que busca fundamentar a compreensão do mundo na materialidade e nas relações sociais, destaca a diversidade de perspectivas que moldaram o pensamento humano. Este contraste proporciona uma base rica para explorar as diferentes correntes filosóficas e suas influências na forma como percebemos e interpretamos a realidade.

A expressão metafísica tem sua origem no título conferido por Andrônico de Rodes, o principal organizador da obra de Aristóteles, aproximadamente no ano 50 a.C. Essa denominação foi atribuída a um conjunto de textos aristotélicos chamados *ta meta ta physikd*, que sucediam o tratado sobre física. Literalmente, *ta meta ta physikd* significa "após a física".

Com o tempo, devido à temática desses textos, o termo começou a significar aquilo que está além da física, que a transcende (Japiassú; Marcondes, 1996).

No pensamento moderno, a metafísica perde, em grande parte, seu lugar central no sistema filosófico, uma vez que as questões sobre o conhecimento passam a ser tratadas como logicamente anteriores à questão do ser, ao problema ontológico. A problemática da consciência e da subjetividade torna-se assim mais fundamental. No desenvolvimento desse pensamento, sobretudo com Kant, a filosofia crítica irá impor limites às pretensões de conhecimento da metafísica, considerando que deve-mos distinguir o domínio da razão, que produz conhecimento, que possui objetos da experiência, que constitui a ciência, portanto, do domínio da razão especulativa, em que esta se põe questões que, em última análise, não pode solucionar, embora essas questões sejam inevitáveis. Teríamos, portanto, a metafísica. Kant vê solução para as pretensões da metafísica apenas no campo da razão prática (Japiassú; Marcondes, 1996, p. 129).

Em outras palavras, a metafísica não trata do conhecimento, mas sim da ação e da moral. De acordo com o pensamento de Kant, ela representa um conhecimento especulativo da razão que se eleva além dos ensinamentos da experiência por meio de simples conceitos. Schopenhauer adiciona que a metafísica é toda pretensão ao conhecimento que busca ultrapassar o domínio da experiência possível, explorando o que está além da natureza ou da aparência das coisas como percebidas. A diferença entre a física e a metafísica, conforme a visão de Schopenhauer, baseia-se na distinção kantiana entre fenômeno e coisa-em-si. Aristóteles, por meio de sua obra metafísica, editada por Andrônico de Rodes, discute questões de conhecimento e filosofia, introduzindo conceitos fundamentais como substância, essência, acidente, necessidade, contingência, verdade, entre outros (Japiassú; Marcondes, 1996).

A base da concepção materialista reside na dialética da realidade, que sugere que o mundo não deve ser visto como uma coleção de entidades estáticas, mas sim como um processo de complexidade em constante evolução. As coisas e suas representações são reflexos de conceitos na mente, os quais estão em constante e ininterrupta mudança. A dialética se fundamenta no princípio do movimento, tanto no mundo exterior quanto no pensamento humano. Logo, a dialética só se manifesta na presença do movimento (Sanfelice, 2008).

Na filosofia clássica, o materialismo é uma doutrina que reduz toda a realidade à matéria, embora o conceito de matéria possa variar consideravelmente. Essa visão implica na negação da existência da alma ou da substância pensante cartesiana, bem como a rejeição da realidade de um mundo espiritual ou divino que seria independente do mundo material. Segundo o materialismo, o próprio pensamento tem uma origem material, sendo um produto dos processos de funcionamento do cérebro. No início do pensamento moderno, o desenvolvimento da física deu origem a uma concepção materialista chamada mecanicismo, que buscava uma explicação científica do real baseada exclusivamente em mudanças

quantitativas na matéria. É importante observar que o materialismo é oposto ao espiritualismo e ao idealismo (Japiassú; Marcondes, 1996).

Materialismo dialético é um termo inicialmente utilizado pelo filósofo marxista russo Plekhanov (1857-1918) e posteriormente empregado por Lenin para caracterizar a doutrina que interpreta o pensamento de Marx em termos de socialismo proletário, dando ênfase ao método dialético em contraposição ao materialismo mecanicista. Esse enfoque ressalta a importância da dialética no entendimento da realidade social. O materialismo histórico, por sua vez, é um termo na filosofia marxista que designa a concepção materialista da história, sustentando que os processos de transformação social ocorrem por meio do conflito entre os interesses das diferentes classes sociais. Conforme a visão marxista, a estrutura econômica da sociedade, representada pelas relações de produção e troca, é o fundamento real que explica, em última instância, toda a superestrutura das instituições jurídicas, políticas e as concepções religiosas, filosóficas e culturais de cada período histórico. Essa abordagem destaca a centralidade da luta de classes no desenvolvimento histórico (Japiassú; Marcondes, 1996).

A concepção materialista explora a realidade com todas as suas contradições, conflitos e transformações, destacando que as ideias são verdadeiros reflexos do mundo exterior e objetivo experimentado pelos sujeitos. Dessa forma, as ideias são representações autênticas do real (Gomide; Jacomeli, 2016). Dentro dessa abordagem, o pensamento enfrenta o desafio significativo de racionalizar a dialética do real, procurando compreender a essência do fenômeno, isto é, aquilo que está além da aparência. Isso envolve a consideração do caráter conflituoso, dinâmico e histórico da realidade (Frigotto, 1991).

O MHD é uma abordagem filosófica e metodológica que se tornou fundamental no campo das ciências sociais e na análise crítica da sociedade. Desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, o MHD oferece uma perspectiva única para compreender a dinâmica histórica e social do objeto desta pesquisa.

Uma das primeiras questões que Marx e Engels enfrentaram ao buscar uma nova abordagem para entender a realidade foi a separação sujeito-objeto promovida pela lógica formal, que era amplamente valorizada pela ciência na época. Eles tentaram superar essa separação observando o movimento e a contradição existentes no mundo, nas pessoas e em suas relações. Nesse sentido, podemos considerar como um princípio do método o fato de que a lógica formal não consegue explicar as contradições e acaba limitando nosso pensamento, impedindo o movimento necessário para uma compreensão mais complexa das coisas. Diante disso, perceberam a necessidade de introduzir a dialética no Método, que nos guia na interpretação da realidade (Reis, 2020).

**Figura 01:** Método da Teoria Social de Marx



Fonte: Reis (2022) adaptado pela autora.

De acordo com a imagem, a Teoria Social de Marx proporciona uma compreensão complexa e interconectada do método marxista para apreender a essência das relações sociais. Marx (2013), percebe a sociedade como um processo em constante movimento, dinamizado por contradições internas e pela luta de classes. O MHD tem o objetivo de examinar o desenvolvimento histórico das relações sociais e econômicas, emergindo como um processo em evolução constante (Marx, [1867], 2013).

A noção de totalidade destaca a interconexão orgânica de todas as partes de uma sociedade, enfatizando a análise da sociedade como um todo integrado, que inclui as relações de produção, instituições sociais e ideias formadoras da estrutura social. O caráter histórico das estruturas sociais é uma ênfase central, argumentando que as formas de organização social evoluem ao longo do tempo. A análise marxista, assim, examina cada fase histórica em seu contexto específico, reconhecendo as mudanças que ocorrem ao longo da história (Marx, 2013).

As categorias como concreto, abstrato, simples, imediato e aparência são utilizadas para diferenciar a realidade material das análises teóricas mais generalizadas, alertando contra a análise superficial das aparências e buscando compreender as essências subjacentes aos fenômenos observados. A importância das experiências sensíveis e fenomênicas na formação da consciência humana é destacada. Contudo, essa teoria critica a ideia de que as representações ideológicas são reflexos diretos da realidade, destacando a mediação das condições materiais na formação das representações (Marx, 2013).

O conceito de essência refere-se ao núcleo fundamental das relações sociais, enquanto a mediação destaca a influência dos processos sociais na formação das condições essenciais. A análise pela teoria marxista explora as complexas mediações que conectam diferentes aspectos da sociedade. A síntese das múltiplas determinações emerge da compreensão das inúmeras determinações que moldam a realidade social, buscando integrar os diferentes fatores que influenciam a sociedade em uma síntese coerente que explique as contradições e dinâmicas sociais (Marx, 2013).

Marx (2013) examina as condições materiais de existência como determinantes fundamentais das relações sociais, destacando como as condições econômicas moldam as estruturas sociais e influenciam a consciência das pessoas. O desenvolvimento de conceitos analíticos é característico do método marxista para teorizar sobre a sociedade. Marx não apenas observa a realidade, mas busca formular teorias que explicam as dinâmicas sociais, como exemplificado pelo conceito de mais-valia, fundamental para sua teoria do valor.

A Teoria Social de Marx, quando analisada por meio da Figura 01, representa um método complexo e interconectado que visa capturar a essência das relações sociais. Sua abordagem materialista e dialética oferece uma lente crítica para entender as sociedades ao longo do tempo e os processos que impulsionam a mudança social. Marx (2013, p. 23) “intuiu que essa dialética devia ser o princípio dinâmico do materialismo, o que viria a resultar na concepção revolucionária do materialismo como filosofia da prática”.

Em termos simples, o termo dialético é frequentemente usado de maneira confusa hoje em dia, mas na filosofia possui significados específicos. Para Platão, era um processo em que a mente eleva-se das aparências sensíveis para as realidades inteligíveis. Aristóteles via a dialética como uma dedução feita a partir de premissas prováveis. Hegel a considerava um movimento racional para superar contradições. Marx transformou a dialética em um método, destacando a importância de analisar a realidade socioeconômica como um todo articulado, com contradições específicas, como a luta de classes. Engels expandiu isso para se tornar o método do materialismo, abrangendo a Natureza e seu processo de crescimento, mudança e contradições internas, tudo contribuindo para o entendimento do progresso na história e na sociedade (Japiassú; Marcondes, 1996).

A dialética desempenha o papel de conectar a crítica das ideias à ação prática, a práxis. Se a crítica das ideias não estiver ligada à ação prática, corre o risco de se deteriorar, transformando-se apenas em uma distorção ideológica. Por outro lado, se a ação prática não estiver constantemente ligada à crítica das ideias, ela pode se tornar puramente pragmática. De fato, esses três elementos se influenciam mutuamente. A ação prática beneficia-se da crítica das

ideias para melhorar o conhecimento que a orienta. Ao mesmo tempo, a crítica das ideias contribui para orientar e questionar a ação prática. Cada uma delas depende da outra, e todas necessitam da dialética, que desempenha um papel vital na interligação desses elementos (Konde, 2013).

O MHD é um método de análise que oferece uma estrutura conceitual para a análise crítica da sociedade. Ao empregar essa abordagem na análise de dados, é possível desvendar as complexidades das relações sociais, compreender as forças motrizes por trás do desenvolvimento histórico e identificar as contradições que moldam a dinâmica social. A abordagem materialista ao explorar a realidade enfatiza que as ideias são reflexos autênticos do mundo exterior e objetivo vivenciado pelos sujeitos.

A concepção materialista reconhece as contradições, conflitos e transformações inerentes à realidade, posicionando as ideias como representações genuínas do real. A ênfase na dialética do real coloca um desafio significativo para o pensamento, instigando a compreensão da essência dos fenômenos, indo além de suas aparências superficiais. Essa abordagem materialista não apenas reconhece a complexidade e dinâmica da realidade, mas também destaca a importância de ir além das manifestações externas, buscando uma compreensão mais profunda e histórica dos fenômenos. Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo de realizar uma visão crítica e analítica da realidade, que se aproxima do materialismo, que busca desvendar as complexidades subjacentes aos eventos e fenômenos observáveis.

A relação do objeto da pesquisa, Extensão Universitária e o MHD se aproxima, pois, a categoria do trabalho ontológico se configura como a base tanto para a formação quanto para a atuação dos professores, permeada pela totalidade e contradição. Além disso, essa conexão se manifesta no *corpus* teórico que critica a abordagem tradicional do trabalho concreto, explorando a possibilidade de emancipação por meio da práxis e da tendência histórico-crítica no trabalho concreto, no contexto da Extensão Universitária. Nesse contexto, o trabalho, que é simultaneamente ontológico e teleológico, emerge como um princípio educativo central. Concentrando-se na dimensão conceitual e nos elementos da Extensão Universitária, que possivelmente se configuram como um processo de formação docente dentro da perspectiva crítico-emancipadora (Kochhann, 2019). De acordo com Marx (2010, p. 211), o trabalho é:

[..] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma das suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo –braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana.

O trabalho é um processo colaborativo entre o ser humano e a natureza, destacando a participação ativa do homem nesse intercâmbio material. Ao realizar suas ações, o ser humano impulsiona, regula e controla essa relação, encarando a natureza como uma das forças envolvidas. Essa interação é descrita como um movimento em que o ser humano utiliza as forças naturais para se apropriar dos recursos naturais. Marx (2010) destaca a capacidade do ser humano de imprimir uma forma útil à vida humana por meio desse processo de trabalho. A ênfase está na ação transformadora do homem sobre os recursos naturais, evidenciando sua habilidade em moldar e adaptar o ambiente para satisfazer suas necessidades. Assim, a dinâmica interativa entre o ser humano e a natureza no contexto do trabalho sublinha a importância dessa relação para a sobrevivência e o desenvolvimento humano.

Na Extensão Universitária, essa interação ganha uma dimensão educacional e social. A extensão envolve a aplicação prática do conhecimento acadêmico em situações do mundo real, em uma via dupla com a comunidade. Assim como no trabalho, os participantes da Extensão Universitária, que incluem professores, estudantes e a comunidade em geral, trabalham em conjunto para impulsionar, regular e controlar seu intercâmbio material e intelectual com o ambiente. De acordo com Karam, Pereira e Minasi (2020, p. 08):

O trabalho enquanto fundamento ontológico do ser social produz as condições materiais objetivas e subjetivas necessárias à existência dos seres humanos dentro da organização social; portanto, o trabalho tem como essencialidade não atender apenas às necessidades individuais, mas também às necessidades da coletividade.

Assim como o trabalho, a Extensão Universitária busca produzir condições materiais objetivas e subjetivas que beneficiem tanto os indivíduos envolvidos quanto a comunidade em geral. Portanto, o trabalho como fundamento ontológico do ser social e a Extensão Universitária destacam a natureza coletiva e social dessas atividades. Ambas visam não apenas ao atendimento de necessidades individuais, mas também à contribuição para o bem-estar e desenvolvimento da coletividade, fortalecendo a interação entre a universidade e a sociedade.

### **1.3 A trajetória da pesquisa, procedimentos e instrumentos**

A metodologia engloba as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que viabilizam a construção da realidade e o influxo inspirador do potencial criativo do pesquisador. “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas” (Minayo, 2001, p. 17). A teoria e a metodologia estão ligadas como uma abrangência de concepções teóricas de abordagem, sendo inseparáveis.

Quanto ao conjunto de técnicas, a metodologia requer um instrumental claro, coeso e elaborado, capaz de guiar os desafios teóricos em direção à prática (Minayo, 2001).

No início da era moderna, a ciência surgiu como uma oposição à abordagem metafísica do conhecimento, afirmando a limitação do entendimento humano à fenomenalidade do real. Esse modelo científico, conhecido como positivista, destacava-se pela configuração experimental-matemática, adequando-se eficientemente ao estudo do mundo físico. No entanto, os cientistas perceberam que essa abordagem não era suficiente para compreender o mundo humano, uma vez que a consideração do ser humano como um objeto puramente natural não capturava completamente sua condição específica de sujeito. A inadequação do método experimental-matemático para garantir a especificidade do conhecimento humano tornou-se evidente (Severino, 2019).

A “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento” (Demo, 2000, p. 20). Desta forma, por meio da pesquisa, buscamos informações e respostas para perguntas, seja por livros, jornais, internet, revistas, entrevistas, questionários, etc.

A prática científica se configura por meio da aplicação de técnicas, a adoção de um método e o respaldo em fundamentos epistemológicos. Essa abordagem engloba elementos gerais que permeiam todos os processos de conhecimento que se almeja realizar, imprimindo sua marca em toda atividade de pesquisa. Diversas modalidades de pesquisa podem ser praticadas, demandando coerência epistemológica, metodológica e técnica para seu devido desenvolvimento. Essa diversidade de abordagens ressalta a importância de uma abordagem consistente e alinhada com os princípios epistemológicos subjacentes, garantindo a qualidade e a validade do processo de pesquisa (Severino, 2016).

O significado amplo de pesquisa se opõe à concepção de pesquisa como uma análise de busca científica que tem o propósito de comprovar uma tese formulada, por meio de um processo científico, no entanto nem sempre é feito de forma científica. Para Minayo (2011), discorrendo por um lado mais filosófico, conceitua pesquisa como, “[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação” (Minayo, 2011, p. 17). De acordo com Kochhann (2019, p. 56), a pesquisa:

[...] ao se constituir como possibilidade de trabalho como princípio educativo, deve recorrer a um método que lhe apresente os caminhos da jornada investigativa e para nós se torna importante não perdermos a totalidade do objeto. Assim, todo objeto a

ser compreendido deve ser analisado em sua totalidade que se apresenta como a destruição da pseuconcreticidade, com o conhecimento histórico do conteúdo, do significado, da função e do lugar histórico do objeto.

Além disso, a pesquisa empírica também se utiliza a técnica de entrevistas, possibilitando uma abordagem mais aprofundada e qualitativa. As entrevistas são uma ferramenta valiosa para coletar informações detalhadas sobre as experiências, perspectivas e opiniões dos participantes. Diferentemente do questionário, a entrevista permite uma interação mais direta entre o entrevistador e o entrevistado, proporcionando uma compreensão mais rica e contextualizada dos dados. O pesquisador pode explorar temas de maneira mais flexível, adaptando as perguntas de acordo com as respostas e nuances da conversa (Severino, 2016).

Ao empregar tanto o questionário quanto as entrevistas, a pesquisa busca abranger uma variedade de perspectivas e obter uma compreensão mais completa do objeto de estudo. A combinação dessas técnicas permite uma triangulação de dados, fortalecendo a validade e confiabilidade dos resultados obtidos (Gil, 2002).

Em síntese, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no referencial teórico do MHD e em contribuições de diversos autores. A coleta de foi realizada por meio de questionários mistos, visando uma compreensão abrangente e contextualizada do objeto de estudo. A pesquisa buscou contribuir para a compreensão aprofundada das relações sociais no contexto da Extensão Universitária e do trabalho docente, incorporando a riqueza das experiências individuais e coletivas dos participantes.

Nesse sentido, a pesquisa se propõe a responder a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais as contribuições da Extensão Universitária para formação de professores na América Latina? E para que essa questão inicial fosse respondida, outras questões específicas foram elaboradas, que são: quais os conceitos e historicidades da Extensão Universitária? Quais os fundamentos histórico-ontológicos no processo de formação acadêmica na América Latina? Quais estudos trazem a Extensão Universitária na formação de professores no Brasil? Quais as concepções dos representantes (professores, gestores, coordenadores, pesquisadores e reitores) dos países latino-americanos que participaram do *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria* sobre Extensão Universitária?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da Extensão Universitária para a formação de professores na América Latina. Dessa forma, os objetivos específicos são: historicizar e conceituar a Extensão Universitária; discutir os fundamentos histórico-ontológicos no processo de formação de professores na América Latina; apresentar a revisão sistemática da Extensão Universitária na formação de professores no Brasil; investigar

a concepção dos professores universitários de países latino-americanos sobre a Extensão Universitária.

Esta pesquisa é aplicada, qualitativa, bibliográfica, documental e estudo de caso. A fundamentação teórica da pesquisa é apoiada por autores, incluindo Kochhann (2019, 2021, 2022), Forproex (2012), Faria (2001), Castro (2004), Souza (2000), Síveres (2013), Botomé (1996), Reis (1996), Jezine (2002), Gurgel (1986), Freire (2000), Tovar (2022), dentre outros. Como também, são consideradas leis, resoluções e planos de educação e de Extensão Universitária de vários países da América Latina, oferecendo uma perspectiva ampla e contextualizada. Além dos procedimentos e autores encontrados na Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e Metassíntese.

É um estudo de caso, no sentido que é uma metodologia de pesquisa caracterizada pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo um conhecimento amplo e detalhado desses objetos. Essa abordagem é especialmente útil quando se deseja explorar situações da vida real e descrever contextos específicos de maneira detalhada. O estudo de caso é adequado para pesquisas exploratórias, em que o objetivo é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, formulando problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 2007).

Dessa forma, como instrumento de pesquisa, para a nossa coleta de dados, devido questões temporais de disposição dos investigados, foi empregado um questionário misto, criado com perguntas abertas e fechadas. Este questionário foi elaborado e aplicado por meio da plataforma digital *Google Forms*. A escolha desse instrumento é justificada pela diversidade geográfica dos participantes que foram professores, coordenadores, gestores, reitores universitários entre outros, de vários países latino-americanos e do Caribe que participaram do *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*, que aconteceu na *Universidad del Quindío* na cidade de Armenia, Quindío – Colombia, em 2023, no qual a autora estava presente junto com sua orientadora. O link do questionário foi enviado no grupo de *whatsapp*, criado durante o congresso.

A população da pesquisa consistiu de todos os participantes do *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*. A amostra foi selecionada de maneira a incluir participantes que representassem seus respectivos países, sendo escolhidos com base em sua experiência prévia com práticas de ações extensionistas, a partir das palestras que proferiram no congresso e ao convite que a pesquisadora fez aos mesmos para participarem do grupo do *whatsapp* com a finalidade de serem sujeitos da pesquisa como também foi enviado por e-mail para autores do *e-book* organizado no congresso, desta forma respondentes desta

pesquisa estavam presencialmente no congresso ou contribuiu com resumos sobre a temática para o e-book do evento. O critério de seleção para a amostra focou em sujeitos que possuíam conhecimento e envolvimento direto com atividades de Extensão Universitária pelo proferido na palestra, assim garantindo a relevância e a diversidade de reflexões sobre o objeto desta pesquisa, e ou com sua participação na escrita do *e-book*.

Pelos dados coletados na coordenação do evento, cerca de 300 pessoas participaram do evento, sendo destas, cerca de 28 palestrantes. Desses 17 foram convidados para fazerem parte do grupo do *whatsapp*. Desses 11 responderam ao questionário, de forma livre e consentida. O e-book contou com a colaboração de 214 autores, destes foram enviados apenas para 20 e-mail, visto que a autora selecionou os possíveis participante de acordo com conhecimento e envolvimento direto com atividades de Extensão Universitária, destes 20 apenas 8 responderam ao questionário, totalizando 19 respostas concluídas do questionário.

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, tendências e significados subjacentes às respostas dos participantes. A pesquisa também adotou a técnica de análise de conteúdo, uma abordagem sistemática para identificar e categorizar padrões temáticos nos dados e significados emergentes. Isso envolveu a organização e interpretação cuidadosa das informações para extrair insights relevantes relacionados aos objetivos da pesquisa (Severino, 2016).

Na pesquisa qualitativa, utilizou-se o ChatGPT-4<sup>3</sup> para auxiliar na identificação de semelhanças nas respostas dos respondentes, facilitando a análise dos dados coletados. O uso de ferramentas como o ChatGPT-4 na análise de dados qualitativos pode reduzir a subjetividade e aumentar a consistência dos resultados. Essas ferramentas permitem processar um maior volume de dados de forma eficiente, identificar padrões e semelhanças nas respostas, e explorar descobertas mais complexas que podem não ser imediatamente aparentes na análise manual.

A triangulação de dados, proveniente da utilização de diferentes métodos e fontes de coleta, foi fundamental para garantir a robustez da pesquisa. Ao considerar a complexidade do objeto de estudo e a natureza multifacetada das relações sociais, a abordagem holística proporcionada pelo MHD contribuirá para uma compreensão mais profunda e integrada dos fenômenos em análise (Marx, 2013; Reis, 2022).

Reforçamos que a tessitura da pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. O propósito foi transcender do nível concreto (aparência) para o abstrato ou pensado de maneira concreta (essência). Nesse processo, a conexão com o objeto de estudo demonstra como ele

---

<sup>3</sup> ChatGPT-4 é a quarta geração do modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI. Ele é baseado na arquitetura GPT-4 (Generative Pre-trained Transformer 4).

será abordado durante o desenvolvimento da pesquisa, configurando-se como um processo contínuo com o propósito de analisar sua totalidade, permeando a historicidade. É fundamental que o processo de tessitura da pesquisa seja abrangente, percorrendo do concreto ao abstrato em um movimento circular, uma vez que durante esse processo podem surgir paradigmas que exigem revisitação do ciclo, partindo novamente do concreto (início). A tessitura metodológica dessa pesquisa é representada da seguinte forma, conforme Figura 02.

**Figura 02:** Tessitura metodológica



Fonte: Autora (2024)

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada no método MHD. Esse método proporciona à pesquisa uma compreensão crítica e contextualizada dos processos sociais e históricos que moldam a prática extensionista. A trajetória da pesquisa é delineada com procedimentos e instrumentos metodológicos, com o objetivo de fazer uma análise da totalidade do objeto. A revisão sistemática da Extensão Universitária no Brasil contextualiza a pesquisa no cenário nacional, destacando sua importância histórica e identificando padrões emergentes. Explorando a história, conceito e sentido da Extensão Universitária na América Latina, a pesquisa constrói uma base conceitual sólida para uma análise crítica dos contextos atuais.

Ao abordar a internacionalização da Extensão Universitária na América Latina, a pesquisa revela a interconexão continental dessas práticas, discutindo as experiências locais e promovendo colaborações além das fronteiras. Investigando a contribuição da Extensão Universitária para a formação de professores na América Latina, a pesquisa identifica práticas eficazes e seu potencial transformador na capacitação de profissionais da educação.

A contextualização da pesquisa no *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria* reflete o compromisso em contribuir e dialogar com a comunidade

acadêmica, disseminando conhecimento e trocando experiências. A exploração da concepção dos professores universitários latino-americanos sobre a extensão alinha as práticas extensionistas às expectativas e necessidades da comunidade acadêmica. Cada tópico contribui para uma compreensão holística da Extensão Universitária, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema, em consonância com algumas das categorias do MHD.

## CAPÍTULO 2

### CONSTRUÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Este capítulo apresenta a Extensão Universitária na formação de professores, iniciando com uma revisão sistemática. Em seguida, abordou a história, conceito e sentido da extensão. Por fim, discutiu a formação de professores por meio da Extensão Universitária, fornecendo uma base teórica e epistemológica para compreender esse impacto na educação.

#### **2.1 A Extensão Universitária na formação inicial e continuada dos professores: uma revisão sistemática e metassíntese<sup>4</sup>**

Fazendo parte das três dimensões constitutivas da universidade, pesquisa, ensino e extensão, a última a ser constituída foi a extensão, talvez seja por sua natureza internamente interdisciplinar, ou pelo fato de ser desenvolvida em maior medida, vai além das salas de aulas e dos laboratórios, ou pelo fato de estar voltada para o atendimento a sociedade. Realmente, os obstáculos conceituais e práticas da sua compreensão e efetivação da Extensão Universitária decorrem, pelo fato de a extensão se colocada em questões complexas, interferências político-sociais, ou propor uma conduta intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, que valorize o diálogo e a alternância entre o conhecimento científico da universidade e o conhecimento da comunidade.

Segundo o Forproex (2001, p. 5), “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Assim, a Extensão Universitária tem o objetivo de levar o corpo acadêmico a sociedade trazendo retorno tanto para a comunidade como também para academia, tornando uma via de mão-dupla. Assim se torna necessário conhecer as formações acadêmicas que ocorrem nas instituições de ensino superior, e sua trajetória.

O educar está ligado diretamente com o trabalho, o homem trabalha e educa, portanto, dá a entender que o sujeito está antecipadamente formado como indivíduo que possui domínios que possibilita trabalhar e educar. Assim, pressupõe que talvez a sociedade atual exige como atributo primordial do homem, o trabalho e a educação (Saviani, 2007). A relação do trabalho e a educação, passou e ainda passa por mudanças e "sofre uma nova determinação com o

---

<sup>4</sup> Esta revisão sistemática "Extensão Universitária na formação inicial e continuada dos professores no Brasil: uma revisão sistemática e metassíntese" foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Seminários de Pesquisa, ministrada pelos professores Dr. João Gabriel Nunes Modesto e Dr. Marcelo Porto Duarte.

surgimento do modo de produção capitalista” (Saviani, 2007, p. 158). Desta forma, o surgimento das universidades vem para saciar a demanda do capital no Brasil, um ensino profissionalizante, formação de mão de obra.

Para compreender os fundamentos histórico-ontológicos no processo de formação acadêmica é necessário analisar o processo histórico da universidade no Brasil, pois esta que forma esse acadêmico. As academias brasileiras sofreram influência das universidades norte-americanas, europeias e também das latino-americanas, as primeiras instituições que podem ser definidas como universidade surgiram no período republicano, mas as faculdades datam anteriormente a esse período (Kochhann, 2021). A autora salienta que, faculdade atua somente com o ensino, enquanto universidade com pesquisa, ensino e extensão.

As universidades brasileiras passaram por um longo processo para serem efetivadas. A primeira a ser reconhecida foi a Universidade do Rio de Janeiro, com a junção de três faculdades isoladas, que não se atentaram em criar um projeto integrado de universidade. Essa primeira instituição de ensino superior do país foi influenciada pelo modelo francês, e tinha como objetivos a centralização, profissionalização e controle estatal, não se preocupava com a formação do sujeito humanitária e a pesquisa, muito menos dava atenção à extensão (Kochhann, 2021).

Na década de 1920 a extensão era vista como uma assistência à sociedade de forma técnica, que davam apoio à população que não tinha acesso aos conhecimentos científicos e recursos, com o objetivo de suprir necessidades sociais, solucionar as demandas e resolver os problemas da sociedade de forma imediata gerados pelo capital, assim definido a extensão como assistencialista que leva conhecimento até a população carente, mas sem uma transformação (Miguens; Celeste, 2014).

Com o movimento educacional no país em 1930, é criado o Ministério da Educação e o Estatuto das Universidades, que influenciaram a Extensão Universitária no Brasil (Kochhann, 2021). Assim, de acordo com Miguens e Celeste (2014), é na década de 1930 que as atividades de extensão começam a serem vistas.

Destarte, as atividades de extensão aparecem como uma forma de ensino reprodutora das relações sociais vigentes, reforçando o ensino elitista e a incipiente pesquisa já em andamento. Dessa forma, a extensão constitui-se como a terceira função da universidade, desempenhando uma atividade isolada, mas de importância vital para o fortalecimento da hegemonia urbano-industrial, típica relação do neoliberalismo.

A formação acadêmica tinha o objetivo apenas de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e manter o capital em prol da elite, com isso o ensino continua sendo

técnico e profissionalizante, e a Extensão Universitária é usada neste processo reprodutor. Nas décadas de 1940 e 1950 o movimento da Extensão Universitária não foi muito debatido. Somente nos anos 1960 essa pauta volta a ser discutida com movimentos de extensão pelo país, com os movimentos de cultura popular, provocaram uma conscientização das massas populares, por meio da alfabetização e da educação de base, com o Serviço de Extensão Universitária, tendo como coordenador Paulo Freire na Universidade do Recife (Miguens; Celeste, 2014). Pode-se dizer que Freire foi o criador da Extensão Universitária com o sentido formação e transformador (Kochhann, 2019).

Em 1964, com o Golpe Militar, o ensino superior sofre regresso, movimentos estudantis e sociais em busca dos seus direitos são reprimidos, e assim a Extensão Universitária também sofre neste período, e passa a ser utilizada pelo estado como um meio ideológico de grande potencial, voltado o conceito de assistencialismo, profissional e técnico para atender a população carente e doutriná-la (Sousa, 2010). Neste período, a formação acadêmica foca novamente na produção de mão de obra para o capital.

Salientamos que a União Nacional dos Estudantes - UNE, foi criada em agosto de 1937, com o objetivo de organizar movimentos dos estudantes, porém durante o período da ditadura militar funcionava de forma clandestina até o ano de 1969, visto que nesta época qualquer manifestação sofreria represália. Após nove anos, em 1977, a organização tenta erguer a voz com uma manifestação contra o regime militar, porém somente em 1979 a UNE é reativada em um congresso em Salvador.

Sua presença é sentida novamente apenas em 1992 quando convocam os acadêmicos para manifestar pedindo o *impeachment* do então Presidente da República do Brasil Fernando Collor de Mello. Neste período, a organização tenta reerguer mostrando sua presença no meio político, em que a formação acadêmica dos estudantes, por meio da Extensão Universitária passa buscar novamente um retorno nas atividades culturais e lutar pelos seus direitos. No entanto, não havia uma participação efetiva dos estudantes nestes movimentos (Sousa, 2010).

Atualmente, a Extensão Universitária no Brasil é defendida por leis e resoluções e sua efetivação deve ser cumprida nas instituições de ensino superior. A inserção curricular da Extensão Universitária é um passo importante para esse cumprimento, mas deve ser primeiramente trabalhada a concepção desta, para que não seja implementada de forma equivocada. De acordo com PNEU - Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020), em sua primeira meta determina a curricularização da Extensão Universitária com 10% da carga horária total do curso, no mínimo.

Neste contexto, no intuito de caracterizar a Extensão Universitária na formação inicial e continuada dos professores, com a interpretação dos estudos analisados, de como acontecem as participações e as contribuições dos projetos de extensão desenvolvidos, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura e Metassíntese, identificando estudos sobre o tema e publicados na base BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A RSL e Metassíntese com integração de estudos qualitativos é definida como interpretação integrativa de estudos qualitativos, ou seja, síntese interpretativa de resultados, em que a integração desses dados vai além da soma das partes, já que pode levar uma nova interpretação de resultados. Assim, esses novos resultados não devem ser encontrados em nenhum resultado primário de investigação, pois serão resultados agrupados de acordo com os resultados interpretativos dos estudos analisados na revisão sistemática (O'Brien, *et al.*, 2014; Zimmer, 2006).

Este estudo surgiu com o objetivo de responder a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais os estudos trazem a Extensão Universitária na formação inicial e continuada dos professores? Definiu-se deste modo uma estratégia de busca bibliográfica que pode ser replicada.

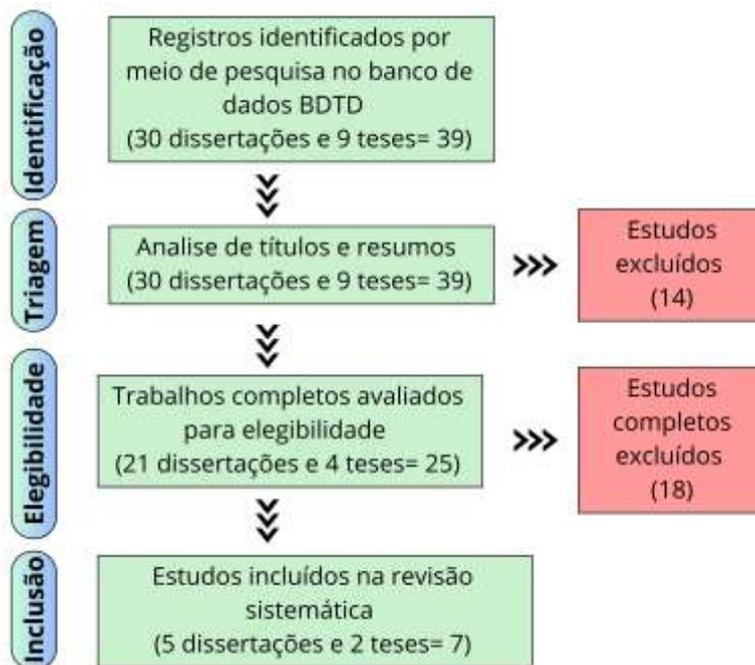
A estratégia de busca foi utilizar a plataforma BDTD que é uma base de dados, que tem o objetivo de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações presentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, como também promover o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Com isso, a plataforma juntamente com as instituições de ensino e pesquisa do Brasil tem a possibilidade de publicar e difundir seus estudos produzidos no país e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional, por meio eletrônico.

A busca pelos estudos foi realizada durante os meses de abril e maio de 2023 e, as palavras usadas para a seleção dos estudos foram os descritores “Extensão Universitária” e “formação de professores”. Foram considerados estudos realizados no Brasil, no período de 2018 a 2022, que tiveram com o objeto de estudo Extensão Universitária na formação de professores, sobre uma análise qualitativa. Foram excluídos estudos que não relacionavam a Extensão Universitária à formação docente. Posteriormente, foram analisados os estudos de forma completa e selecionados os estudos que analisaram a influência dos projetos de extensão na formação docente e sua qualidade metodológicas com pesquisas empíricas, então todos os estudos que não tinham a pesquisa empírica foram excluídos.

A estratégia metodológica de escolha dos estudos foi delimitada de forma objetiva após o início da etapa de análise crítica, de forma que evidenciou que a maioria dos estudos que se

refere à formação de professores não tinham projetos de extensão integrando essa formação. A extração de estudos seguiu um cronograma, primeiro foi realizado uma análise dos títulos e resumos de todos estudos sugeridos pela plataforma de busca, os estudos deveriam ter uma integração da extensão com a formação de professores. Após a seleção dos estudos pelo título e resumo foi realizada uma leitura minuciosa no texto completo para seleção final. Foram selecionados estudos que integravam a Extensão Universitária a formação docente e sua metodologia foi uma pesquisa qualitativa com pesquisa empírica com análise de dados. O cronograma do movimento realizado se apresenta na Figura 03.

**Figura 03:** Cronograma de seleção de estudos para a metassíntese



Fonte: autora (2023)

Uma limitação observada na construção da revisão sistemática de literatura e metassíntese, foi que uma boa parte dos estudos em pesquisa bibliográfica e documental, sem a pesquisa empírica. Diante do rigor metodológico essa abordagem não se mostrava suficiente para uma análise de conteúdo presente na metassíntese.

Foram identificados ao total 39 estudos, no qual 30 eram dissertações e 9 teses na busca via BDTD. Após a análise de títulos e resumos com critério de inclusão e exclusão, restaram 25 estudos, 21 dissertações e 4 teses. Destes, foram excluídos 14 estudos, após análise completa dos estudos foram selecionados 7 trabalhos, sendo 5 dissertações e 2 teses. Na sequência, o Quadro 01 apresenta os estudos sobre a abordagem, em ordem cronológica (ano de defesa),

para demonstrar os estudos realizados sobre a Extensão Universitária e a formação de professores.

**Quadro 01:** Extensão Universitária na formação de professores

Sobrenome / ano	Objetivo	Fonte de dados	Resultados
Sousa (2019)	Avaliar o papel do Projeto Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC), atividade de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ, como uma ação de formação docente inicial e continuada para o ensino de línguas	Entrevista, grupo focal, observação de campo e questionários.	O CLAC como um projeto de formação docente de grande relevância para os graduandos da Faculdade de Letras da UFRJ, sobretudo pelo fato de oportunizar que esses graduandos atuem como docentes e o façam com orientação acadêmica.
Santos (2019)	Analisar o processo da curricularização da Extensão a partir da associação do programa de Extensão CAP com uma Unidade Curricular (UC) do curso de Ciências – Licenciatura e verificar quais são as contribuições dessa associação para a formação inicial de professores.	Observação participante, da utilização de questionários e por meio da realização de entrevistas com os sujeitos da pesquisa.	Partindo da curricularização, os graduandos puderam colocar em prática o que estão aprendendo na UC, além de terem uma maior interação com os alunos da educação básica e terem, portanto, um retorno sobre sua prática docente.
Kochhann (2019)	Analisar as perspectivas e os limites da Extensão Universitária como possibilidade de atividade crítico-emancipadora na formação inicial de professores do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, considerando a concepção e o sentido para a construção da	O corpus empírico se constituiu da análise do currículo do curso de Pedagogia, dos documentos institucionais da UEG, dos projetos de extensão executados em 2018 e seus relatórios, e das entrevistas	O estudo aponta para uma perspectiva de práxis crítico-emancipadora, pois para além da dimensão curricular da atividade, a análise das situações concretas mostrou que a prática na extensão pressupõe uma transformação do real, na unidade compreensiva teórica, como passagem indispensável para desenvolver ações, cujo sujeito nesta relação desenvolve perspectivas da emancipação para a formação

	mesma.	semiestruturadas com os acadêmicos e os coordenadores dos projetos.	docente.
Ramos (2019)	Identificar e analisar os sentidos e significados atribuídos pelo professor iniciante, na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, à Extensão Universitária.	Entrevistas semiestruturadas com participantes das ações de extensão, que são professores iniciantes com menos de cinco anos de ingresso na Secretaria de Educação do Distrito Federal.	Os resultados refletem o caráter formativo da Extensão Universitária como espaço articulador do ensino e da pesquisa. Para os professores iniciantes a extensão possibilita uma formação que relaciona a tríade universidade, escola e sociedade, permitindo a construção da profissionalidade docente, que perpassa principalmente pelos sentidos e significados do fortalecimento coletivo, da dimensão política e do apoio propiciado pelos grupos de extensão.
Farias (2020)	Analisar como um projeto de extensão pode contribuir na formação inicial dos licenciandos do curso de Ciências Naturais a partir do desenvolvimento de atividades práticas que resultou na elaboração de uma proposição didática.	Foram utilizados registros construídos por meio do processo de observação das reuniões do projeto de extensão, e também foi utilizado um questionário com seis questões abertas que visavam conhecer se o projeto em questão contribuiu para a formação inicial dos licenciandos participantes da pesquisa.	Os resultados indicaram que os licenciandos, os alunos da escola e os professores envolvidos no projeto de extensão na realização das atividades tiveram momentos de aprendizado e reflexões sobre as suas práticas pedagógicas, favorecendo a formação de todos os envolvidos neste processo.
Pradella (2020)	Verificar como ocorre a formação inicial do professor de línguas, na graduação e no projeto	O levantamento de dados foi realizado por meio de	Confirmaram-se as equivalências teóricas entre a formação inicial do professor nas aulas da graduação, nas

	de extensão, com a finalidade de averiguar se há equivalência entre sua formação e as práticas dos monitores, nas aulas de redação do Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE/Foz.	observação, gravação das aulas e entrevistas não-estruturadas.	aulas de redação do curso Pré-Vestibular e na prova de redação do vestibular da UNIOESTE, bem como a relevância da Extensão Universitária nessa formação inicial do professor de línguas.
Castro (2022)	Analisar os limites e perspectivas do letramento político na formação de professores de História da Universidade Estadual de Goiás pelos projetos de extensão universitária.	Foi um estudo de caso múltiplo com 54 projetos de extensão vinculados ao curso de História da UEG, efetivados entre 2017 e 2021, bem como com aplicação de questionário misto a 02 acadêmicos e 02 coordenadores dos projetos de extensão selecionados seguindo critérios.	Percebe-se um desconhecimento sobre letramento político expresso nos projetos de extensão e uma pseudoconcreticidade quando a concepção de prestação de serviços, indicando ser preciso uma ruptura com o tradicionalismo visando uma perspectiva processual, orgânica e acadêmica pela práxis crítico-emancipadora.

Fonte: autora (2023)

Os resultados desta revisão sistemática respaldam a afirmação de que as práticas extensionistas são valiosas como aplicação de abordagens pedagógicas democráticas, baseadas nos princípios da liberdade/autonomia e igualdade/equidade. Os 07 estudos analisados indicam que a Extensão Universitária beneficia a formação de professores por meio de diversos fatores, incluindo a formulação e caracterização do trabalho interprofissional e interdisciplinar como uma consolidação do papel social da Universidade, sob a perspectiva das práticas de extensão envolvendo a comunidade e suas demandas. No entanto, é importante destacar a existência de uma prática contraditória na integração ensino-serviço no contexto social além dos limites físicos da Universidade.

Perante os trabalhos encontrados é possível dizer que a formação de professores se apresenta como um desafio mais complexo, pois depende da implementação de reformas curriculares escolares para a concretização efetiva da componente prática. Por exemplo, como um aluno que está se formando em alemão, italiano ou japonês pode estagiar em um sistema

escolar que exige apenas o inglês? Atualmente, esses alunos não têm acesso a um ambiente escolar adequado para a realização da parte prática de seus cursos, muitas vezes exigida pelas instituições de ensino superior (Sousa, 2019).

Em muitos casos, a formação docente é realizada de forma utilitária e fragmentada, sem levar em conta as histórias individuais e as realidades concretas, dificultando a integração teoria e prática. Além disso, existe um grande fosso e distância entre universidades, escolas e sociedade. Talvez, se a universidade estivesse mais próxima da realidade da escola, o impacto da transformação fosse menor e a dificuldade menor. A abordagem da Extensão Universitária é vista como um processo orgânico evolutivo que pode ser uma forma de estreitar os vínculos entre universidade, escola e sociedade (Ramos, 2019).

Nesse contexto, a formação docente será realizada de forma mais autêntica e concreta, permitindo uma efetiva articulação entre teoria e prática, visando a uma formação integral e libertadora, capaz de contribuir significativamente para a transformação social. Para uma análise adequada, é preciso considerar conceitos, significado e estrutura por meio de um processo de avaliação, que pode ser feito por meio de projetos de extensão das instituições de ensino superior, levando em consideração as dificuldades e potencialidades desses projetos (Kochhann, 2019).

Podemos observar que as pesquisas sobre formação de professores visam reavaliar a prática em sala de aula, observando e refletindo sobre os papéis sociais existentes no ambiente de aprendizagem. Acreditamos que essa abordagem pode ser alcançada por meio de atividades de extensão que envolvam a participação compartilhada de professores, alunos ingressantes e veteranos (Pradella, 2020).

A formação do professor inclui uma prática consciente e informada que combina teoria e ação, ou mais precisamente ação-reflexão-ação, que se desenvolve historicamente e por meio das relações sociais. Requer a integração das realidades e conhecimentos pessoais e profissionais dos professores, evitando modelos pré-concebidos e reflexões superficiais que não respondem às necessidades da sociedade. Espera-se que os professores tenham competências teórico-epistemológicas e técnicas e científicas que priorizem uma perspectiva formativa que una teoria e prática (Castro, 2022).

A formação de professores é um processo contínuo que permite aos professores obter uma compreensão mais ampla de seus domínios de competência, proporcionando uma instrução mais eficaz que promove o desenvolvimento da autonomia do aluno (Farias, 2020). Assim, nesse processo dialético e contraditório, as medidas de desenvolvimento têm o potencial de trazer contribuições significativas para a formação inicial e contínua de professores. Por serem

uma parte mais flexível do currículo, as atividades de extensão podem proporcionar aos participantes do espaço educativo experiências que não podem ser vivenciadas para além da sala de aula, em diversos contextos e situações específicas dentro e fora da escola (Kochhann, 2019).

A integração entre ensino, serviço e comunidade garante a interação entre o trabalho profissional e interdisciplinar na formação de professores, ao mesmo tempo em que reflete o papel social da universidade em termos de troca de saberes e práticas e participação em seu contexto sociocultural. Isso inclui a compreensão da teoria (políticas, tecnologias e regulamentos) e prática do processo de formação de professores, bem como a promoção de competências críticas profissionais em relação às necessidades da sociedade local. Essa abordagem reconhece a importância do diálogo e avalia o conhecimento como uma ferramenta de serviço humano e amigável ao realizar o diálogo pleno.

A função de uma universidade como atividade de desenvolvimento é gerar conhecimento e formar acadêmicos para facilitar a transformação. As atividades de extensão devem, portanto, ser planejadas e executadas como um processo orgânico e contínuo (Kochhann, 2019). Desta forma, é necessário analisar os projetos ou programas de extensão apresentados nos estudos e os resultados obtidos, para compreender a forma que são realizados e se cumpre o papel da extensão com a formação docente e social.

Kochhann (2019) apresenta os projetos de Extensão Universitária que estavam em andamento no ano de 2018, na UEG, no curso de Pedagogia. A autora realiza uma análise cautelosa com todos os projetos de extensão e conclui que os caminhos percorridos têm apresentado um progresso contínuo, porém, é importante mencionar que existem limitações significativas, especialmente em relação à pesquisa, produção científica e financiamento institucional. Embora as perspectivas sejam promissoras em termos de quantidade, os limites enfrentados são intensos e desafiadores, podendo dificultar ou até mesmo impedir o desenvolvimento prático das atividades de extensão. Alguns desses limites podem ser superados ou minimizados por meio de processos informativos e formativos, além de um acompanhamento e avaliação contínuos das atividades de extensão.

Sousa (2019) faz a análise do projeto de extensão CLAC - Cursos de Línguas Abertos à Comunidade da Faculdade de Letras da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro e conclui que o CLAC é um projeto de formação docente muito importante para os alunos de humanas da UFRJ, proporcionando aos alunos a oportunidade de atuar como professores orientados academicamente. No geral, recebeu uma avaliação positiva, mas houve

desvantagens, como uma abordagem insuficiente para questões de acessibilidade e atitudes diferentes dependendo do estágio.

Santos (2019) analisa o projeto de Extensão da Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, campus Diadema, denominado CAP - Centro Aprendiz de Pesquisador, e considera que observando a implementação da curricularização, que os alunos de graduação tiveram oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, facilitando uma melhor interação com os alunos do ensino fundamental e obtém *feedback* sobre a prática docente. Os alunos relatam também a importância deste programa na promoção do acesso às universidades públicas, através da integração dos alunos da escola de acolhimento no ambiente universitário. Neste estudo, percebemos que a Extensão desempenha um papel importante na preparação inicial do professor, proporcionando aos alunos oportunidades de conectar teoria e prática e fortalecer as habilidades necessárias para a profissão docente. Um currículo estendido é uma força motriz chave no desenvolvimento de atividades de extensão, especialmente quando as restrições financeiras são superadas. Além disso, a integração entre ensino, extensão e pesquisa facilitada pelo currículo traz benefícios para além do ambiente acadêmico, pois os graduandos têm a oportunidade de vivenciar um ambiente universitário e promover o acesso ao ensino superior do país.

Ramos (2019) apresenta os projetos de extensão na Faculdade de Educação na UnB - Universidade de Brasília, que trabalham na formação de professores na Secretaria de Educação do Distrito Federal, a partir dessa análise, fica claro que o professor atribui um significado diferente à relação entre teoria e prática. Alguns apontam para uma separação entre os dois, enquanto outros veem a conexão como um espaço que favorece a reflexão sobre as práticas educativas. Além disso, há aqueles que dão sentido político à relação entre teoria e prática, e enfatizam ainda mais a busca de serem considerados o tripé da universidade, sociedade e escola a partir de preocupações com a realidade concreta. Por fim, há um sentido de prática associado à Extensão Universitária, envolvendo uma combinação de teoria e prática e uma compreensão tanto dos aspectos políticos desse movimento quanto dos fatores que moldam a prática educacional. Nesse contexto, torna-se possível compreender não apenas a estrutura coletiva desse processo, mas também os diversos fatores que separam essa dimensão.

Os resultados revelam o caráter formativo da extensão da universidade como espaço de integração entre ensino e pesquisa. Para novos professores, a extensão oferece formação que constrói vínculos entre faculdades, escolas e comunidades, permitindo que eles desenvolvam uma identidade profissional como professores. Esse processo é influenciado principalmente

pelo empoderamento coletivo, pela dimensão política e pelo apoio de grupos adicionais (Ramos, 2019).

A autora Faria (2020) faz a análise do projeto de extensão desenvolvido pela UnB, este projeto de Extensão Universitária busca a junção da formação de professores com a experimentação e o Ensino de Ciências, os resultados deste estudo demonstram que os projetos de desenvolvimento fornecem aos graduados uma experiência valiosa na construção de identidades docentes. As vivências em escolas e reuniões de projetos permitem que os alunos desenvolvam maior autonomia no desenvolvimento e aplicação de metodologias educacionais. Isso contribui muito para o seu desenvolvimento profissional e fortalecimento de sua prática educativa. A pesquisa aponta que a discussão e a reflexão sobre os usos educacionais das atividades práticas no ensino de ciências têm um impacto significativo na percepção dos alunos de graduação sobre esses usos, superando a visão simplista ainda comum.

Já Pradella (2020) apresenta o Projeto de Extensão do Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, conclui que o processo do projeto é fundamental tanto para formação dos discentes da graduação como para a sociedade, visto que os alunos do Ensino Médio têm a oportunidade de um primeiro contato com a universidade. Essa exposição precoce permitiu que eles se acostumarem com a faculdade, superarem seus medos e se sentissem parte dela. Essa experiência dá aos alunos/candidatos um sentimento de pertencimento e promove uma transição mais tranquila e confiante para a vida universitária. Este estudo demonstra uma correspondência teórica entre a formação inicial de professores na turma de formandos, as aulas de redação oferecidas no cursinho preparatório e a prova de redação do Vestibular da UNIOESTE. Além disso, ressalta-se a importância da Extensão Universitária na formação inicial de professores de línguas.

Castro (2022) realiza a análise de projetos de extensão da UEG no curso de História, concluindo que ao focar nas atividades de extensão que caracterizam o projeto, ele assume uma abordagem que melhor se ajusta a um modelo particular de natureza inorgânica. Embora sejam classificados e implementados como projetos progressivos, a maioria deles não se materializa em projetos processuais, orgânicos e acadêmicos que incluam práxis. Essa situação é agravada pelo perfil do corpo docente do curso, em sua maioria efêmero, limitando a possibilidade de coordenação de projetos. Além disso, são poucos os projetos diretamente relacionados ao curso, carecendo de liderança acadêmica e falta ou ausência de produtos acadêmicos e científicos em decorrência das atividades de extensão.

Os projetos de desenvolvimento da universidade devem ser estruturados e desenvolvidos de forma a promover a interação e troca de conhecimento entre a universidade e

a comunidade, buscando atender às necessidades e desejos da comunidade. Assim, a participação da comunidade como protagonista é fundamental nesta construção de conhecimento, é preciso que a sociedade mostre as lacunas que precisam ser fomentadas. É importante que os projetos sejam pensados de acordo com as características e necessidades das comunidades que atendem e sempre busquem promover o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável.

Diante das oportunidades e desafios enfrentados pelos professores ao realizar atividades de extensão, é evidente que a elaboração dessas atividades precisa superar certas dificuldades relacionadas à adesão institucional. Entre elas estão a obtenção de financiamento para bolsas, transporte e materiais, bem como a necessidade de estímulo e suporte para acompanhamento, divulgação e esclarecimento de informações divergentes, que podem contribuir para a produção acadêmica e científica (Kochhann, 2019).

A universidade é capaz de estabelecer uma relação significativa com a comunidade e os serviços de formação de professores por meio da integração de educação, serviço e comunidade. Esse processo cria um espaço de troca de saberes e experiências, possibilitando uma maior aproximação com o contexto social e a realidade da educação e serviços comunitários. Com isso, os profissionais formados nesse ambiente desenvolvem sensibilidade e atenção para o fato do aluno ser um sujeito cultural.

Algumas limitações são destacadas neste estudo. Uma delas é a baixa participação da comunidade no processo de integração, embora os autores tenham mencionado a importância da comunidade como participante dessa integração das três esferas.

Em relação à pesquisa de alcance global, durante a fase de seleção foram evidenciadas dificuldades em encontrar e analisar estudos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, visto que a plataforma não estava funcionando de forma correta. Sendo que foram feitas várias tentativas de busca nesta base, porém não obtivemos sucesso.

Destarte, existem evidências que apontam para o papel social da universidade por meio de práticas de integração entre ensino, serviço e comunidade no Brasil. As análises realizadas na literatura brasileira mostram que o papel social da universidade se manifesta em práticas pedagógicas inovadoras que promovem a inserção da academia nos serviços públicos, valorizam os discursos dos usuários e enfatizam o cuidado como um processo dinâmico. A integridade é considerada um pilar fundamental para o desenvolvimento de projetos que buscam superar as desigualdades no campo da educação.

A revisão da literatura também destaca a necessidade de mais estudos sobre a integração entre ensino, serviço e comunidade, principalmente na perspectiva dos usuários. Portanto, é fundamental incluir a perspectiva dos usuários nas pesquisas e práticas relacionadas a essa integração.

As implicações práticas deste estudo destacam a importância do pensamento crítico e da ação consciente em relação ao papel social da universidade na integração ensino, serviço e comunidade. Isso reafirma que a conjuntura é valiosa. No entanto, análises conceituais e metodológicas são necessárias para engajar a comunidade nas tomadas de decisão que norteiam as práticas centradas na comunidade. Os projetos de extensão podem, assim, tornar-se uma fonte de aprendizagem transformadora para todos os envolvidos.

## **2.2 A história, conceito e sentido da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe**

A Extensão Universitária, das três dimensões constitutivas da universidade, foi a última a constituir. Talvez por isso, ou por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, ou pelo fato de ocorrer em grande parte fora das salas de aula e laboratórios, ou ainda por estar voltada para atender demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo, todas essas razões contribuem para que as atividades de extensão não tenham sido devidamente compreendidas e assimiladas pelas universidades (Paula, 2013). Ao reconhecer sua natureza interdisciplinar, seu contexto fora dos muros da universidade e sua missão de atender um público diversificado, a autora ressalta a importância de uma compreensão mais profunda e uma valorização maior das atividades de extensão dentro do ambiente universitário.

De fato, as dificuldades conceituais e práticas na compreensão e implementação da Extensão Universitária decorrem, em grande parte, do fato de que ela suscita questões complexas. Seja por suas implicações político-sociais, seja por exigir uma postura intelectual aberta à inter e transdisciplinaridade, valorizando o diálogo e a alteridade. Em suma, a Extensão Universitária é o que constantemente convoca a universidade para aprofundar seu papel como instituição comprometida com a transformação social, aproximando a produção e transmissão de conhecimento de seus destinatários reais, enquanto cuida de corrigir as barreiras que tornam assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências e das tecnologias (Paula, 2013).

Reforçando e detalhando a história da Extensão Universitária, remonta a séculos anteriores, evidenciando marcos importantes como a gestão do Colégio Gresham em Londres e os Programas de Formação para Adultos na Inglaterra, ambos surgidos no século XVII em meio à Revolução Industrial. No século seguinte, com a proposta da educação popular, como a de Johann Heinrich Pestalozzi, ganharam destaque, enquanto surgiam diferentes abordagens de

Extensão, como a Transferência Tecnológica e a Gestão da Inovação. Esses avanços foram influenciados pelo desejo do Rei da Prússia, Humboldt, de integrar a indústria à academia na criação da Universidade de Berlim. Além disso, a atuação filantrópica da SDUK, liderada por Henry Brougham em Londres, ofereceu educação popular através de uma variedade de materiais acessíveis para a classe trabalhadora, representando um marco na origem da Extensão Universitária (Tovar, 2022).

A “Extensão Universitária como prática social” (Jezine, 2006), é mencionado que as práticas extensionistas remontam aos primórdios da existência das universidades. Um exemplo disso são as experiências de cunho religioso, como as ações filantrópicas de assistência aos mais necessitados realizadas pelo mosteiro de Alcobaça, em Portugal (1269). Outro exemplo são as experiências de caráter revolucionário, como os movimentos das universidades populares na Europa, que almejavam liberdade e exerceram forte influência sobre os países latino-americanos, levando professores e alunos universitários a questionarem a relação da educação superior com a sociedade. Além disso, houve experiências de cunho acadêmico, exemplificadas pelas atividades da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, que incluíam palestras, conferências e ações técnicas associadas a programas de desenvolvimento social (Miguens Jr; Celeste, 2014).

O desenvolvimento da Extensão Universitária ao longo da história reflete a busca contínua das instituições de ensino superior por formas de se envolverem com a sociedade e responder às suas necessidades. Desde os seus primórdios, vemos exemplos de iniciativas que buscavam promover educação e assistência social, à medida que a sociedade evoluía, surgiam novas demandas e abordagens para a Extensão, como as iniciativas revolucionárias das universidades populares.

Em 1871, é relatado que a Universidade de Cambridge foi pioneira ao criar atividades que se caracterizaram como cursos de extensão, os quais foram conduzidos por seus professores e levados a diversas regiões do país. Estes cursos abrangiam literatura, ciências físicas e economia política, sendo ministrados fora do campus universitário e destinados a diferentes setores da sociedade britânica. Quase simultaneamente, uma outra abordagem de extensão começava a surgir em Oxford, focada em atender uma população mais carente, caracterizando-se como um movimento social. As primeiras ações foram desenvolvidas em Londres e posteriormente expandidas para áreas com concentração de trabalhadores industriais (Miguens Jr; Celeste, 2014). Assim, as universidades começam a entender a importância de levar o conhecimento acadêmico além dos limites do campus, como também se adaptaram para atender às necessidades de diferentes grupos sociais, demonstrando um compromisso com a sociedade.

O aspecto acadêmico da Extensão Universitária, que buscava resistir ao capitalismo industrial, espalhou-se pela Europa e chegou à Filadélfia, nos Estados Unidos, em 1890. A Universidade de Chicago liderava atividades na esfera agrícola, impulsionando o progresso do país através da transferência de tecnologia e da colaboração estreita com o setor empresarial e neoliberal (Kochhann, 2021).

A partir de sua concepção inicial, a Extensão Universitária se expandiu para as universidades populares na Europa, incluindo países como Bélgica, França, Itália e Alemanha. Em 1890, essa ideia chegou aos Estados Unidos, mais especificamente à Filadélfia, influenciada pela visão do professor Richard Moulton, que reconhecia o potencial da nova abordagem educacional. A American Society for the University Teaching foi então fundada em 1891, estimulando a implementação de atividades de extensão, com a Universidade de Chicago se destacando como pioneira no ano de 1892. As atividades conduzidas pelas universidades modernizaram a tecnologia agrícola norte americana, estabelecendo um modelo de interação entre sociedade e universidade para o desenvolvimento do país. Com a ampliação e diversificação das ações, incluindo programas de educação continuada e atividades extramuros, a Extensão Universitária se consolidou como uma prática estabelecida (Miguens Jr; Celeste, 2014).

No seu início, a Extensão Universitária assumiu duas vertentes distintas. A primeira, de origem na Inglaterra, expandiu-se por todo o continente europeu. Esta vertente estabeleceu o envolvimento da universidade em um movimento que abrangia diversos segmentos da sociedade, como o Estado, a igreja e os partidos, buscando contrapor as consequências negativas do capitalismo durante a era da revolução industrial. A segunda vertente foi protagonizada pelos Estados Unidos e teve como objetivo mobilizar a universidade em questões socioeconômicas. Essa abordagem envolveu a transferência de tecnologia e a aproximação da universidade com o setor empresarial, caracterizando-se como um modelo de extensão com uma inclinação estritamente liberal (Miguens Jr; Celeste, 2014).

Permanecendo no continente americano, e especialmente na América do Sul, um dos primeiros marcos da Extensão Universitária na região foi a criação da Universidade Nacional de La Plata, liderada por Joaquín V. González, Ministro da Justiça e Instrução Pública da Argentina. Em 1905, ele estabeleceu as Conferências de Extensão Universitária, concebendo essa função como um processo educativo essencial, não formal, bidirecional e planejado de acordo com os interesses e necessidades da sociedade. Seu propósito era contribuir para a solução de diversas questões sociais, promover a tomada de decisões e formação de opinião,

gerando conhecimento através da integração com o meio e impulsionando o desenvolvimento social.

Alguns anos mais tarde, por volta de janeiro de 1908, em Montevideú, Uruguai, realizou-se o Primeiro Congresso Internacional de Estudantes Americanos, onde estiveram presentes as demandas pela igualdade de gênero, juntamente com a primeira mulher advogada da América Latina (Clotilde Luisi) como parte da delegação uruguaia, que além disso, e de acordo com a Universidade da República do Uruguai, foi a única mulher no Congresso (Universidade da República - UDELAR, 2021), cujos temas desenvolvidos permitiram, entre outros, a reflexão sobre a importância da Extensão Universitária para atender às necessidades de formação dos marginalizados e o estabelecimento de Programas de Extensão Universitária generalizados (Tovar, 2022, p. 18, tradução nossa).

A Extensão Universitária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades, tanto em nível local quanto global. A Extensão Universitária pode ser um fomento para a mudança social e o progresso educacional. A criação das Conferências de Extensão Universitária pela Universidade Nacional de La Plata na Argentina, liderada por Joaquín V. González, demonstra o compromisso com a educação e a promoção do conhecimento além dos limites do campus universitário. Além disso, o Primeiro Congresso Internacional de Estudantes Americanos em Montevideú, Uruguai, ressaltou a importância da igualdade de gênero e da inclusão social, temas que continuam sendo relevantes até os dias de hoje. Esses exemplos mostram como a Extensão Universitária pode ser mecanismo para abordar questões sociais e promover um desenvolvimento mais justo e igualitário.

Durante o século XX, na América Latina, as questões sociais, especialmente a luta pela terra, tiveram um impacto significativo nas reivindicações e movimentos sociais. Isso é evidenciado pelas revoluções mexicana (1910) e cubana (1959), que incorporaram questões sociais mais amplas, como os direitos sociais, em suas agendas. No entanto, como já mencionado, foi em 1918, por meio da Reforma Universitária em Córdoba, Argentina, liderada por seus acadêmicos, que se iniciou o movimento pela Reforma Universitária em toda a América Latina. Esse movimento era parte de uma luta mais ampla para aproximar as universidades dos reais problemas sociais, econômicos, políticos e culturais enfrentados pelos países latino-americanos. O manifesto de Córdoba defendia princípios como ensino laico, liberdade de pensamento e debate na universidade, separação entre ciência e religião, além de um sistema universitário democrático e acessível a todos, sem custos (Miguens Jr; Celeste, 2014).

Desde então, a extensão passou a desempenhar um papel político e ético fundamentado nos princípios de democratização da cultura e educação, bem como na mobilidade social das camadas populares, ideais que se espalharam por toda a América Latina. No entanto, esses princípios e ideias enfrentaram questionamentos e censura severa durante períodos de ditadura

e intervenção universitária, quando a universidade voltou a ser restringida em 1910, na Argentina (Menéndez, 2019).

A Reforma Universitária buscou estabelecer uma conexão com o movimento operário e assumiu uma abordagem socialista na resistência contra o imperialismo e a desigualdade social. Durante o século XX, diversos movimentos e revoluções surgiram na América Latina, oferecendo importantes referências para a luta social no continente e influenciando significativamente o panorama cultural em todas as suas facetas. Por outro lado, alguns processos de mudança social, conhecidos como populistas, como os ocorridos no Brasil e na Argentina, possibilitaram o acesso das camadas populares a serviços e bens mais modernos. Contudo, foi apenas na década de 1960 que a luta de classes na América Latina atingiu seu ponto máximo, impulsionada pela experiência da Revolução Cubana. Esse evento representou um marco para os movimentos de reforma, do nacionalismo popular ao socialismo, com uma participação ativa do meio acadêmico universitário (Miguens Jr; Celeste, 2014).

Essa noção de extensão, fundamentada na visão de mundo da época, foi amplamente discutida na América Latina, especialmente durante a década de 1960, devido à sua abordagem unidirecional e centralista, que promovia uma cultura específica e um tipo de conhecimento considerado objetivo, asséptico e único. Esses debates foram altamente produtivos e permitiram que a universidade considerasse outras perspectivas. Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire foram fundamentais, e ainda são hoje, para repensar o papel da universidade (Menéndez, 2019).

De acordo com esse texto, extraído do Decreto nº 19.852 de 11 de abril de 1931, reflete uma visão sobre a Extensão Universitária que pode ser considerada avançada para a época em que foi escrito:

A Extensão Universitária se destina a dilatar os benefícios da atmosfera universitária aqueles que não se encontram diretamente associados à vida da Universidade, dando, assim, maior amplitude e mais larga ressonância às atividades universitárias que concorrerão, de modo eficaz, para elevar o nível da cultura geral do povo, integrando, assim, a Universidade na grande função educativa que lhe compete no panorama da vida contemporânea, função que só ela justifica, ampla e cabalmente, pelos benefícios coletivos resultantes, o sistema de organização do ensino sobre base universitária (Brasil, 1931).

Nesta declaração, percebemos implicitamente a ideia da extensão como uma prática assistencialista adotada pela universidade brasileira. Essas atividades extensionistas visam difundir uma cultura predominante na época para além do ambiente acadêmico, com o propósito de integrar a universidade à sociedade e enriquecer coletivamente o conhecimento, buscando elevar o nível cultural do povo e legitimar sua função social. No entanto, quando essa abordagem assistencialista é adotada, os conhecimentos acadêmicos são transmitidos de forma

unilateral, sem diálogo, resultando em imposição de procedimentos e informações. Essa concepção de extensão está enraizada no modelo de universidade delineado pelo Estatuto das Universidades Brasileiras a partir do decreto de abril de 1931, que foi influenciado por uma política educacional autoritária em detrimento de uma visão mais liberal da educação (Mello, 2019).

A Reforma Universitária de 1918, em Córdoba, Argentina, foi um momento crucial para a aproximação das universidades latino-americanas dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela região. Esse movimento buscou democratizar o acesso ao conhecimento, promover a liberdade de pensamento e debate, e defender um sistema universitário democrático e acessível a todos. No entanto, a Extensão Universitária, embora tenha adquirido um papel político e ético significativo, enfrentou desafios, especialmente durante períodos de ditadura e intervenção universitária, quando princípios como a democratização da cultura e da educação eram questionados. Os debates em torno da Extensão Universitária, especialmente durante a década de 1960, refletiram sobre sua abordagem unidirecional e centralista, incentivando uma reflexão sobre o papel da universidade na sociedade, com destaque para as contribuições de Paulo Freire nesse contexto.

A autora Tovar (2022) discute que em dezembro de 1963, Bogotá, capital da Colômbia, sediou uma nova assembleia da UDUAL - Unión de Universidades de América Latina y el Caribe, na qual se discutiu o estudo da função social da universidade como um tema importante, visando atender às demandas e expectativas da sociedade. Como resultado, a Declaração da Assembleia mencionou novas tipologias ou formas de realizar a Extensão, estabelecendo, entre outras coisas, que:

A universidade tem a função social da pesquisa científica (que inclui o estudo da problemática nacional); a função social da formação profissional e do desenvolvimento integral da personalidade (que inclui a preparação de profissionais e técnicos) e a função social da projeção de seus ensinamentos e conhecimentos no meio social em que está inserida (tarefa que compreende a extensão cultural; a ação social para entrar em contato direto com a realidade e promover sua melhoria; a consultoria técnica para outras instituições públicas e privadas e o serviço social para seus próprios membros e para todos que necessitam, visando colaborar ativamente para melhorar o nível de vida material e espiritual da comunidade) (UDUALC, 1963).

Desta forma, destacando a importância da discussão sobre a função social da universidade, como exemplificado pela realização da assembleia da UDUAL na Colômbia. O texto ressalta a preocupação em atender às demandas e expectativas da sociedade, refletindo um compromisso com o engajamento comunitário e a relevância social das instituições de ensino superior. A Declaração resultante da assembleia reconhece a diversidade de funções sociais que as universidades devem desempenhar, indo além do ensino e pesquisa para incluir

também a extensão cultural, ação social, consultoria técnica e serviço social. Essa abordagem ampla e holística da função da universidade reflete uma compreensão abrangente de seu papel na promoção do desenvolvimento material e espiritual da comunidade em que está inserida.

No Brasil, no início do século XX, as universidades brasileiras estavam mais focadas no ensino e na pesquisa acadêmica, com pouca ênfase na Extensão Universitária como a entendemos atualmente. No entanto, houve esforços pioneiros em algumas instituições para estender o conhecimento e os recursos universitários para a comunidade, como a criação de cursos de extensão e serviços de consultoria prestados por professores e estudantes.

A partir dos anos de 1960 e 1970, durante o regime militar, houve um aumento na conscientização sobre a responsabilidade social das universidades. As universidades passaram a adotar programas de extensão mais estruturados, voltados para questões sociais e comunitárias, como educação popular, saúde pública, habitação e desenvolvimento regional. Muitas vezes, essas iniciativas estavam alinhadas com as políticas governamentais da época, visando mitigar as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento nacional (Sousa, 2010).

Paulo Freire, por meio de obra "Extensão ou comunicação?" (1969) e questionamentos, propôs uma transição de uma invasão cultural para uma transformação, através de uma abordagem da Extensão entendida como comunicação e vinculação inovadora para a construção do conhecimento. Suas proposições sobre Educação Popular, juntamente com algumas críticas às práticas extensionistas da época, caracterizadas como transferencistas, elitistas e conservadoras, levaram esse autor a até mesmo questionar o próprio termo Extensão, propondo em vez disso o termo comunicação (Tovar, 2022).

Na década de 1980, com o retorno à democracia em grande parte dos países latino-americanos, a Extensão Universitária, que havia sido minimizada durante os períodos de ditadura, ressurgiu com um vigor sem precedentes, buscando combater o silêncio e a censura aos quais as universidades estavam sujeitas. Programas de alfabetização, eventos culturais, defesa dos direitos, cursos de capacitação profissional e projetos comunitários foram implementados em diversas regiões. Estudantes e professores, impulsionados por uma visão política e comprometimento com a democracia, promoveram uma ampla variedade de atividades "complementares" à sua rotina acadêmica usual (Menéndez, 2019).

A partir de 1980, várias universidades e instituições de Ensino Superior na América Latina reconsideraram a necessidade de fortalecer sua gestão por meio da Extensão e, para isso, trabalharam em novas estratégias que lhes permitissem implementar a tipologia da Educação Continuada e os centros culturais. Em 1983, e novamente no continente europeu, o governo da Espanha estabeleceu, por meio de sua nova lei orgânica, a categoria de Extensão Universitária, referindo-se a ela como uma função

básica das instituições de Ensino Superior, que deveria articular-se com o desenvolvimento científico e a formação profissional em prol de uma cultura universitária para a transmissão, desenvolvimento, criação e reflexão (Tovar, 2022, p. 18, tradução nossa).

Essa análise destaca um momento importante na história da educação superior na América Latina, marcado pelo reconhecimento da importância da Extensão Universitária e seu papel na gestão das instituições de ensino. Desta forma, na década de 1980, houve uma mudança de paradigma, com universidades e instituições de ensino superior buscando fortalecer sua conexão com a sociedade por meio da Extensão. A referência à nova lei orgânica na Espanha, em 1983, evidencia uma tendência internacional de reconhecimento e valorização da Extensão como uma função fundamental das instituições de Ensino Superior. Isso reflete uma compreensão crescente de que a universidade não deve ser isolada da comunidade, mas sim integrada a ela, contribuindo para o desenvolvimento científico, social e cultural da sociedade em geral.

Na década de 1980, com a redemocratização do país, houve uma expansão significativa das atividades de extensão nas universidades brasileiras. Isso foi impulsionado pela crescente demanda por serviços sociais e educacionais, bem como pela valorização da participação da comunidade na vida universitária. Novos projetos e programas de extensão foram criados em diversas áreas, como educação, cultura, meio ambiente, direitos humanos e tecnologia.

Durante os anos 1990, período marcado pela ascensão do neoconservadorismo na América Latina, observou-se a introdução do discurso da "comercialização do conhecimento" nas universidades. Este discurso coincidiu com a privatização de empresas estatais e a redução da intervenção estatal em setores-chave, incluindo uma clara tentativa de influenciar as universidades. A Extensão Universitária não escapou dessa investida e, muitas vezes, foi erroneamente associada a serviços prestados a terceiros ou transferência de tecnologia, numa tentativa equivocada de aliviar as restrições financeiras enfrentadas pela maioria das instituições públicas de ensino superior. No entanto, em diversas universidades, foram implementadas estratégias criativas de trabalho com a comunidade, as quais se revelaram fundamentais diante da negligência por parte do Estado (Menéndez, 2019).

No início da década de 1990, mais precisamente em agosto de 1991, surgiu a AUGM - Associação de Universidades do Grupo Montevideo, esta associação foi formada pelas nove universidades mais desenvolvidas em políticas de pesquisa e extensão do Mercosul, com o objetivo de defender a educação como um direito universal, independente de gênero, raça, idade ou filiação política. Logo em seguida, em 1992, as universidades membros da ANUIES, no México, publicaram o Programa Nacional de Extensão da Cultura e dos Serviços, abrangendo

áreas científicas, tecnológicas, artísticas e humanísticas, resultado de diálogos e acordos entre responsáveis pela extensão em nível nacional (Tovar, 2022).

Este documento não apenas orientou as instituições mexicanas, mas também foi consultado por vários países da América Latina para ajustarem suas políticas e práticas de extensão. Nesse ponto, os princípios e ideais originais que deram origem à Extensão Universitária, em 1867, baseados em solidariedade, inclusão, igualdade e disseminação do conhecimento, sofreram uma transformação significativa. A extensão passou a ser vista como uma estratégia das instituições de Ensino Superior, permitindo-lhes transferir conhecimento e interagir com seu ambiente como se estivessem vendendo serviços, adotando uma abordagem de transferência com fins lucrativos para ajudar a equilibrar as finanças universitárias. Por essa razão, em 1993, a história da Extensão registra um novo marco significativo que redefine a função universitária (Tovar, 2022).

A Extensão Universitária muitas vezes foi confundida com serviços terceirizados ou transferência tecnológica, numa tentativa equivocada de aliviar a pressão financeira enfrentada pelas universidades públicas. Apesar disso, em algumas instituições, estratégias criativas de trabalho com a comunidade se mostraram fundamentais diante do desamparo causado pelo Estado. No entanto, as mobilizações e greves docentes e estudantis em defesa da educação pública representaram uma resistência significativa a esse retrocesso estatal. A partir de 2003, políticas de recuperação do setor público foram implementadas, gerando expectativas de melhoria, embora tenham persistido tensões entre o governo e as universidades em relação à autonomia acadêmica e ao exercício do pensamento crítico (Menéndez, 2019).

Assim, o autor acima citado, ressalta os desafios enfrentados pela Extensão Universitária, como a confusão de sua função com serviços terceirizados, a pressão financeira sobre as universidades públicas e a necessidade de resistência contra retrocessos estatais. Destacando também as estratégias criativas adotadas por algumas instituições para lidar com esses desafios, bem como a importância das mobilizações em defesa da educação pública.

Neste período, algumas universidades no Uruguai, Argentina, Chile e Brasil, retomando os princípios de democratização do conhecimento e reconhecendo o potencial transformador da educação, buscaram redefinir a Extensão Universitária, valorizando seu aspecto humano e utilizando-a como um meio para fortalecer os processos educacionais. Esse esforço resultou na criação de novas redes universitárias, tanto locais quanto regionais, focadas na extensão, além do surgimento de diversas publicações especializadas no tema. Nos primeiros anos do século XXI, países como Paraguai e Uruguai estabeleceram Subsecretarias de Extensão Rural, enquanto o Equador promulgou a Lei Orgânica de Educação Superior (LOES) de 2000, que

reconhecia a importância da Extensão Universitária na promoção da integração entre a academia e a sociedade (Tovar, 2022).

No Brasil, a meta 23 do PNE - Plano Nacional de Educação de 2001 é, uma vez que propõe que pelo menos 10% dos créditos exigidos nos cursos de graduação sejam obrigatoriamente cumpridos em atividades de extensão. Isso implica que o aluno não apenas participa das ações, mas também as realiza de forma ativa. Essa abordagem demonstra que a Extensão Universitária não é apenas um evento ou um curso isolado, mas sim um projeto ou programa que permite a efetiva participação do estudante (Kochhann, 2021).

Os esforços de diversas universidades na América Latina para redefinir a Extensão Universitária, valorizando seu aspecto humano e reconhecendo seu potencial transformador. Apontando para a criação de novas redes universitárias e publicações especializadas no tema, bem como para iniciativas legislativas, como a promulgação da Lei Orgânica de Educação Superior no Equador (2000), que reconheceu a importância da Extensão Universitária na integração entre academia e sociedade.

Em novembro do ano de 2000, a Universidade de San Nicolás de Hidalgo em Michoacán, México, em parceria com a ANUIES, sediou o V Encontro Ibero-Americano de Extensão, onde se discutiram temas como a avaliação e acreditação das atividades de extensão, a integração curricular dessas ações com a realidade social e a importância do reconhecimento do trabalho extensionista pelas autoridades universitárias. Como resultado desse encontro, ficou acordado realizar congressos bienais a partir de 2003 e foi estabelecido o Primeiro Conselho Diretivo da recém-criada ULEU - União Latino-Americana de Extensão Universitária, visando promover a colaboração e o desenvolvimento da Extensão Universitária na região (Tovar, 2022).

Até março de 2004, Cuba permaneceu como um dos poucos países latino-americanos (caribenhos) com um Programa Nacional de Extensão Universitária, atualizado e respaldado por autoridades governamentais, fornecendo diretrizes para as diversas instituições de Ensino Superior e sua interação com a sociedade, promovendo a cultura em seu sentido mais amplo. Quatro anos mais tarde, em 2008, a Colômbia se destacou em questões de Educação e Extensão ao sediar o CRES - Congresso Regional de Educação Superior em Cartagena de Índias, com o apoio da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Como resultado do congresso, a Extensão foi ratificada como uma das três funções universitárias, e a Educação Superior foi considerada como um bem público social, um direito humano universal fundamental e um dever do Estado (Tovar, 2022).

A definição da função social das universidades enfrenta desafios significativos devido à sua natureza diversificada, que abrange uma ampla gama de atividades e estruturas de gestão. Em 2008, a criação da Rexuni - Rede Nacional de Extensão Universitária no âmbito do Conselho Interuniversitário Nacional da Argentina foi uma resposta a essa complexidade, buscando estabelecer um espaço formal para discutir e promover a Extensão Universitária. Após anos de intensos debates, em 2012, a Rexuni elaborou seu primeiro Plano Estratégico, consolidando acordos sobre os objetivos da extensão e delineando linhas prioritárias de atuação. Entre essas diretrizes estão o reconhecimento acadêmico da extensão, sua integração com o ensino e a pesquisa, e o compromisso com a democratização do conhecimento e a participação social (Menéndez, 2019).

Cuba e Colômbia representam dois casos emblemáticos de abordagens governamentais e institucionais para a promoção da Extensão Universitária. Enquanto Cuba mantinha um Programa Nacional de Extensão consolidado, respaldado pelo governo e focado na interação com a sociedade, a Colômbia destacou-se ao ratificar a extensão como uma das três funções universitárias e reconhecer a educação superior como um bem público fundamental. Esses acontecimentos refletem a importância crescente atribuída à Extensão Universitária na região.

Por outro lado, a criação da Rexuni na Argentina evidencia a necessidade de estruturas organizacionais formais para coordenar e promover efetivamente a extensão, reconhecendo sua complexidade e importância para as universidades. Essas iniciativas refletem os esforços em curso para fortalecer e consolidar a extensão como um elemento vital da missão das universidades na América Latina, envolvendo reconhecimento acadêmico, integração com outras funções universitárias e compromisso com a democratização do conhecimento e participação social.

No entanto, um dos principais desafios persiste em garantir uma maior institucionalização e reconhecimento acadêmico da extensão, integrando-a plenamente à missão das universidades e refletindo esses compromissos em seus estatutos, planos de desenvolvimento e práticas institucionais. Essa jornada de consolidação requer não apenas políticas claras e acordadas, mas também sua efetiva implementação por meio de instrumentos de gestão que permitam uma distribuição eficaz de recursos e uma reflexão contínua sobre as práticas universitárias (Menéndez, 2019).

O ano de 2016 marca um importante marco na Extensão Universitária na América Central, com o Panamá sediando o *Primer Diplomado Internacional de Centroamérica en Desarrollo y Gestión de la Extensión Universitaria*. O programa, liderado pela Universidade Autônoma de Chiriquí (UNACHI), contou com a participação de diversas instituições da região

e foi posteriormente replicado em outros países. Destaca-se também a contribuição da Argentina com o lançamento da Biblioteca de Extensão Universitária pela Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, oferecendo uma coleção digital dedicada a temas de extensão. Além disso, em 2018, a Colômbia atualizou sua Política Nacional de Extensão Universitária, reconhecendo-a como uma função essencial integrada à pesquisa e ao ensino para o desenvolvimento sustentável do país.

O processo de curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior representa a integração teórico-prática de uma concepção curricular ampla nos currículos acadêmicos, em consonância com as demandas sociais, identidades de cada curso e contextos histórico-sociais e culturais. Essas práticas curriculares buscam promover a formação por meio da inserção nos contextos socioespaciais, em interatividade horizontal. Na Universidade Franciscana (UFN), as ações de extensão nos cursos de Licenciatura são realizadas por meio de subprojetos alinhados aos Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador, que aborda o tema Integração Universidade/Escola/Comunidade (Ortiz *et al.*, 2021).

O ensino, a pesquisa e a Extensão Universitária estão sendo revistos e realinhados para melhor se adequar à realidade latino-americana. Ao longo das últimas três décadas, o cenário da educação superior nas nações latino-americanas tem passado por muitas e significativas transformações. Observa-se um notável aumento na taxa de matrícula nesses países, uma maior diversificação das instituições, um aumento na participação do setor privado na prestação de serviços educacionais, incluindo ofertas transnacionais, e uma redução progressiva do investimento público no setor. Isso tem levado as universidades públicas a buscar novas fontes de financiamento (Souza, 2018).

O processo de curricularização da extensão na UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana é analisado no contexto intercultural, considerando sua história e estágio atual de inserção nos currículos de graduação da instituição. Fundamentada em um projeto de integração regional solidária, a UNILA acolhe estudantes e servidores de diversas línguas e culturas, promovendo um ambiente multicultural e plurilíngue. A integração transcende os limites físicos da universidade por meio de ações de extensão voltadas ao diálogo com a sociedade e ao compartilhamento do conhecimento produzido. Com uma trajetória de treze anos, a extensão na UNILA teve marcos importantes, como o SEUNI - Seminário de Extensão Universitária da UNILA em 2014, que resultou na primeira política de extensão da instituição. O Guia da Curricularização da Extensão da UNILA destaca eventos como o 35º Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS) em 2017, realizado em conjunto com outras instituições, promovendo discussões sobre a internacionalização da extensão e envolvendo mil

e quinhentos extensionistas de diferentes universidades e instituições de ensino superior da região sul do Brasil (Jimenez *et al.*, 2023).

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior na América Latina enfrentam diversas urgências, como a ascensão de financiamentos privados com objetivos mercadológicos, a necessidade de consolidar sua função universitária, o surgimento de novas áreas profissionais, pressões de organismos financeiros e econômicos globais para orientar a pesquisa em direção a certos campos da ciência e tecnologia, a expansão dos programas de Educação a Distância, o rápido avanço da privatização do ensino superior, a exigência de inclusão de segmentos sociais historicamente marginalizados nas salas de aula universitárias e a busca por abordagens alternativas para integrar as novas tecnologias ao currículo do ensino superior (Ortiz *et al.*, 2021).

A educação superior na América Latina, seja em instituições públicas ou privadas, está em constante evolução, exigindo passos rápidos que não apenas garantam a qualidade na oferta de inovação científica e tecnológica, mas também promovam a equidade de acesso, a construção de conhecimento com fins sociais e, principalmente, a criação de oportunidades para a geração de produtos inovadores que contribuam para o desenvolvimento social (Ortiz *et al.*, 2021).

Ao longo do tempo, a Extensão Universitária tem passado por diversas concepções e entendimentos. Na América Latina, podemos traçar um panorama dessas diferentes perspectivas e significados por meio do Quadro 02 de forma comparativa.

**Quadro 02:** Conceitos e sentidos da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe

<b>Autor(a) ano</b>	<b>País</b>	<b>Conceito e/ou sentido</b>
Freire (1983)	Brasil	A Extensão Universitária para Freire é humanizadora (Freire, 1983).
Gurgel (1986)	Brasil	O sentido da Extensão Universitária é um verdadeiro laboratório vivo ou campo de estágio vivo em um espaço real da prática social (Gurgel, 1986).
Reis (1996)	Brasil	A Extensão Universitária é uma atividade pela qual a instituição de ensino superior amplia seu alcance para além do ambiente acadêmico, alcançando organizações, instituições e a população em geral. Essa interação proporciona um retorno que alimenta tanto o ensino quanto a pesquisa da instituição, criando um ciclo entre os diversos componentes (Reis, 1996).
Sousa (2000)	Brasil	A Extensão Universitária é percebida como uma práxis revolucionária, com a responsabilidade de ser um instrumento de transformação social. A universidade só será reconhecida como agente transformador quando estiver engajada na mudança das circunstâncias e, ao mesmo tempo, sendo transformada por elas (Sousa, 2000).

Bernheim (2000)	Nicarágua	A extensão visa disseminar os conhecimentos, estudos e pesquisas universitárias em todas as esferas da sociedade, promovendo a participação na cultura acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento coletivo e o avanço moral e intelectual das pessoas (Bernheim, 2000).
Orozco (2004)	México	A extensão como comunicação humana, isto é, como um caminho de dupla via para a interação entre a Universidade e a sociedade, constitui uma oportunidade para as instituições de educação superior. (Orozco, 2004).
Pena; Duran (2011)	Cuba	Extensão Universitária como parte integral do trabalho educacional e político-ideológico da universidade. Destaca-se a necessidade de uma abordagem sistêmica para administrar esse processo, considerando a amplitude cultural dos estudantes e as demandas da sociedade cubana (Pena; Duran, 2011).
Kochhann (2021)	Brasil	A Extensão Universitária implica uma visão de mudança social e de atividade acadêmica baseada na práxis, que está alinhada com a nossa visão das ações de extensão, embora reconheçamos que essas ações por si só não transformam a sociedade. Em vez disso, elas criam condições para que os sujeitos transformem suas práticas, conhecimentos e, conseqüentemente, suas relações com o meio ambiente. Essas relações devem ser voltadas para o coletivo e não apenas para o individual, de maneira crítica e emancipadora, o que pode, indiretamente, alterar as relações de produção (Kochhann, 2021).
Tommasino; Cano (2016)	Uruguai	Discutem dois principais modelos de Extensão Universitária: o difusionista-transferencista e o extensão-crítica. No primeiro, há a transferência de conhecimentos da universidade para a sociedade, enquanto no segundo, além da formação dos universitários, busca-se contribuir para a organização e autonomia dos setores populares (Tommasino; Cano, 2016).
Menéndez (2019)	Argentina	A Extensão Universitária como parte significativa da vida acadêmica, integrada ao ensino e à pesquisa, e ressalta sua importância na transformação social e no desenvolvimento institucional. Ele identifica eixos prioritários de trabalho para analisar criticamente políticas, instrumentos de gestão, ações e resultados de extensão em universidades latino-americanas e caribenhas (Menéndez, 2019).
Tovar (2022)	Colômbia	Reconhece que a Extensão Universitária não possui atributos essenciais fixos, mas sim se adapta e responde às necessidades e contextos específicos ao longo da história. A autora enfatiza a importância da extensão como uma função de comunicação entre a universidade e a sociedade, permitindo uma retroalimentação entre ambas. Além disso, ela destaca que a extensão deve ser um serviço às populações, promovendo trocas de conhecimento entre a academia e as comunidades (Tovar, 2022).

**Fonte:** Autora (2024)

Ao analisar os conceitos e/ou sentidos da Extensão Universitária apresentados no Quadro 02, propostos por diferentes autores, de diferentes países, percebe-se uma convergência em relação à sua função humanizadora e transformadora da sociedade. Autores como Freire, Sousa, Gurgel, Reis, Bernheim e Kochhann enfatizam o potencial revolucionário da extensão, com movimentos revolucionários, destacando sua responsabilidade em promover mudanças sociais significativas. Além disso, os autores reconhecem a importância da interação entre a universidade e a sociedade, ressaltando a necessidade de trocas de conhecimento e experiências para o desenvolvimento coletivo.

No entanto, há divergências quanto à abordagem e ao foco da Extensão Universitária. Enquanto alguns autores enfatizam a necessidade de uma abordagem sistêmica e organizacional, outros destacam mais a dimensão crítica e emancipadora da práxis. Além disso, há discussões sobre a melhor forma de promover essa interação, com algumas propostas privilegiando a transferência de conhecimento da universidade para a sociedade, enquanto outras enfatizam o diálogo e a interação mútua. Essas divergências refletem a complexidade da Extensão Universitária como um campo multifacetado, que requer uma compreensão abrangente e flexível para atender às diversas necessidades e contextos sociais.

A análise abrangente da história, conceitos e sentidos da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe destaca a sua evolução dinâmica ao longo do tempo e a diversidade de abordagens que permeiam esse campo. Desde os seus primórdios, a extensão tem sido concebida como um elo vital entre as instituições de ensino superior e a sociedade, assumindo diferentes papéis e significados conforme as mudanças sociais, políticas e educacionais da região. Autores como Freire (1983), Sousa (2000) e Kochhann (2021) ressaltam o seu potencial transformador, enquanto outros, como Menéndez (2019) e Tovar (2022), enfatizam a sua integração essencial ao ensino e à pesquisa, além de sua função como meio de comunicação e interação entre a academia e as comunidades. Essas perspectivas refletem a complexidade e a importância da Extensão Universitária para promover o desenvolvimento social, a cidadania ativa e a construção de sociedades mais justas e igualitárias na América Latina.

No entanto, apesar dos avanços e do reconhecimento crescente da Extensão Universitária como parte integrante da vida acadêmica e social, ainda persistem desafios significativos, como a necessidade de uma abordagem mais sistêmica e integrada, a superação de barreiras institucionais e a promoção de uma cultura de colaboração e engajamento comunitário. Portanto, a compreensão profunda da história e dos diferentes conceitos e sentidos da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe oferece uma base sólida para orientar

futuras práticas e políticas, destacando a importância contínua de investir nesse campo e fortalecer seu papel como um agente de mudança e progresso social em toda a região.

### **2.3 A formação de professores pela Extensão Universitária na América Latina e no Caribe**

A formação de professores por meio de ações extensionistas na América Latina e no Caribe está sendo discutida com práticas inovadora na educação superior. Em contextos marcados por desafios sociais, econômicos e culturais, a Extensão Universitária surge como um espaço de compartilhamento entre a academia e a sociedade, promovendo uma educação que vai além das salas de aula tradicionais, uma via de mão dupla entre a academia e a comunidade.

O ensino, pesquisa e extensão devem ser conectados no contexto da formação universitária, são dissociáveis (Kochhann, 2019). Na formação de professores é preciso considerar os processos de reflexão sobre a teoria e a prática profissional que ocorrem durante a formação acadêmica. Aproximar a formação inicial de professores das práticas educativas que abordam os desafios e oportunidades do campo profissional torna-se um elemento importantes para uma formação docente que possa promover uma emancipação e a construção de conhecimentos sociais (Santos; Bonifácio, 2020).

Os três pilares da universidade devem estar interligados, para que os professores em formação desenvolvam habilidades práticas, compreendam as bases teóricas e se envolvam em projetos que beneficiem a comunidade. Além disso, é importante dialogar com referenciais teóricas que fundamentam as análises sobre as ações extensionista não apenas no Brasil como também na América Latina, bem como compreender visões dos estudos sobre formação de professores.

A extensão, considerada como uma das ações formadoras indissociáveis que compõem o tripé da universidade, inicialmente ocupa uma posição social equivalente às demais. No entanto, devido ao processo de hierarquização proveniente das dicotomias históricas, acaba sendo relegada a uma posição de inferioridade no campo. Essa condição é evidenciada pela desvalorização e pelo baixo investimento direcionado à Extensão Universitária, uma vez que, enquanto os pesquisadores se concentram em publicações para atrair financiamentos, os extensionistas veem a extensão como uma atividade que, conceitualmente, deveria inserir o formando na realidade social, além de facilitar o acesso da sociedade ao conhecimento científico. Hoje, contudo, a extensão se transformou em um mercado de serviços, sobretudo como fonte de captação de recursos, relegando a segundo plano sua perspectiva formativa (Silva e Rosa, 2011, p. 372).

O professor deve compreender o processo educacional, a educação não é apenas as práticas oferecidas pela escolarização regular, mas também a não-formal. Sendo o ensino, a extensão e a pesquisa universitárias, como também os movimentos sociais, entidades governamentais e organizações da sociedade civil. A formação do cidadão ocorre entre os

espaços formais e não-formais educacional. Ao discutir o processo educacional, é preciso compreender a relevância das políticas públicas para expandir o acesso, a permanência e o sucesso no processo de escolarização, tanto na educação básica quanto no ensino superior (Sartori, 2009). O professor deve compreender esse processo de formação do sujeito que não se limita apenas aos espaços formais de educação.

A extensão também deve ser considerada pelos professores como uma das formas de disseminar os conhecimentos e experiências produzidos na instituição. Ela serve como meio de divulgar como os alunos aprendem, especialmente quando a extensão é realizada com compromisso político-social, ou seja, não apenas como prestação de serviços ou assistencialismo. O campo da extensão oferece uma oportunidade para os professores dos cursos de licenciatura integrarem-se pedagogicamente com os professores que atuam na educação básica. Essa integração pode fortalecer ainda mais o vínculo entre a universidade e as escolas, que são o espaço de atuação profissional dos licenciandos (Leite *et al.*, 1999).

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL (2022), as de desigualdades sociais e educativas são notáveis, refletindo questões estruturais históricas, como pobreza, informalidade acadêmica, e acesso desigual a serviços básicos. A pandemia de COVID-19 intensificou essas desigualdades, afetando principalmente os grupos mais vulneráveis, mulheres, jovens, e trabalhadores dos setores informais.

Na América Latina, onde as desigualdades sociais e educativas são acentuadas, a Extensão Universitária assume um papel de integração de conhecimento da comunidade e científicos, podendo desenvolver uma educação inclusiva e contextualizada. Estas ações de formação para os professores buscam romper com o tradicionalismo entre teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma formação envolvendo experiências concretas que valorizam a diversidade cultural e o compromisso com a sociedade.

Como recomendações para IES o Plano de Ação CRES 2018-2028 traz o “reconhecer as atividades e projetos de extensão como parte dos currículos educacionais e a responsabilidade e compromisso social das IES” (Plano de Ação CRES 2018-2028, p. 41). A formação de professores por meio da Extensão Universitária pode promover o desenvolvimento de habilidades práticas, reflexão crítica sobre a teoria e a prática profissional e incentiva professores em formação desenvolver práticas educacionais que dialoga com a demanda da sociedade. A formação de professores por meio da Extensão Universitária na América Latina é discutida no Plano de Ação CRES 2018-2028 como uma estratégia para melhorar a qualidade da educação superior e responder aos desafios sociais da região. A extensão faz parte do sistema educativo, e seu papel na formação docente é enfatizada como

uma maneira de integrar o ensino, a pesquisa e a responsabilidade social, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS<sup>5</sup>.

A Extensão Universitária deve ser integrada na formação docente, tanto inicial como também continuada, no contexto da América Latina e no Caribe desenvolver ações extensionista é fundamental não apenas para as áreas de licenciatura, mas trabalhar com todas as áreas de formação. A Extensão Universitária não deve ser vista apenas como uma atividade complementar, mas deve promover e democratizar o acesso ao conhecimento científico, como também desenvolver a prática profissional do acadêmico dialogando com a sociedade. Assim, a extensão se torna é um laboratório vivo de integração da universidade com a sociedade (Gurgel, 1986).

---

<sup>5</sup> Foram elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 com o objetivo de contrabalançar a existência digna do ser humano sem colocar em risco a qualidade do meio ambiente" e "visam permear todas as dimensões da sustentabilidade de modo a prestigiar, objetivar e consubstanciar um pleno desenvolvimento na na sustentabilidade e suas multidimensões, com vistas a propiciar o bem-estar duradouro para as presentes e futuras gerações (Gomes; Ferreira, 2018, p. 156). Sustentabilidade e suas multidimensões, com vistas a propiciar o bem-estar duradouro para as presentes e futuras gerações (Gomes; Ferreira, 2018, p. 156).

## CAPÍTULO 3

### CONSTRUÇÕES PRÁXICAS DA EPISTEMOLOGIA

Este capítulo aborda a internacionalização da Extensão Universitária na América Latina, destacando sua função na formação acadêmica. Além disso, apresenta o *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*. Por fim, a concepção dos professores universitários latino-americanos é analisada, fundamentando suas percepções sobre a Extensão Universitária. Este capítulo contribui para a compreensão das práticas extensionistas e suas implicações epistemológicas na América Latina.

#### **3.1 A internacionalização da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe**

A internacionalização da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe representa um movimento das instituições de ensino superior da região, que busca a ampliação das fronteiras para o compartilhamento de conhecimento, a promoção de intercâmbios culturais e acadêmicos, e a colaboração entre universidades de diferentes países. Atualmente, a internacionalização da educação superior tem se destacado como um dos principais temas nas universidades brasileiras. De acordo com Morosini (2015), ao considerar os países latino-americanos, suas especificidades e limitações, é importante desenvolver uma integração regional e internacional solidária. Essa integração deve ocorrer tanto na direção sul-norte quanto na direção sul-sul, de modo a reduzir as desigualdades entre os países e consolidar uma colaboração que respeite e preserve a diversidade cultural.

Um dos objetivos da Política Nacional no Brasil para a Extensão Universitária é atuar de forma solidária para a cooperação internacional, principalmente na América Latina, desta forma, foi elaborado um documento durante diversos encontros, denominado a “Internacionalização universitária como um dos pilares fundamentais para a legitimação e reconhecimento das instituições de ensino superior”. O Brasil enviava vários estudantes para o exterior, em grande parte para Europa, através do Programa “Ciência sem Fronteiras”, mas as atividades de Extensão Universitária nas fronteiras sempre desempenharam um papel fundamental no contexto da internacionalização. É essencial compreender que as relações estabelecidas, inclusive nas fronteiras do Brasil com os países vizinhos latino-americanos, representam, de fato, um processo de internacionalização. O avanço dessa ideia foi prejudicado pela percepção de que a internacionalização deveria ser voltada principalmente para a Europa, Ásia e América do Norte (Deus, 2020). Essa visão é refletida no documento elaborado pelo FORPROEX:

Propomos que a internacionalização da Extensão Universitária seja compreendida como as ações de intercâmbio e cooperação entre equipes de Extensão de diferentes instituições universitárias. Essas ações envolvem a participação conjunta de servidores universitários, sejam eles docentes e/ou técnicos, além de estudantes, que se dedicam ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e/ou à construção compartilhada do conhecimento, em interação com suas respectivas comunidades locais. O objetivo é buscar soluções para problemas econômicos e sociais, promover o exercício da cidadania e fortalecer a formação universitária. Portanto, não se trata apenas do intercâmbio de agentes individuais; trata-se, sobretudo, de um intercâmbio de projetos e conhecimentos, que se concretiza por meio de pessoas organizadas coletivamente (FORPROEX, 2013, p. 3).

A internacionalização da Extensão Universitária não deve ser limitada a intercâmbios pontuais e descontínuos. É importante que essa internacionalização seja contextualizada no intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos, sejam eles consolidados ou em formação, que atuam em suas universidades desenvolvendo ou buscando desenvolver ações de Extensão com objetivos e temas semelhantes. O foco deve ser na melhoria das metodologias e na ampliação dos programas de extensão, transformando e aperfeiçoando ações anteriores por meio da cooperação internacional (Deus, 2020).

O documento do FORPROEX (2013, p. 4) traz a importância das relações com as comunidades, pois "não há Extensão Universitária sem que haja interação entre universidade e comunidade". Desta forma, as ações de intercâmbios de grupos extensionistas devem dialogar com o consentimento e o apoio das comunidades envolvidas nos programas locais onde as ações de intercâmbio ocorrerão. Essa reflexão também abre a possibilidade para que, no futuro, as próprias comunidades desenvolvam suas formas de intercâmbio, reconhecendo e valorizando a cooperação técnica internacional como um meio de melhorar a vida de suas comunidades e de outras, contribuindo para a construção da paz e a colaboração além das fronteiras.

A Extensão Universitária tem desempenhado um papel importante na superação das condições que países em desenvolvimentos passam, ao aproximar a comunidade universitária das questões e demandas por conhecimento dos diversos segmentos da sociedade, principalmente dos setores populares. A extensão facilita o acesso desses setores ao conhecimento gerado e acumulado no ambiente acadêmico. Nestes países, a Extensão Universitária é fundamental para o processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania. Ela atua como um elo essencial entre as necessidades e demandas sociais e o espaço específico de produção de conhecimento que é a universidade. Para Deus e Henriques (2013, p. 02) "o intercâmbio científico entre os países centrais e os países periféricos tem se dado como 'intercâmbio de pessoas', estudantes e pesquisadores portadores de conhecimentos, que buscam desenvolver novas aptidões".

### 3.2 O contexto da pesquisa, XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria

O Congresso Latino americano e Caribeño de Extensão Universitária - CLEU é um evento regional que reúne instituições de ensino superior da América Latina e do Caribe para discutir, fortalecer e expandir a Extensão Universitária como uma função fundamental das universidades. O CLEU teve seu início com o I Encontro Latino Americano de Extensão Universitária, realizado entre 5 e 7 de junho de 1996 em Havana, Cuba. Formalizou um trabalho colaborativo que vinha sendo gestado por acadêmicos extensionistas da região, com o apoio de ministérios de educação de vários países, especialmente de Cuba e Venezuela (Tovar, 2022).

Os CLEU ou Congressos de Extensão Universitária Latino-Americanos e Caribenhos nasceram em junho de 1996, quando a Universidade de Havana, em Cuba, realizou o primeiro encontro, que contou com a presença de 66 universidades e representantes de 11 países. Um ano depois, a Universidade Nacional de Cuyo, em Mendoza, Argentina, realizou o segundo CLEU no mês de novembro (Universidad del Quindío, 2023, p. 1).

O I Encontro Latino Americano de Extensão Universitária em Havana marcou o início formal dos CLEUs, estabelecendo uma plataforma para a integração de projetos e linhas de trabalho em Extensão Universitária. Durante este congresso, foi proposta a criação de um Programa Conjunto Regional de Extensão ancorado em uma rede latino-americana de Extensão Universitária, que visava promover o intercâmbio e a construção colaborativa de conhecimentos (Tovar, 2022). De acordo com a Universidad del Quindío, foram realizados 16 congressos:

**Quadro 02:** Histórico de Congressos de Extensão Universitária na América Latina e Caribe

Ano/Data	Local de Realização	Número/Nome do Congresso	Lema ou Tema Central
5 a 7 de junho de 1996	Havana, Cuba	I Encontro de Extensão Universitária Latino-Americana	
18 a 21 de novembro de 1997	Mendoza, Argentina	I Congresso Nacional de Extensão e II Encontro Latino-Americano de Extensão Universitária	
9 a 11 de setembro de 1998	São José, Costa Rica	III Congresso Ibero-Americano e Caribenho de Extensão Universitária	
18 a 21 de outubro de 1999	Caracas, Venezuela	IV Congresso Ibero-Americano e Caribenho de Extensão Universitária	
19 a 23 de novembro de 2000	Morelia, Michoacán, México	Sociedade, Ensino Superior e Extensão: Equilíbrio e Perspectivas	Sociedade, Ensino Superior e Extensão:

			Equilíbrio e Perspectivas
14 a 17 de novembro de 2001	São Paulo, Brasil	VI Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Universidade e Sociedade
22 a 26 de setembro de 2003	Cuba	VII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Extensão Universitária: opção viável para um mundo melhor
27 a 30 de novembro de 2005	Rio de Janeiro, Brasil	VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Navegar é preciso... Transformar é possível
7 a 9 de novembro de 2007	Bogotá, Colômbia	IX Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária e VI Encontro Nacional da Rede de Extensão Universitária	Gestão e Avaliação da Extensão Universitária
5 a 9 de outubro de 2009	Montevideu, Uruguai	X Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Sociedade e Extensão: rumo a uma universidade integrada e transformadora
22 a 25 de novembro de 2011	Santa Fé, Argentina	XI Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Integração Extensão, Ensino e Investigação para a inclusão e coesão social
19 a 22 de novembro de 2013	Quito, Equador	XII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	A integração entre ensino, pesquisa e extensão para a transformação social e o bem viver
1 a 4 de junho de 2015	Havana, Cuba	XIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária	Extensão Universitária promotora de mudança e transformação sociocultural
5 de junho de 2017	Manágua, Nicarágua	XIV Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária e II Congresso Centro-Americano de Compromisso	Diálogo de saberes e saberes com compromisso social
25 a 28 de junho de 2019	Ciudad del Este, Paraguai	XV Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária	A Extensão Universitária 101 anos depois da Reforma de Córdoba

26 a 29 de outubro de 2021	Costa Rica	XVI Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária	Extensão Universitária Latino-Americana, enfrentando os desafios do contexto regional
14 a 18 de agosto de 2023	Armênia, Colômbia	XVII Congresso de Extensão Latino-Americano e Caribenho	Extensão como estratégia de transformação territorial

Fonte: Universidad del Quindío (2023)

A partir do segundo encontro em Mendoza, Argentina, em 1997, o evento começou a ganhar mais notoriedade e estrutura. O II Encontro Latino Americano de Extensão Universitária enfatizou a necessidade de fomentar redes regionais, zonais e nacionais para o intercâmbio de informações e articulação de políticas extensionistas. Esse período também foi marcado pela formalização da ULEU, que buscava coordenar e fortalecer as iniciativas de extensão em toda a região (Tovar, 2022).

Nos congressos subsequentes, realizados em várias cidades da região, como São Paulo, Brasil (2001), Pinar del Río, Cuba (2003), e Rio de Janeiro, Brasil (2005), houve um aumento na diversidade dos temas abordados, incluindo a inclusão social, a curricularização da extensão, e a interação com as comunidades locais. Estes eventos atraíram uma crescente participação de estudantes, acadêmicos, e representantes comunitários, reforçando o caráter inclusivo e participativo da Extensão Universitária (Tovar, 2022).

Os congressos mais recentes têm focado nos desafios contemporâneos enfrentados pela Extensão Universitária, como o impacto das tecnologias digitais, a globalização, e as crises socioeconômicas e ambientais. Houve também uma ênfase na necessidade de institucionalizar a extensão dentro das universidades e integrá-la de forma mais efetiva ao ensino e à pesquisa. A curricularização da extensão, ou seja, sua inclusão formal nos currículos acadêmicos, tem sido um tema central, buscando garantir que a extensão não seja apenas uma atividade paralela, mas uma parte integrante da formação dos estudantes (Tovar, 2022).

A pandemia trouxe novos desafios e oportunidades para a Extensão Universitária, com muitos programas precisando se adaptar rapidamente para o formato virtual. Os congressos realizados durante este período, como o XVI CLEU em 2021 na Costa Rica, refletiram sobre as lições aprendidas e as novas formas de vinculação com as comunidades por meio de tecnologias digitais. Esse período destacou a resiliência e a capacidade de inovação das universidades em tempos de crise (Tovar, 2022).

O *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria* foi realizado de 14 a 18 de agosto de 2023 na Universidade do Quindío, em Armênia, Colômbia. Este evento reuniu participantes de vários países da América Latina, inclusive de países das ilhas do Caribe, e de outros países também, para discutir a Extensão Universitária como uma estratégia de transformação territorial. Durante os cinco dias de evento, os participantes discutiram a importância da Extensão Universitária como um meio para a transformação territorial. Além das discussões teóricas, o congresso também ofereceu *workshops*, apresentações de projetos e oportunidades de *networking*, permitindo que os participantes compartilhassem experiências e práticas, de maneira dialógica. A cada edição do evento pode ser percebido iniciativas que conectam as universidades com as comunidades locais, promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural (Tovar, 2022).

Os CLEUs têm desempenhado um papel crucial na redefinição da Extensão Universitária na América Latina e Caribe, promovendo uma extensão que vai além da simples transferência de conhecimentos para um modelo dialógico e participativo. Este movimento está fortemente influenciado pelos postulados de Paulo Freire e pela teoria da Extensão Crítica, proposta por Humberto Tommasino, que vê a extensão como um processo de comunicação bidirecional que reconhece e valoriza os saberes populares das comunidades (Tovar, 2022).

Além disso, os congressos têm contribuído para a criação de políticas nacionais e regionais de Extensão Universitária, a formação de redes de colaboração, e a promoção de uma educação inclusiva e transformadora. A partir dos CLEUs, muitas universidades da região começaram a incorporar práticas extensionistas diretamente em seus currículos e a valorizar a extensão como uma das funções centrais de sua missão institucional (Tovar, 2022).

Esses congressos têm servido para promover um espaço de reflexão e troca de experiências, e também um meio para a transformação social, conectando a universidade com as necessidades reais das comunidades, e reafirmando o compromisso das universidades com a justiça social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável na América Latina.

### **3.3 A concepção dos professores universitários Latino-americanos**

Considerando que esta pesquisa busca compreender como a Extensão Universitária pode contribuir para a formação de docentes, considerando os aspectos históricos, ontológicos e práticos desse processo na região da América Latina. A análise dos dados desta pesquisa empírica será por meio da análise temática, de acordo com Severino (2016) com o objetivo de analisar as contribuições da Extensão Universitária na formação de professores na América Latina.

A análise temática, envolve a identificação e análise de padrões dentro dos dados qualitativos. O processo começa com a familiarização com os dados, seguida pela geração de códigos iniciais que destacam segmentos relevantes. Esses códigos são então agrupados em temas potenciais, que são refinados e definidos para garantir coerência. Finalmente, os temas são organizados em uma narrativa coerente, ilustrada com exemplos dos dados, garantindo uma análise rigorosa e válida (Severino, 2016).

Dessa maneira, a análise reflete a diversidade de perspectivas e as particularidades contextuais de cada país representado, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas e implicações da Extensão Universitária no desenvolvimento profissional dos professores universitários. A extensão, no contexto do processo histórico, revela uma trajetória marcada por avanços e retrocessos. Ao recorrer aos estudos de Marx, observamos que o autor questiona se a análise de um objeto deve partir do real e do concreto (Balduino; Mesquita, 2021). Para compreendermos os diferentes conceitos de extensão, é fundamental considerar que o conhecimento deve ser sempre totalidade.

Desta forma a análise de dados dessa pesquisa partirá da totalidade, mas é fundamental entender que a totalidade não pode ser vista apenas como a soma das partes que a compõem, pois as partes, quando consideradas no conjunto, adquirem características que não teriam isoladamente. Por isso, ao nos referirmos a uma parte, não podemos desvinculá-la do todo que a define. A abrangência de uma totalidade depende dos objetivos específicos em cada situação, com diferentes níveis de totalização para cada contexto (Balduino; Mesquita, 2021).

Segundo Konder (2011), ao pensarmos em totalidade, lidamos também com mediações e contradições. O pensamento dialético exige um trabalho paciente: é necessário identificar, com esforço e gradualmente, as contradições concretas e as mediações específicas que formam o "tecido" de cada totalidade, conferindo "vida" a ela. Quem acredita que já compreendeu intuitivamente o todo pode achar desnecessário examinar cuidadosamente as partes. No entanto, essa pessoa não terá uma compreensão clara das conexões e conflitos internos, resultando em uma visão nebulosa da totalidade (Konder, 2011).

A totalidade não é uma representação fragmentada da realidade. Pelo contrário, ela envolve considerar todos os aspectos que compõem um determinado universo, incluindo suas contradições, conflitos e transformações. Ressalta-se, ainda, que a dialética entre singularidade, particularidade e universalidade encontra respaldo no historicismo concreto presente nas obras de Marx e Engels, para os quais a produção material da vida dá origem a todas as formas de relações humanas. Assim, a categoria ontológica do trabalho torna-se fundamental em qualquer estudo que se proponha a adotar a perspectiva da totalidade histórica.

Desta forma, para compreender a parte empírica da pesquisa foi aplicado um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas para uma amostra de participantes do XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria – Proyección Social, realizado na Universidad del Quindío, o questionário já foi dividido em temas/seções para análise de dados, são 8 (oito) temas/seções: informações gerais, experiência com Extensão Universitária, percepções sobre a formação de professores através da Extensão Universitária, concepção dos professores universitários latino-americanos, desafios e modos de falha na formação de professores, internacionalização da Extensão Universitária, *XVII Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*, Feedback e Melhorias. Para iniciar a análise do questionário é importante compreender quem são os pesquisados desta pesquisa.

O Quadro 03 mostra a diversidade de contribuições de diferentes países da América Latina e do Caribe, envolvendo professores, coordenadores de extensão e líderes acadêmicos, nesta pesquisa. Os dados refletem a importância da colaboração entre esses profissionais para uma visão mais ampla e integrada da Extensão Universitária.

**Quadro 03:** Identificação dos participantes da pesquisa empírica

<b>Identificação</b>	<b>País</b>	<b>Campo de atuação</b>	<b>Leciona para cursos de formações de professores</b>
Pessoa 01	El Salvador	Coordenação ou reitoria de Extensão	Sim
Pessoa 02	Colômbia	Vice-presidente União Latino-Americana de Extensão Universitária ULEU	Sim
Pessoa 03	Honduras	Professor	Sim
Pessoa 04	Panamá	Professor	Sim
Pessoa 05	Argentina	Professor, Administração	Sim
Pessoa 06	Panamá	Professor, Coordenação Pedagógica	Não
Pessoa 07	Uruguai	Professor	Sim
Pessoa 08	Panamá	Professor, Coordenador de Extensão ou Reitoria	Sim
Pessoa 09	Equador	Coordenação ou reitoria de Extensão	Sim
Pessoa 10	Costa Rica	Professor, Coordenador de Extensão ou Reitoria	Não
Pessoa 11	Panamá	Professor	Sim
Pessoa 12	Panamá	Coordenação ou reitoria de Extensão	Sim
Pessoa 13	Panamá	Professor	Não
Pessoa 14	Panamá	Professor	Sim
Pessoa 15	Venezuela	Aposentado	Sim
Pessoa 16	Colômbia	Reitor da Faculdade de Ciências da Saúde	Sim
Pessoa 17	Colômbia	Gerenciamento	Não
Pessoa 18	Brasil	Professor	Sim

Pessoa 19	Cuba	Professor, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Extensão ou Reitoria	Sim
-----------	------	--	-----

Fonte: Questionário (2024)

A diversidade geográfica e profissional dos participantes da pesquisa demonstra a categoria ontológica do trabalho como um elemento para a compreensão da Extensão Universitária, pois cada contexto nacional e função acadêmica, traz consigo práticas e concepções enraizadas em suas condições materiais e históricas específicas. A troca de saberes e a colaboração entre diferentes países e funções, como professores e gestores, refletem como o trabalho coletivo e interdisciplinar é importante para o desenvolvimento da Extensão Universitária, permitindo que essa prática se configure como uma práxis crítico-emancipadora que integra as realidades sociais, culturais e educacionais de forma dialética e podendo ser transformadora.

Dos 19 participantes desta pesquisa, 7 (sete) são do Panamá, seguido pela Colômbia com 3 (três) e outros países como El Salvador, Honduras, Argentina, Uruguai, Equador, Costa Rica, Venezuela, Brasil<sup>6</sup> e Cuba têm um participante cada. A relação entre países e contribuições na pesquisa indica que a diversidade geográfica dos participantes é importante para as perspectivas sobre a Extensão Universitária. Desta forma, cada país traz contextos educacionais, culturais e sociais específicos que influenciam as práticas e concepções da Extensão Universitária. Ao discutir contribuições de diferentes países da América Latina, é fundamental que a pesquisa analise a experiências e os desafios enfrentados por sujeitos de diversas realidades. A diversidade permite uma compreensão mais completa e comparativa sobre como a Extensão Universitária.

Deste modo, é fundamental que os países desenvolvam medidas para compartilhamento de conhecimento e práticas em relação a Extensão Universitária, como redes de comparações. Outra forma de compartilhar experiências da Extensão Universitária é a realização de congressos e conferências internacionais, como o "Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria", pois, esses eventos proporcionam um espaço para que especialistas de diversos países compartilhem suas experiências, discutam desafios comuns e pesquisem soluções novas, ampliando o alcance da colaboração entre as instituições participantes.

Sobre o campo de atuação dos respondentes, 7 (sete) participantes se identifica apenas como professores, outros também exercendo funções de coordenação ou reitoria de Extensão. Outras profissões incluem vice-presidente de uma organização de extensão, reitor, gerenciamento, e coordenações variadas.

---

<sup>6</sup> A autora dessa dissertação e a orientadora não participaram da pesquisa, por questões éticas.

A participação ativa de reitores, professores, coordenadores, administradores e alunos demonstra a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa para o sucesso das atividades de extensão. Cada um contribui com uma perspectiva na sua função específica, enriquecendo não só a formação acadêmica, mas também fortalecendo as ligações entre a universidade e a comunidade. É importante que todos os envolvidos, sejam professores, acadêmicos, técnicos administrativos, gestores institucionais ou a sociedade em geral, partilhem uma compreensão do conceito de Extensão Universitária de forma semelhante. Isto enfatiza a importância dos processos de formação contínua e do monitoramento e avaliação dessas práticas.

Como uma práxis crítico-emancipadora, a Extensão Universitária pode abranger um conjunto de atividades que valorizam a omnilateralidade, envolvendo a academia, a aprendizagem, a dialética, o laboratório, a vivência, a transformação, a unidade, a política, a humanização, a produção científica, a curricularização, e se desenvolve de maneira processual, marcada pela constância temporal, organicidade, interdisciplinaridade, indissociabilidade, financiamento e avaliação (Kochhann, 2019).

Os participantes que lecionam em cursos de formação de professores desempenham um papel importante no contexto da pesquisa, pois eles estão diretamente envolvidos na preparação dos de professores em formações. Os dados mostram que a maioria dos participantes está envolvida na formação de professores, o que sugere que suas respostas são informadas por uma experiência prática, desta forma, oferecendo uma perspectiva dos desafios e oportunidades que a Extensão Universitária possibilita nesse contexto. As respostas dos participantes que não lecionam para cursos de formações de professores também é importante para entender o ponto de vista de profissionais que não estão ligados diretamente com formações de professores, mas estão em outros campos de formações.

### **Experiência com Extensão Universitária**

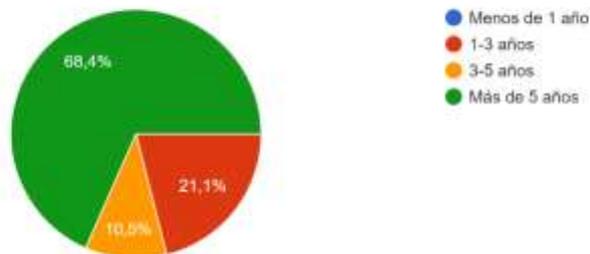
Com MHD, ao enfatizar a inter-relação da práxis, buscamos entender como as atividades de Extensão Universitária não apenas refletem, mas também podem possibilitar uma possível transformação na realidade social. Ao investigar o tempo de envolvimento dos participantes em atividades extensionistas, os principais benefícios percebidos para a formação de professores e a definição da Extensão Universitária em seus contextos nacionais, esta seção busca revelar as contradições e potencialidades que emergem da prática cotidiana da extensão. Assim, a análise das respostas tem o objetivo de compreender como a ação extensionista contribui para a formação docente e, como ela se configura como um processo dialético que

articula o conhecimento acadêmico com as demandas e desafios sociais, promovendo transformações tanto no âmbito educacional quanto social.

### Gráfico 01: Tempo de envolvimento em atividade de Extensão Universitária

Há quanto tempo você está envolvido em atividades de extensão universitária?

19 respostas



**Fonte:** questionário (2024)

De acordo com o gráfico 01, observa-se 68,4% dos participantes desta pesquisa possui mais de 5 (cinco) anos de experiência com atividades extensionistas, o que sugere uma compreensão das contradições e desafios inerentes às ações extensionistas. Portanto, a experiência dos participantes com a Extensão Universitária pode ser interpretada como uma evidência de que esses indivíduos têm não apenas acumulado conhecimento, mas pode também ter participado ativamente envolvimento social através da prática educativa.

As respostas dos participantes, com diferentes graus de experiência, indicam uma trajetória de envolvimento que possibilita a assimilação crítica das realidades sociais em que atuam. Aqueles com menos de um ano ou entre um e três anos de experiência, representando 10,5% e 21,1%, estão provavelmente em fases iniciais de desenvolvimento dessa consciência crítica a respeito da Extensão Universitária e sua relação com a sociedade. Como também indica a importância dos profissionais mais jovens, participar e desenvolver projetos de extensão.

### Gráfico 02: os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores



**Fonte:** questionário (2024)

De acordo com o gráfico 84,2% das respostas, o benéfico mais apontado para formação de professores pelos respondentes foi o "Desenvolvimento de saberes e transformação social". A Extensão Universitária, ao conectar teoria e prática, permite que o conhecimento adquirido na academia seja aplicado em contextos reais, mudanças, desta forma, podendo contribuir de forma significativa na sociedade. Essa prática dialética entre teoria e ação é essencial para a formação de professores que não apenas compreendem o mundo, mas que estão trabalhando para poder transformá-lo.

Outro benefício que foi bem na marcação foi "Maior integração com a comunidade e a realidade escolar", com 73,7% dos participantes marcaram. Este dado mostra a importância da Extensão Universitária como um espaço de intercâmbio entre a universidade e a sociedade. Essa integração permite que as contradições sociais sejam abordadas de maneira concreta, proporcionando aos professores em formação uma compreensão mais profunda dos contextos nos quais irão atuar e preparando-os para desempenhar um papel ativo na superação dessas contradições.

Citada por 63,2% dos respondentes "Melhora da prática do conhecimento teórico", evidencia a importância de não apenas acumular conhecimento, mas de aplicá-lo de maneira prática e contextualizada. A Extensão Universitária, nesse sentido, oferece aos professores em formação a oportunidade de validar e aperfeiçoar seu conhecimento teórico através de experiências práticas.

Trabalhando a dimensão social da Extensão Universitária "Atenção e assistência às necessidades da comunidade" (68,4%) e o "Aumento da empregabilidade e oportunidades de carreira" (26,3%), esses aspectos mostram o compromisso da universidade com a sociedade e a importância de formar profissionais que estejam não apenas preparados para o mercado de trabalho, mas também comprometidos com o bem-estar social e o desenvolvimento comunitário.

A Extensão Universitária na formação de professores promove habilidades críticas, sociais e reflexivas, aprimorando a aplicação do conhecimento em contextos reais, promovendo a integração comunitária e melhorando a prática do conhecimento teórico, contribuindo assim para a transformação social (Souza; Kochhann, 2023). O gráfico demonstra que os participantes reconhecem a Extensão Universitária como uma ferramenta para a formação de professores comprometidos com a sociedade, meio de possíveis mudanças e desenvolvimento de uma consciência crítica.

### Percepções sobre a Formação de Professores por meio da Extensão Universitária

Ao apresentar esta seção, o objetivo é compreender as contradições e potencialidades inerentes ao processo de formação docente por meio da extensão, destacando como essas práticas contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a articulação entre ensino, pesquisa e prática social. Assim sendo, a análise das percepções dos participantes busca não apenas descrever, mas também interpretar as condições em que a Extensão Universitária se desenvolve, promovendo uma formação docente que seja, ao mesmo tempo, crítica e emancipadora.

#### Quadro 04: Conceito de Extensão Universitária e países da América Latina e no Caribe

Identificação	País	Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?
Pessoa1	El Salvador	Um processo substantivo das IES que permite fortalecer o vínculo entre a academia e a sociedade para cumprir o mandato social.
Pessoa 02	Colômbia	Como função substantiva articulada com a investigação e o ensino, é um processo de integração e interação com o ambiente, que contribui para o desenvolvimento sustentável do país, através da transferência, apropriação social de conhecimentos e capacidades interinstitucionais, no quadro das agendas nacionais e internacionais que promovam processos de cooperação.
Pessoa 03	Honduras	Como a troca de conhecimento, numa perspectiva dialógica e crítica, entre a Universidade e o seu corpus acadêmico e científico e a sociedade e os seus atores, especialmente os mais vulneráveis.
Pessoa 04	Panamá	Tem que ser fortalecido cada vez mais
Pessoa 05	Argentina	É uma das três funções substantivas da universidade pública, juntamente com o ensino e a pesquisa.
Pessoa 06	Panamá	Está em processo de desenvolvimento
Pessoa 07	Uruguai	Heterogêneo e contraditório
Pessoa 08	Panamá	Há desconhecimento sobre o trabalho de extensão.
Pessoa 09	Equador	No Equador é denominado Vínculo com a Sociedade e de acordo com nossa regulamentação, vínculo com a sociedade refere-se ao planejamento, execução e divulgação de atividades que garantam a participação efetiva na sociedade, a fim de contribuir para a satisfação das necessidades e a solução dos problemas ambientais, desde no campo acadêmico e de pesquisa.
Pessoa10	Costa Rica	Defino-o como um mecanismo de investigação aplicada, onde se realiza uma troca de conhecimentos para colaboração nos territórios.
Pessoa11	Panamá	Apoio social
Pessoa12	Panamá	Serviço social
Pessoa13	Panamá	A única maneira. Link com a comunidade
Pessoa14	Panamá	Antecipadamente

Pessoa15	Venezuela	Função abrangente e integradora, inerente ao próprio processo de aprendizagem do aluno, que possibilita o fortalecimento do SER, SABER, FAZER, VIVER E EMPREENDER; Como função integradora no diálogo aberto com as comunidades, a Extensão transfere os produtos do ensino e da pesquisa a serviço da sociedade, numa troca permanente de conhecimentos e experiências
Pessoa16	Colômbia	Em desenvolvimento
Pessoa17	Colômbia	Integração da relação entre universidade e sociedade a partir da troca dialógica de saberes na construção conjunta da academia e da transformação social
Pessoa18	Brasil	Caminhamos para uma Extensão Universitária de qualidade
Pessoa19	Cuba	Processo que visa promover a cultura na comunidade intra-universitária e extra-universitária, para contribuir para o seu desenvolvimento cultural.

Fonte: questionário (2024)

Ao realizar a análise das definições dos participantes compreendemos que as definições não são meramente descritivas, mas sim expressões de como as condições materiais e sociais moldam as práticas e a consciência sobre a Extensão Universitária em diferentes regiões.

Por exemplo, a resposta de "Pessoa1" de El Salvador define a extensão como "um processo substantivo das IES que permite fortalecer o vínculo com a comunidade." Esta visão enfatiza a Extensão Universitária como um mecanismo para conectar a universidade com as necessidades sociais, refletindo o princípio dialético de que o conhecimento deve estar em constante interação com a prática social para ser efetivo. De acordo com MHD, para ser transformadora, deve estar enraizada nas condições materiais da sociedade. Assim, a definição apresentada sugere que, na visão da Pessoa 01 em El Salvador, a Extensão Universitária é vista como um veículo para a práxis, ligando teoria e ação para a transformação social.

Na Argentina, "Pessoa 05" define a extensão como "uma das três funções substantivas da universidade, junto com o ensino e a pesquisa." Essa visão reafirma a importância da extensão como uma prática central e indissociável das outras funções da universidade. A totalidade e a interconexão dos processos sociais e históricos, e essa definição reflete a perspectiva ao colocar a extensão no mesmo nível de importância que o ensino e a pesquisa. Isso sugere que na Argentina, há um reconhecimento da necessidade de que a extensão seja tratada com a mesma seriedade e rigor que as outras funções acadêmicas, para que possa contribuir efetivamente para a transformação social.

No Brasil, a definição da Extensão Universitária dada por "Pessoa 06" caracteriza a extensão como "um dos pilares essenciais para a democratização do conhecimento e a

promoção da justiça social". Essa visão reflete os princípios MHD, que busca entender e transformar as relações sociais por meio da práxis. Além disso, ao mencionar a "promoção da justiça social", essa definição reforça o papel da Extensão Universitária como uma ação que vai além da transmissão de conhecimento. Ela é vista como uma ferramenta ativa na luta contra as desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa, algo que é central para a teoria marxista, que vê a educação e o conhecimento como instrumentos para a emancipação das classes oprimidas.

Em Honduras, "Pessoa 03" define a extensão como "a troca de conhecimento, numa perspectiva de diálogo de saberes." Esta concepção reflete o reconhecimento das múltiplas formas de conhecimento e a importância do diálogo entre a academia e a comunidade. De acordo com o MDH, a dialética entre diferentes saberes é uma forma de superar as contradições sociais e promover uma prática educativa crítica e transformadora.

Na Colômbia, "Pessoa 02" descreve a Extensão Universitária como "uma função substantiva articulada com a investigação e à docência." Esta resposta destaca a integração entre ensino, pesquisa e extensão, que postula que a transformação social ocorre quando a teoria é aplicada à prática de forma integrada. A visão de que a extensão é uma função articuladora reforça a ideia de que o conhecimento acadêmico deve ser aplicado para resolver problemas concretos, alinhando a missão da universidade com as necessidades da sociedade.

As definições de Extensão Universitária nos países não citados anteriormente reforçam a percepção de que, na América Latina, a extensão é vista como uma prática para conectar a universidade com as realidades sociais. Na percepção da pessoa 7, no Uruguai, a Extensão Universitária é considerada uma função integradora que articula universidade e sociedade, enquanto no Equador, é vista como um meio importante para o desenvolvimento comunitário. Na Costa Rica, a extensão é valorizada e contextualizar o conhecimento acadêmico às necessidades locais, e na Venezuela, é percebida como um veículo para a conscientização e mobilização social. Em Cuba, a extensão é parte integrante da missão social da universidade, refletindo seu compromisso com a justiça e a equidade.

A análise dos benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores, conforme descritos pelos participantes da pesquisa, revela vários pontos em comum que destacam a importância da extensão como um componente essencial no processo educacional e na conexão da universidade com a sociedade. De acordo com apêndice 2, podemos verificar pontos em comum nas respostas dos participantes, assim temos a seguinte análise desses pontos.

**Quadro 05: Benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores**

<b>Contextualização e Aplicação Prática do Conhecimento</b>
Muitos participantes enfatizam a capacidade da Extensão Universitária de contextualizar o conhecimento teórico e aplicá-lo em situações reais. Por exemplo, "Pessoa 05" da Argentina menciona a facilitação da geração de espaços de treinamento que contextualizam o conhecimento adquirido em sala de aula. Da mesma forma, "Pessoa 09" do Equador destaca que a extensão oferece aos futuros professores a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, o que facilita uma compreensão mais profunda e contextualizada do conteúdo pedagógico. Esses pontos refletem a importância da extensão em conectar teoria e prática, proporcionando aos professores em formação uma compreensão mais holística e aplicada do ensino.
<b>Integração e Interdisciplinaridade</b>
A Extensão Universitária é vista como um meio de promover a interdisciplinaridade e a integração de diferentes áreas de conhecimento. "Pessoa 03" de Honduras menciona o fortalecimento da disciplina por meio do trabalho interdisciplinar, enquanto "Pessoa 07" do Uruguai fala sobre ensinar e aprender de forma interdisciplinar. Essas respostas indicam que a extensão facilita a integração entre diferentes campos do conhecimento, promovendo uma abordagem educacional mais completa e inovadora.
<b>Conexão com a Comunidade e Realidade Social</b>
A conexão da universidade com a comunidade e a realidade social é um tema recorrente nas respostas. "Pessoa 06" de Colômbia e "Pessoa14" de Panamá ressaltam a importância de conectar o conhecimento com a realidade da comunidade, enquanto "Pessoa19" de Cuba descreve a extensão como uma vocação social que promove a identificação e a solução de problemas sociais. Essa ênfase na conexão com a comunidade sublinha o papel da Extensão Universitária como um agente que pode vim a ser de transformação social, alinhando a missão educacional da universidade com as necessidades e desafios das comunidades em que atua.
<b>Formação Integral e Humanizada</b>
A formação integral dos professores é outro ponto comum mencionado. "Pessoa 02" da Colômbia fala sobre a formação integral e contextualizada, enquanto "Pessoa15" da Venezuela destaca o papel da extensão em formar instrutores e promotores de mudanças sociais. Esses pontos sugerem que a Extensão Universitária contribui para a formação de professores que não são apenas tecnicamente competentes, mas também socialmente responsáveis e comprometidos com a justiça social.
<b>Promoção da Consciência e Responsabilidade Social</b>
Vários participantes mencionam a promoção da consciência social e do compromisso com a comunidade como um benefício chave da Extensão Universitária. "Pessoa15" da Venezuela menciona que a extensão aumenta o grau de consciência social, e "Pessoa10" de Costa Rica destaca que a extensão reforça o senso de responsabilidade e compromisso social dos professores. Isso reflete a visão da Extensão Universitária como uma prática que não apenas educa, mas também conscientiza e mobiliza os professores para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

Fonte: questionário (2024)

Os pontos em comum entre os países mostram que a Extensão Universitária é amplamente reconhecida como uma prática fundamental para a formação de professores, não apenas no aspecto técnico, mas também no desenvolvimento de uma consciência crítica e socialmente engajada. A extensão é vista como um elo essencial entre a teoria e a prática, promovendo uma educação interdisciplinar e conectada à realidade social. Ela desempenha um

papel crucial na formação de professores que são capazes de aplicar seu conhecimento de maneira prática, integradora e socialmente responsável, alinhando-se com a missão transformadora da educação superior.

As competências pedagógicas, que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária, são importantes entender a percepção dos participantes dessa pesquisa sobre a importância da Extensão Universitária no desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas que são essenciais para a formação de professores. Essa questão é fundamental para compreender como a Extensão Universitária contribui para a construção de um perfil docente, que não apenas domina o conhecimento teórico, mas também é capaz de aplicar esse conhecimento de forma prática e contextualizada, promovendo uma educação mais integrada e socialmente relevante. As respostas oferecem uma visão sobre como a prática extensionista pode fortalecer aspectos como a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade, e a formação de uma consciência crítica, todos essenciais para uma atuação pedagógica eficaz e transformadora. De acordo com APÊNDICE 02, foi criada uma nuvem de palavras com as habilidades e competências mais citadas pelos participantes.

**Figura 04:** nuvem de palavras habilidades e competências



Fonte: questionário (2024)

As habilidades de comunicação, a consciência social, e o pensamento crítico estão no centro desse processo, mostrando a extensão como ação importante formação de professores

capazes de interagir de forma eficaz e humana com suas comunidades, enquanto promovem uma educação comprometida com a sociedade.

A ênfase na comunicação sugere que os participantes veem a capacidade de se comunicar de maneira eficaz como uma habilidade que é desenvolvida e aprimorada através das práticas extensionistas. Outro termo significativo na nuvem é "Consciência Social", o que indica a forte associação entre a Extensão Universitária e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões sociais.

A presença proeminente do termo "Empatia" reflete a importância atribuída à capacidade de entender e responder às necessidades e sentimentos dos outros. Na Extensão Universitária, a empatia é vista como uma competência chave, que é desenvolvida através do contato direto com o diferente. O "Pensamento Crítico" sugere que a Extensão Universitária é considerada um ambiente propício para o desenvolvimento dessa habilidade. A extensão, ao conectar teoria e prática, professores em formação, a analisar situações complexas e a tomar decisões informadas, baseadas em uma análise crítica dos fatos.

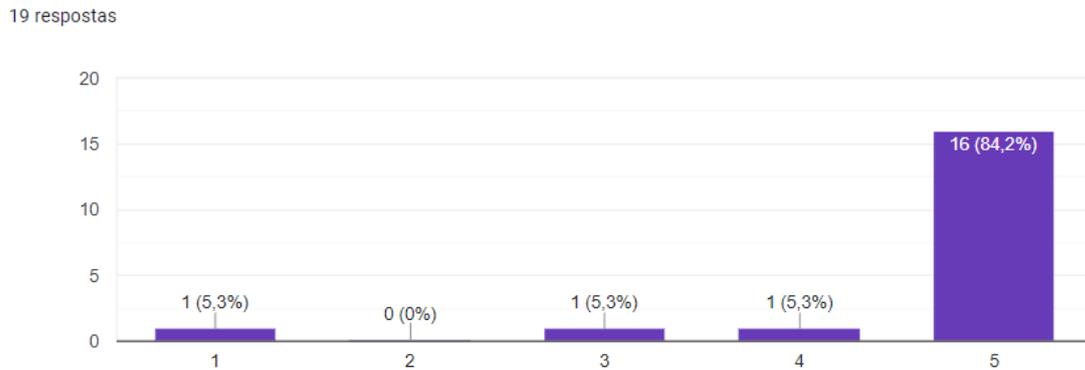
A "Interação com a Comunidade", destacando a extensão como uma ponte entre a universidade e a sociedade. Essa interação não só fortalece a formação dos professores, mas também contribui para a relevância e aplicabilidade do ensino, tornando-o mais conectado com as necessidades reais das comunidades. Além dos termos principais, que destacamos, a nuvem de palavras inclui a "Humanização", "Inovação", "Equidade", "Gestão", e "Planejamento", entre outros. Esses termos indicam que a Extensão Universitária é vista como um espaço para desenvolver uma ampla gama de habilidades, desde a gestão e inovação até a capacidade de humanizar o processo educativo.

A nuvem de palavras destaca que a Extensão Universitária é reconhecida como um campo que desenvolve competências para a formação de professores. As habilidades de comunicação, a consciência social, e o pensamento crítico estão no centro desse processo, evidenciando a extensão como um mecanismo vital para preparar educadores capazes de interagir de forma eficaz e empática com suas comunidades, enquanto promovem uma educação comprometida com a justiça social e a transformação social.

Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente? Essa pergunta foi fundamentada para compreender a percepção dos participantes sobre o papel da Extensão Universitária na educação na formação docente. A Extensão Universitária é frequentemente vista como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática social, proporcionando aos acadêmicos experiências reais e oportunidades para aplicar o conhecimento em contextos comunitários. Desta forma, é possível identificar o grau de

valorização que os respondentes atribuem à Extensão Universitária dentro do processo formativo. O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas dos participantes dessa pesquisa em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nada importante e 5 muito importante.

**Gráfico 03:** Avaliação da Extensão Universitária na formação docente



Fonte: questionário (2024).

O gráfico reflete que, para a maioria dos participantes, a Extensão Universitária é importante na formação de professores, já que a maioria atribuiu a nota máxima. A extensão é percebida como uma ação fundamental para formação docente, permitindo que os acadêmicos apliquem o conhecimento teórico em contextos práticos, especialmente em interações com a comunidade. No entanto, as poucas respostas que deram notas mais baixas indicam que ainda existem diferentes visões sobre a extensão, sugerindo a necessidade de um debate contínuo sobre como ela é implementada e valorizada em diferentes contextos educacionais.

É importante analisar a visão sobre as percepções dos participantes em relação à integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa em suas respectivas instituições ou países, pois a Extensão Universitária é tradicionalmente vista como um dos pilares fundamentais da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa. A integração eficaz desses três componentes é fundamental para garantir uma formação completa e de qualidade para os acadêmicos, além de promover um impacto social mais amplo.

Ao avaliar essa integração numa escala de 1 a 5, os participantes mostram suas impressões sobre o quanto essas atividades estão interconectadas e funcionam de maneira coesa em suas realidades educacionais. O gráfico permite identificar tanto as áreas onde essa integração é bem-sucedida quanto aquelas onde há espaço para melhorias, fornecendo uma base importante para discussões sobre o fortalecimento da Extensão Universitária como parte integrante da missão das instituições de ensino superior.

**Quadro 06:** Avaliação da integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país

Identificação	País	Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?
Pessoa 01	El Salvador	3
Pessoa 02	Colômbia	4
Pessoa 03	Honduras	3
Pessoa 04	Panamá	2
Pessoa 05	Argentina	3
Pessoa 06	Panamá	3
Pessoa 07	Uruguai	2
Pessoa 08	Panamá	1
Pessoa 09	Equador	4
Pessoa 10	Costa Rica	5
Pessoa 11	Panamá	5
Pessoa 12	Panamá	4
Pessoa 13	Panamá	5
Pessoa 14	Panamá	3
Pessoa 15	Venezuela	3
Pessoa 16	Colômbia	3
Pessoa 17	Colômbia	3
Pessoa 18	Brasil	4
Pessoa 19	Cuba	3

Fonte: questionário (2024).

A pesquisa mostra uma diversidade nas percepções dos participantes, refletindo diferentes realidades institucionais e nacionais. Alguns participantes, dos países como os de Costa Rica e Panamá, atribuíram a nota máxima de 5, indicando que, nesses contextos, a Extensão Universitária é amplamente reconhecida e bem integrada com as outras funções acadêmicas. Salientamos que essa é a realidade respondida pelos participantes, o que pode ser aparência e não essência. Contudo, é a verdade anunciada nos questionários. Esse nível de integração sugere que, nesses países, a extensão é vista como um componente fundamental para formação do acadêmico.

Por outro lado, participantes da Equador, Brasil e alguns do Panamá, que atribuíram a nota 4, também avaliam a integração de forma positiva. Embora a extensão seja considerada importante, esses participantes percebiam que ainda existem desafios a serem superados para alcançar uma integração ideal com o ensino e a pesquisa. Essa percepção pode indicar a necessidade de maior articulação entre essas áreas, de forma que a extensão se torne uma parte ainda mais central na formação dos professores.

Respondentes de países como El Salvador, Honduras, Uruguai, Cuba, Colômbia, Venezuela, Argentina e alguns do Panamá avaliam que a Extensão Universitária está presente, mas ainda não alcançou seu potencial máximo de integração com o ensino e a pesquisa. Essa avaliação intermediária (nota 3) sugere que, a extensão ainda enfrenta desafios para serem superados.

As notas mais baixas (2 e 1) dadas por alguns participantes, dos países Panamá e Uruguai, refletem uma visão crítica sobre a integração da Extensão Universitária. Convém salientar que os participantes do Panamá apresentaram valores distintos, variando entre 1 e 5, sendo possível pensarmos em contradições no tocante a concepção que os mesmos tem sobre a temática, o que denota a necessidade de discussões cada vez mais aprofundadas. Esses respondentes percebem que a extensão ainda está distante de ser uma prática bem estabelecida e conectada ao ensino e à pesquisa, o que pode limitar seu impacto e eficácia na formação docente. Essa baixa avaliação aponta para a necessidade de iniciativas que fortaleçam o papel da extensão e garantam que ela seja reconhecida e integrada como uma função fundamental nas instituições de ensino superior.

### **Concepção de Professores Universitários Latino-Americanos**

A análise das percepções sobre a Extensão Universitária na formação de professores na América Latina, demonstra uma diversidade de opiniões que refletem as realidades sociais e educacionais distintas de cada país. De acordo com Ortiz *et al.* (2021). A extensão desempenha um papel fundamental na universidade, ao lado da pesquisa e do ensino, no contexto da educação superior. A constituição da educação superior na América Latina e no Caribe ocorre paralelamente a um movimento de reconfiguração e realinhamento das políticas educacionais, influenciado pelas implicações e resquícios do colonialismo histórico, que estabeleceu as bases da estrutura sociopolítica, econômica e cultural nas décadas passadas deste continente latino-americano.

Partindo desse pressuposto iremos analisar os dados de acordo o APÊNDICE 02, com uma dialética histórica, Pessoa 01, de El Salvador, acredita que "muito mais trabalho precisa ser feito para que (a extensão) esteja alinhado com os outros dois processos universitários substantivos aos quais geralmente é dado mais valor". Essa visão destaca uma percepção de que a extensão ainda não alcançou o mesmo nível de importância que o ensino e a pesquisa, refletindo uma contradição nas práticas institucionais.

Pessoa 02, da Colômbia, vê a extensão como algo que "possibilita a formação integral como um processo contínuo, permanente e participativo que desenvolve harmoniosamente as dimensões do ser." Além disso, destaca que "a extensão permite-nos ter consciência de que a

Sala de Aula não é o único espaço de ensino, conseqüentemente é necessário resgatar o impacto da componente prática". Essa fala reflete uma visão dialética da educação, onde a prática extensionista é vista como crucial para uma formação completa e integrada.

Por outro lado, Pessoa 03, de Honduras, menciona que "geralmente (a extensão) faz parte dos processos de formação, mas não com a devida importância," sinalizando uma valorização insuficiente dessa prática. Já Pessoa 04, do Panamá, aponta para a "falta de integração e comunicação," indicando que, mesmo onde a extensão é presente, há desafios na sua articulação efetiva com outras práticas acadêmicas.

Pessoa 09, do Equador, oferece uma visão mais positiva, afirmando que "na América Latina, a Extensão Universitária é vista como uma ferramenta importante na formação de professores." Este participante vê a extensão como "uma ponte que conecta a teoria acadêmica com a realidade social," enfatizando seu papel transformador, o que está em linha com o objetivo de superar as contradições sociais através da práxis educativa.

Por outro lado, Pessoa19, de Cuba, expressa uma visão crítica, descrevendo a extensão como um "fracasso, o desperdício de tempo e a recusa em fazê-lo". Este comentário sublinha as profundas contradições que ainda existem em certos contextos, onde a extensão não é valorizada ou implementada de forma eficaz, destacando a necessidade de uma reavaliação crítica dessas práticas.

Os dados empíricos coletados confirmam muitos dos aspectos discutidos na teoria sobre a Extensão Universitária na América Latina. As concepções dos participantes refletem a necessidade de uma Extensão Universitária que seja mais inclusiva, dialógica e focada nas realidades locais, o que é fundamental para a formação de professores que possam atuar de maneira eficaz e socialmente.

Essa análise reforça a importância de continuar promovendo a curricularização da extensão e integrando práticas extensionistas ao currículo de formação docente, conforme os desafios e as realidades específicas de cada contexto na América Latina.

Para melhorar as práticas de Extensão Universitária e fortalecer a formação docente, é preciso reconhecer a importância da sensibilização e sistematização das práticas de extensão de acordo com El Salvador e Colômbia, enquanto Panamá e Equador sugerem a capacitação e a curricularização da Extensão Universitária. Uruguai e Panamá mencionam a necessidade de maior formação, recursos econômicos e intercâmbio de professores. Brasil enfatiza a vinculação da extensão à pesquisa, propondo mais formação, eventos e melhor divulgação das atividades de extensão. Essas respostas refletem a diversidade de abordagens e a importância atribuída à Extensão Universitária na formação de professores.

Alguns países destacam a importância da sensibilização e sistematização das práticas de extensão. Por exemplo, El Salvador enfatiza a necessidade de sensibilizar desde o nível de gestão até o operacional das IES. Já a Colômbia sugere a sistematização rigorosa das tarefas e o fortalecimento do diálogo com diferentes atores para enriquecer as práticas de extensão.

Além disso, a capacitação e a curricularização da Extensão Universitária são apontadas como estratégias essenciais. No Panamá, há uma recomendação para a divulgação científica e a inclusão da extensão no currículo da graduação. O Equador propõe integrar a Extensão Universitária como um componente obrigatório do currículo e oferecer treinamento específico para os professores.

A questão dos recursos e do intercâmbio também é abordada. O Uruguai menciona a necessidade de maior formação e recursos econômicos para melhorar as práticas de extensão. O Panamá sugere o intercâmbio de professores na região como uma forma de fortalecer a formação docente. A vinculação da extensão à pesquisa é destacada pelo Brasil, que sugere mais formação, eventos e melhor divulgação das atividades de extensão. Além disso, enfatiza a gestão científica da extensão, fundamentada em princípios pedagógicos e inter-relacionada com os processos de ensino e pesquisa.

### **Desafios e modos de fracasso na formação de professores**

As dificuldades encontradas na implementação de atividades de Extensão Universitária voltadas à formação docente em diversos países da América Latina. Sobrecarga de trabalho dos professores, falta de recursos econômicos, e a falta de integração dessas atividades no currículo acadêmico são os desafios citados pelos participantes da pesquisa. Além disso, são mencionados os resultados esperados, que incluem a melhoria da formação dos professores e o fortalecimento das comunidades através de programas de extensão bem-sucedidos.

As respostas dos participantes sobre as dificuldades encontradas na implementação de atividades de Extensão Universitária voltadas à formação docente revelam uma série de desafios estruturais, pedagógicos e logísticos. Essas dificuldades podem ser analisadas à luz das teorias e práticas discutidas no campo da Extensão Universitária, especialmente considerando a realidade da América Latina.

#### **Quadro 07: Principais Dificuldades Identificadas**

##### **Sobrecarga de Trabalho e Tempo Limitado**

Os professores já enfrentam uma sobrecarga de trabalho e encontram pouco tempo para participar de atividades de extensão. Este é um problema recorrente em muitas universidades, onde a carga administrativa e as responsabilidades de ensino consomem grande parte do tempo dos professores, dificultando sua participação em projetos extensionistas. A teoria da curricularização da extensão sugere que essas atividades devem ser integradas ao currículo docente para minimizar esse impacto (**Pessoa 01 - El Salvador**).

#### **Falta de Reconhecimento Institucional e Recursos**

A falta de reconhecimento institucional e de recursos, especialmente econômicos, é uma barreira significativa. Sem o apoio das instituições e sem financiamento adequado, as atividades extensionistas dificilmente conseguem se consolidar e ter impacto. Este problema é consistente com as discussões teóricas que apontam a necessidade de um compromisso institucional para que a extensão seja eficaz (**Pessoa 03 - Honduras, Pessoa 04 - Panamá, Pessoa 10 - Costa Rica, Pessoa 12 - Panamá**).

#### **Diversidade e Multiplicidade de Conceitos de Extensão**

A coexistência de múltiplas definições e conceituações de extensão cria confusão e dificulta a implementação uniforme de programas de extensão. Este ponto reflete a complexidade teórica do campo da Extensão Universitária, onde diferentes abordagens podem coexistir, mas que, sem uma orientação clara, podem gerar fragmentação e ineficácia (**Pessoa 05 - Argentina**).

#### **Desconexão entre Teoria e Prática, e Falta de Logística**

A falta de integração entre a teoria e a prática, aliada a desafios logísticos, impede a efetiva implementação de atividades de extensão. A teoria freireana enfatiza a importância de uma prática educativa que seja diretamente relacionada às realidades dos educandos, o que demanda uma infraestrutura adequada e uma organização logística eficiente (**Pessoa 07 - Uruguai, Pessoa 09 - Equador, Pessoa 13 - Panamá**).

#### **Resistência e Falta de Pertencimento**

A resistência à mudança e a falta de pertencimento dos professores em relação às atividades de extensão são desafios culturais e institucionais. Estes pontos sugerem a necessidade de um trabalho de sensibilização e capacitação para que os docentes compreendam a importância e se sintam parte dos processos extensionistas (**Pessoa 08 - Panamá, Pessoa 09 - Equador, Pessoa 15 - Venezuela**).

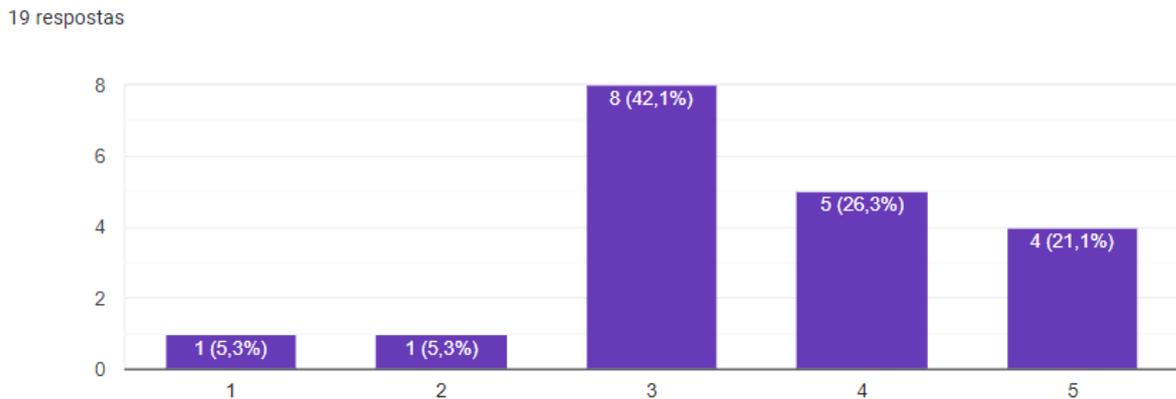
#### **Desafios Econômicos e Políticos**

Questões econômicas, como a falta de financiamento e a alocação de tempo, além de desafios políticos, como a falta de políticas governamentais que apoiem a extensão, são barreiras significativas. Estes fatores estão diretamente ligados ao contexto mais amplo da educação superior na América Latina, onde políticas neoliberais e cortes no financiamento público dificultam a implementação de iniciativas de extensão (**Pessoa 14 - Panamá, Pessoa 16 - Colômbia, Pessoa 19 - Cuba**).

Fonte: questionário (2024).

As dificuldades apontadas pelos participantes refletem as dificuldades discutidas na teoria sobre Extensão Universitária na América Latina. A teoria destaca a necessidade de uma articulação mais forte entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que essas funções universitárias não sejam vistas como concorrentes, mas sim complementares. Além disso, a curricularização da extensão, proposta teórica central, poderia ajudar a superar algumas das dificuldades mencionadas, como a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo dos docentes.

Foi solicitado aos participantes que classificassem essas dificuldades em uma escala de 1 a 5, onde 1 representava "pouco grave" e 5 "muito grave". A seguir, o gráfico 4 os resultados dessa classificação, que refletem a percepção dos participantes sobre o impacto desses desafios no sucesso das atividades de formação docente.

**Gráfico 04:** avaliação da gravidade das dificuldades para o sucesso da atividade de extensão

Fonte: questionário (2024)

A pesquisa indicou que, em uma escala de 1 a 5, 42,1% dos participantes avaliou as dificuldades nas atividades de formação de professores como moderadamente graves (nota 3). Além disso, 26,3% consideraram essas dificuldades graves (nota 4), e 21,1% as classificaram como muito graves (nota 5). Apenas uma pequena parte dos respondentes, totalizando 10,6%, percebeu esses desafios como pouco graves (notas 1 e 2). Esses dados mostram que, apesar da variação na percepção da gravidade, a maioria dos participantes reconhece a necessidade de abordar esses obstáculos com atenção e possíveis intervenções para garantir o sucesso das atividades de formação docente. A análise das dificuldades enfrentadas na implementação de atividades de Extensão Universitária voltadas à formação docente, revela que esses desafios são ligados ao contexto histórico, social e educacional da América Latina. A extensão, que deveria atuar como um mecanismo de conexão entre a universidade e as realidades locais, enfrenta barreiras significativas como a falta de recursos, o desinteresse institucional e a desconexão entre teoria e prática. Esses fatores, destacados teoricamente, encontram eco nas respostas dos participantes da pesquisa, onde muitos apontam para a gravidade das dificuldades enfrentadas, refletindo a necessidade de uma reavaliação das práticas extensionistas para que possam efetivamente contribuir para a formação docente. A percepção da gravidade dessas dificuldades pelos participantes, como demonstrado no gráfico a seguir, sublinha a urgência de ações que fortaleçam a integração da Extensão Universitária como um componente vital da educação superior na América Latina (Ortiz *et al.*, 2021).

As causas das dificuldades enfrentadas na implementação de atividades de Extensão Universitária, conforme identificadas pelos participantes da pesquisa, refletem uma série de desafios estruturais e institucionais presentes nas universidades da América Latina. Em El

Salvador, a sobrecarga de trabalho dos professores, resultante de um quadro acadêmico insuficiente, limitando o tempo disponível para o envolvimento em projetos extensionistas (Pessoa 01). Já na Colômbia e em Honduras, a falta de reconhecimento e valorização das práticas extensionistas como componentes essenciais da formação docente são destacadas como fatores que prejudicam o pleno desenvolvimento dessas atividades (Pessoa 02; Pessoa 03).

Além disso, as limitações orçamentárias e a falta de recursos financeiros adequados foram identificadas como causas críticas em países como Panamá, Costa Rica e Colômbia. Esses problemas impedem não só a implementação, mas também a manutenção e expansão das atividades de extensão, ressaltando a necessidade de maior investimento e apoio institucional (Pessoa 04; 0; Pessoa16). Em Panamá e Venezuela, foi apontada a falta de motivação e de conhecimento sobre a importância da extensão entre os professores, o que reflete uma cultura institucional que não prioriza essas atividades e dificulta sua integração efetiva ao currículo acadêmico (Pessoa 08, Pessoa14, e Pessoa15).

Alguns participantes, como os de Panamá e Cuba, ressaltaram causas de natureza histórica e sociocultural, afirmando que as dificuldades atuais têm raízes no estágio histórico particular da universidade latino-americana, que ainda está em processo de consolidação de uma cultura de extensão mais robusta e integrada (Pessoa 04 e Pessoa19). Essa desconexão entre teoria e prática, evidenciada por programas desatualizados e falta de coordenação, especialmente no Equador e na Colômbia, também foi apontada como um obstáculo que precisa ser superado para que a Extensão Universitária possa cumprir plenamente seu papel na formação docente (Pessoa 09 e Pessoa16).

As sugestões dos participantes para mitigar as dificuldades na formação de professores por meio da Extensão Universitária, de acordo com o APÊNDICE 02, demonstra uma abordagem de mudanças institucionais e de gestão até inovações pedagógicas e ajustes estruturais. Eles destacaram a importância de estratégias institucionais proativas, como o apoio dos gestores universitários e a integração da extensão ao currículo acadêmico. Também foram sugeridas medidas para valorizar as atividades de extensão, como campanhas de sensibilização, formação continuada de professores e modernização das infraestruturas educacionais, visando fortalecer a conexão entre teoria e prática. É preciso aumentar o financiamento por meio de fontes alternativas e colaborações interinstitucionais. Essas recomendações destacam a importância de um esforço conjunto para superar os desafios e integrar de forma eficaz a Extensão Universitária na formação de professores.

A integração da extensão no currículo acadêmico é uma medida sugerida por participantes de Panamá e Uruguai. Por exemplo, incluir a extensão no currículo acadêmico e

alterar os planos de estudo e estatutos do corpo docente são vistas como estratégias importantes para fortalecer o papel da extensão (Pessoa 07 e Pessoa11). Além disso, é sugerida a promoção de programas de formação continuada e a compartilhamento de experiências como formas de melhorar as habilidades dos professores e incentivar a prática extensionista (Pessoa14 - Panamá).

Em Honduras e Venezuela, os participantes destacam a necessidade de valorizar as atividades de extensão, incluindo a curricularização da extensão e a criação de uma visão mais abrangente que integre a extensão ao contexto educacional de forma mais significativa (Pessoa 03 e Pessoa15). Sugestões incluem campanhas de sensibilização para alterar a visão tradicional da extensão e fortalecer seu papel como uma parte do desenvolvimento acadêmico e profissional dos professores.

No Brasil, a sugestão apresentada foi que as universidades sejam mais cobradas em relação às atividades de extensão, reforçando a importância dessas práticas como parte integrante da formação de professores. Essa abordagem implica uma maior responsabilidade das instituições em assegurar que as atividades extensionistas sejam efetivamente implementadas e valorizadas, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos docentes em formação (Pessoa18).

Em El Salvador (Pessoa 01) sugere-se que os gestores das universidades adotem estratégias adequadas para promover a Extensão Universitária, garantindo a participação dos professores nos processos de formação e execução de projetos. A importância de uma visão estratégica e proativa da gestão também é ecoada por sugestões de Cuba, que recomendam a implementação de um programa de Extensão Universitária robusto com o apoio das altas direções das instituições (Pessoa 19). Em Colômbia, é sugerido um aumento gradual do reconhecimento e da integração da extensão nas atividades acadêmicas, além de proporcionar tempo e treinamento adequado para os professores (Pessoa 16).

Em Equador e Costa Rica, as sugestões se concentram no fortalecimento do financiamento para atividades de extensão através de fontes alternativas e na reestruturação orçamentária (Pessoa 09 e Pessoa 10). O Panamá com a promoção de políticas governamentais que apoiem o desenvolvimento da Extensão Universitária é considerada para assegurar o suporte financeiro e institucional necessário. Além disso, a criação de colaborações com entidades públicas e privadas é mencionada como uma estratégia para ampliar o alcance e a eficácia das iniciativas extensionistas (Pessoa 12).

Assim, foram recomendadas ações como a modernização das infraestruturas educacionais, a inclusão de novas abordagens pedagógicas e a atualização dos programas

acadêmicos para refletir a interconexão entre teoria e prática como Equador (Pessoa 09). Essas medidas visam não apenas a melhoria das condições físicas, mas também a transformação das práticas educacionais para tornar a extensão um componente mais ativo e relevante na formação dos docentes em formação.

As estratégias envolvem desde ajustes administrativos e financeiros até mudanças pedagógicas e culturais, destacando a importância de um compromisso institucional amplo para transformar a extensão em uma ferramenta efetiva na formação de professores.

### **Internacionalização da Extensão Universitária**

A internacionalização da Extensão Universitária é um processo que visa integrar as universidades ao contexto global social, promovendo a troca de conhecimentos, experiências e práticas entre diferentes instituições e culturas. Esse processo é importante para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado.

A internacionalização da Extensão Universitária envolve ações de intercâmbio e cooperação entre equipes de extensão de diferentes universidades. Essas ações podem incluir a participação de docentes, técnicos e estudantes em atividades pedagógicas e de construção compartilhada do conhecimento, sempre em interação com as comunidades locais. O objetivo é buscar soluções para problemas econômicos e sociais, desenvolver o exercício da cidadania e potencializar a formação universitária (Deus; Henriques, 2013).

A internacionalização da Extensão Universitária pode ser vista como uma oportunidade importante para a formação de professores, oferecendo uma perspectiva global e a integração de boas práticas realizadas em diferentes contextos educativos. A análise das respostas dos participantes revela diversos benefícios e desafios associados a essa internacionalização.

Participantes da Colômbia e Brasil ressaltaram que a internacionalização tem potencial para impactar positivamente a formação docente ao conectar os professores com outras práticas de extensão e ao permitir uma reflexão crítica sobre suas experiências e abordagens (Pessoa 02 e Pessoa 18). Na Argentina, foi observado que a internacionalização acelera discussões sobre questões conceituais na extensão, ajudando a alinhar a prática extensionista com os desafios educacionais contemporâneos (05).

Participantes, como os de El Salvador e Costa Rica, destacam que a internacionalização traz benefícios, permitindo que professores e alunos aprendam com boas práticas de outros países e busquem a melhoria contínua (Pessoa 01 e Pessoa 10). A internacionalização facilita a troca de ideias inovadoras e promove uma visão do mundo e da própria disciplina, ajudando a atualizar métodos, técnicas e recursos pedagógicos (Pessoa 04). Além disso, em Equador, foi

destacado que a exposição a diferentes culturas e sistemas educativos enriquece a experiência dos professores, ampliando suas competências e capacidade de adaptação (Pessoa 09).

No Panamá, foi mencionado que há pouco interesse dos professores em se comprometerem com a internacionalização, refletindo uma possível resistência ou falta de incentivo para participar dessas atividades (Pessoa 08). Na Venezuela, há um reconhecimento de que a internacionalização é difícil devido ao contexto histórico e às barreiras locais, o que pode limitar a integração plena da extensão com uma perspectiva global (Pessoa 15).

A internacionalização da Extensão Universitária é vista como uma ferramenta para enriquecer a formação de professores, proporcionando oportunidades para aprendizado contínuo e adaptação a novos contextos educativos. No entanto, é necessário superar obstáculos como a falta de interesse ou engajamento de alguns professores e as dificuldades específicas de cada contexto nacional.

O intercâmbio com pesquisadores internacionais amplia substancialmente o acesso a informações para estudantes e docentes. Além disso, os resultados dos projetos colaborativos entre diferentes *campi* globais frequentemente se destacam em artigos publicados em periódicos internacionais, elevando a reputação e a qualidade das instituições participantes (Mattiello; Toledo, 2020).

Esses processos estão inseridos em contextos sociais e históricos mais amplos, refletindo as dinâmicas de poder, economia e cultura que moldam a educação superior na América Latina. A categoria de totalidade nos permite compreender a internacionalização não como um fenômeno isolado, mas como parte de um sistema educacional que está imerso em relações de dependência e influências globais, onde as práticas extensionistas são impactadas pelas exigências do mercado e pelas políticas neoliberais. A historicidade, por sua vez, destaca como esses processos são produtos de uma trajetória histórica marcada por desigualdades estruturais e resistências locais. Assim, a internacionalização, enquanto prática extensionista, deve ser vista como um movimento dialético, que carrega tanto possibilidades de emancipação ao integrar práticas globais de educação quanto desafios, ao confrontar barreiras locais e históricas que moldam a realidade educacional de cada país.

A internacionalização facilita a troca de resultados e experiências, promovendo um desenvolvimento do conhecimento da práxis e fortalecendo o compromisso dos acadêmicos com a extensão. Os participantes destacam ainda o aumento do intercâmbio e da articulação com outras instituições, o que facilita o desenvolvimento de competências interculturais, amplia redes de contatos e oportunidades profissionais, e promove um maior envolvimento social das

comunidades locais. Essas práticas não apenas enriquecem a formação dos professores, mas também fomentam uma educação mais integrada e relevante em um contexto global.

Os participantes destacaram benefícios da internacionalização das atividades de Extensão Universitária, como essas práticas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social. Em El Salvador, foi mencionada a troca de resultados que gera um enriquecimento do conhecimento teórico-prático e fortalece o compromisso dos acadêmicos com a função extensionista (Pessoa 01). Na Colômbia, as estratégias conjuntas para enfrentar desafios e expandir o compromisso social das universidades latino-americanas são vistas como uma forma de promover a co-construção de conhecimento com padrões internacionais, facilitando a expansão de serviços acadêmicos, de pesquisa e de extensão (Pessoa 02).

Participantes de Honduras e Panamá observaram que a internacionalização melhora o intercâmbio e articulação com outras universidades, enriquecendo o desenvolvimento de competências e facilitando a integração de especialistas em contextos locais (Pessoa 03 e Pessoa 04). No Equador foram apontados benefícios como o enriquecimento de conhecimentos e competências interculturais, além da facilitação da troca de experiências que pode levar a soluções mais criativas e eficazes para problemas educacionais, ampliando redes de contatos e oportunidades profissionais para professores e instituições (Pessoa 09).

Além disso, os participantes de Argentina, Uruguai e Brasil destacaram como a internacionalização acelera discussões sobre questões conceituais na extensão, melhora o comprometimento das comunidades com as atividades extensionistas e promove um maior envolvimento social (Pessoa 05, Pessoa 07, e Pessoa 18). Na Venezuela e Colômbia foi observado que a internacionalização potencializa a sinergia entre instituições e promove uma melhor mobilidade para a globalização, contribuindo significativamente para a sistematização de experiências e para o desenvolvimento humano (Pessoa 15 e Pessoa 17). Esses benefícios demonstram como a internacionalização pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento das atividades extensionistas, promovendo uma educação superior mais conectada ao contexto global.

Os desafios da internacionalização das atividades de Extensão Universitária refletem obstáculos estruturais, culturais e institucionais que dificultam a implementação dessas práticas em um contexto global. Na Colômbia, a internacionalização requer uma formação de base sólida para todos os níveis acadêmicos, com um currículo flexível que permita a mobilidade de créditos e um apoio financeiro específico para planos estratégicos (Pessoa 02). Em El Salvador, foi destacado o desafio de criar mais espaços de intercâmbio e conferências voltadas para a extensão, além do apoio dos gestores para a participação dos acadêmicos (Pessoa 01).

Na Argentina, os desafios incluem questões econômicas, enquanto em Uruguai e Panamá a ênfase está na necessidade de aumentar a participação e capacitar os agentes envolvidos nas atividades de extensão (Pessoa 05, Pessoa 07 e Pessoa 08). Em Honduras e Panamá, as dificuldades financeiras e a necessidade de quebrar obstáculos culturais, estigmas e o tradicionalismo são apontadas como barreiras significativas (Pessoa 03 e Pessoa 04). No Equador, as barreiras linguísticas, culturais e os custos associados à participação internacional são apontadas, além da dificuldade em alinhar objetivos entre diferentes instituições e países, considerando as diferenças políticas e pedagógicas (Pessoa 09).

No Brasil, foi ressaltada a necessidade de um maior envolvimento social e a superação de distorções que transformaram a extensão em atividades lucrativas em vez de educativas (Pessoa 18). Em Cuba, o desafio está em alocar recursos suficientes para uma maior integração na região e eliminar elementos que desviam o foco da formação acadêmica para o lucro (Pessoa 19). Outros desafios mencionados incluem a aceitação das atividades de extensão no contexto comunitário, a participação consciente e informada dos agentes envolvidos, e a importância de sistematizar e socializar as experiências para fortalecer a extensão na América Latina, como mencionado por participantes de Panamá e Venezuela (Pessoa 12, Pessoa 13, Pessoa 14 e Pessoa 15).

### **XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária**

O XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária é um evento que reúne acadêmicos, pesquisadores e profissionais de diversas áreas para discutir e promover a Extensão Universitária na América Latina e no Caribe e, realçam os países caribenhos, mesmo sendo estes pertencentes à América Latina. Organizado pela União Latino-Americana de Extensão Universitária (ULEU) em colaboração com universidades anfitriãs, o congresso oferece uma plataforma para troca de conhecimentos e experiências.

O evento conta com atividades, incluindo mesas redondas, oficinas, palestras e fóruns, que abordam temas como a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, a comunicação científica e a história dos meios de comunicação. Além disso, o congresso incentiva a interação dialógica e justa entre a universidade e os diversos setores da sociedade, buscando soluções para desafios sociais e promovendo a justiça social.

Conforme o APÊNDICE 02, as contribuições das apresentações e conferências sobre a visão da Extensão Universitária e a formação de professores refletem uma variedade de perspectivas. Os participantes destacaram como esses eventos contribuíram para suas visões sobre a Extensão Universitária e a formação de professores. Em El Salvador e Honduras, os eventos foram considerados úteis para o desenvolvimento profissional, permitindo que os

participantes monitorassem o progresso de suas iniciativas de extensão nas universidades e aprimorassem suas abordagens de ensino-aprendizagem (Pessoa 01 e Pessoa 03). Da mesma forma, na Colômbia, os eventos proporcionaram uma compreensão mais clara sobre a adoção de metodologias e enriqueceram as experiências extensionistas (Pessoa 02 e Pessoa 16).

No Equador e na Costa Rica, as conferências foram vistas como plataformas importantes para o aprendizado sobre melhores práticas internacionais, ajudando a contextualizar e melhorar as estratégias locais de extensão. Essa visão foi reforçada pela ênfase na troca de conhecimentos e experiências, o que contribuiu para uma compreensão mais profunda da Extensão Universitária na formação de professores (Pessoa 09 e Pessoa 10).

Para os respondentes do Panamá e Argentina, os intercâmbios entre professores de diferentes universidades foram vistos como formas de desenvolver discussões e aprimorar as práticas pedagógicas, refletindo a importância da colaboração internacional para o fortalecimento da Extensão Universitária (Pessoa 04 e Pessoa 05). No entanto, o participante do Uruguai e outro do Panamá, mencionaram que as conferências não trouxeram contribuições significativas ou se limitaram à motivação e cópia de experiências, indicando que a relevância das discussões pode variar dependendo do contexto e da aplicação prática (Pessoa 07 e Pessoa 08).

No caso das conferências e apresentações do congresso, há uma evidente contradição entre o potencial transformador dessas atividades e as limitações percebidas por alguns participantes. Enquanto alguns destacam a utilidade das ações para o desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas pedagógicas, outros mencionam que as contribuições foram mínimas ou limitadas à mera reprodução de experiências. Essa dualidade reflete a contradição entre a intenção de promover uma Extensão Universitária emancipatória, alinhada aos princípios de justiça social e troca equitativa de conhecimentos, e as barreiras concretas que limitam o pleno aproveitamento dessas oportunidades, como a falta de contextualização, o desengajamento e a dificuldade de aplicação prática na realidade de cada região.

De acordo com o APÊNDICE 02, os participantes compartilharam diferentes formas de como têm aplicado os aprendizados obtidos no congresso de Extensão Universitária em suas práticas, refletindo uma diversidade de abordagens e níveis de integração desses conhecimentos em contextos específicos. Em El Salvador, foi destacado o redirecionamento do foco dos projetos para uma perspectiva mais participativa, visando um maior engajamento das populações dos territórios envolvidos na extensão (Pessoa 01). Na Colômbia e Honduras, houve uma valorização das reflexões teóricas e metodológicas adquiridas, bem como das tendências

internacionais, que influenciam diretamente a forma como os projetos são concebidos e implementados (Pessoa 02 e Pessoa 03).

Na Costa Rica e Panamá, foi destacado o uso de novas técnicas e metodologias no ensino de extensão, bem como o envolvimento mais ativo dos alunos nos projetos, reforçando a importância de uma abordagem prática e participativa (Pessoa 10 e Pessoa 11). Já na Venezuela, os aprendizados ainda não foram aplicados, refletindo uma possível necessidade de adaptação ou maior tempo para integração das novas práticas (Pessoa 15). Em Cuba, a transformação do aprendizado em uma tarefa permanente e contínua reforça a ideia de que a extensão é um processo dinâmico e em constante evolução (Pessoa 19).

No Panamá e Argentina, as respostas indicam a utilização de novas ferramentas tecnológicas e mudanças sutis, mas contínuas, nas abordagens pedagógicas aplicadas nas aulas e nas atividades de extensão (Pessoa 04 e Pessoa 05). No entanto, em Uruguai, foi mencionado que os aprendizados não tiveram um impacto significativo, apontando para a possibilidade de barreiras na contextualização ou na aplicação prática das novas ideias (Pessoa 07). Isso contrasta com as experiências relatadas no Equador, onde foram implementados projetos colaborativos que promoveram uma integração mais profunda entre teoria e prática, resultando em impactos positivos tanto para alunos quanto para as comunidades envolvidas (Pessoa 09).

A análise revela que a aplicação dos aprendizados das conferências varia amplamente entre os diferentes contextos, dependendo da capacidade de adaptação, das necessidades locais e do engajamento dos participantes. Enquanto alguns conseguiram implementar mudanças significativas que integraram novas metodologias e fortaleceram a participação comunitária, outros enfrentaram desafios na adaptação prática dos conceitos aprendidos.

Os participantes identificaram contribuições significativas do congresso de Extensão Universitária, destacando a importância dessas ações para o fortalecimento das práticas extensionistas em diferentes contextos. Em El Salvador o país contou com nove apresentações que incluíram painéis de reitores, apresentações de livros e moderação de salas, o que reflete um compromisso forte com a disseminação do conhecimento e o fortalecimento das redes acadêmicas (Pessoa 01). Em Honduras, foi ressaltada a formação de redes de trabalho institucionais e temáticas, facilitando a colaboração entre diferentes entidades e promovendo uma maior integração das práticas de extensão (Pessoa 03).

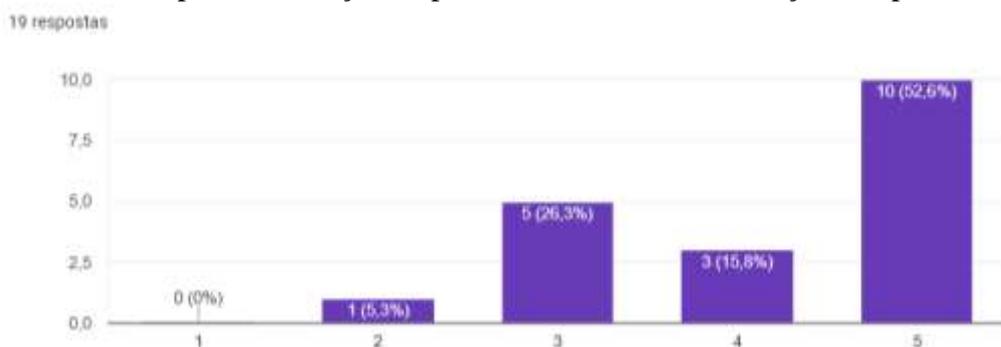
No Panamá, foi mencionada a divulgação do conhecimento científico e a criação de uma plataforma para troca de experiências, permitindo uma melhor compreensão e visibilidade da Extensão Universitária como um componente essencial dentro das universidades (Pessoa 11 e Pessoa 13). Na Colômbia, as contribuições incluíram a socialização acadêmica e a integração

de processos sociais à vida universitária, sugerindo uma abordagem mais holística e integrada da extensão (Pessoa 16 e Pessoa 17). No Brasil, a ênfase foi na participação, ressaltando a importância do engajamento ativo e contínuo dos acadêmicos nas atividades do congresso (Pessoa 18). Por fim, em Cuba, a consolidação das relações entre diferentes países foi destacada, reforçando o papel do congresso na construção de um sentido de comunidade e cooperação internacional entre as nações presentes (Pessoa 19).

As contribuições do congresso foram positivas, com foco na criação de redes colaborativas, na disseminação de práticas inovadoras e na visibilidade da Extensão Universitária como um elemento da educação superior. A formação de parcerias e o intercâmbio de conhecimento entre instituições e países foram ações críticas destacadas, demonstrando o potencial desses encontros para o fortalecimento da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe. As respostas dos participantes indicam que o congresso serve como um importante espaço para a troca de experiências, a aprendizagem e a promoção de práticas mais inclusivas e sustentáveis na Extensão Universitária.

O Gráfico 05 apresenta as avaliações dos participantes sobre a importância do XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária para a formação de professores em suas instituições ou países, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "nada importante" e 5 "muito importante".

**Gráfico 05:** a importância do XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária para a formação de professores em suas instituições ou países



Fonte: questionário (2024)

A maioria dos participantes, 52,6% (10 Pessoas), classificou a importância do congresso com a nota máxima (5). Isso indica que mais da metade dos respondentes percebe o congresso como muito importante para a formação de professores, destacando o impacto positivo e a relevância das discussões e atividades promovidas pelo evento.

Um total de 42,1% dos participantes deram notas 3 (26,3% - 5 pessoas) e 4 (15,8% - 3 pessoas), indicando uma avaliação de importância moderada a alta. Essa distribuição sugere

que, enquanto muitos veem o congresso como um evento muito importante, uma parte significativa considera que ainda há espaço para aumentar o impacto percebido.

Apenas um participante (5,3%) avaliou a importância do congresso com a nota 2, e ninguém classificou com a nota mais baixa (1). Esse resultado reflete que, mesmo entre os menos entusiasmados, o congresso ainda é visto como relevante. A percepção geral é positiva, sugerindo que o congresso cumpre um papel significativo na promoção de práticas extensionistas e na integração de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos professores. No entanto, o fato de uma parte considerável ter dado notas intermediárias sugere que há oportunidades para fortalecer ainda mais o impacto e a relevância do evento em futuros encontros.

Os participantes destacaram que eventos como o XVII Congresso Latino-Americano e Caribenho de Extensão Universitária têm o potencial de influenciar significativamente as políticas educacionais e as práticas de extensão nas universidades latino-americanas e caribenhas. Em Cuba e Venezuela, foram identificadas contradições sobre a real eficácia desses eventos em promover mudanças estruturais nas políticas universitárias. Em Cuba, a crítica é direcionada à falta de participação significativa e ao desafio de gerar um movimento participativo dentro das universidades que se comprometam com a extensão (Pessoa 19). Já na Colômbia, enquanto há reconhecimento de que os congressos podem influenciar positivamente as políticas internas das universidades, há também uma nota sobre a capacidade desses eventos de efetivar mudanças substanciais sem um engajamento mais profundo e consistente (Pessoa 17).

No Equador e Costa Rica, foi ressaltada a importância da sistematização e publicação dos resultados apresentados nos congressos, que ajudam a demonstrar o valor da Extensão Universitária para o desenvolvimento dos territórios, servindo como evidência para influenciar positivamente as políticas educacionais (Pessoa 09 e Pessoa 10). Em Panamá, os participantes mencionaram que o congresso promove contribuições sociais e incentiva a participação em todas as disciplinas, com a intenção de expandir o alcance da extensão e reforçar a pesquisa como um componente essencial (Pessoa 11 e Pessoa 12).

A presença de reitores e outros tomadores de decisão em tais eventos é fundamental para que possam compreender de perto as discussões e debates mais importantes, facilitando a criação de políticas educacionais mais alinhadas com as necessidades reais das universidades e comunidades (Pessoa 01; El Salvador). Essa perspectiva é colaborativa por participantes de Honduras e Panamá, que apontam a importância de sensibilizar os gestores e conscientizar

sobre as mudanças necessárias na educação para avançar a Extensão Universitária na região (Pessoa 03 e Pessoa 04).

O reconhecimento e a implementação das ações discutidas nesses eventos são vistos como importante para que a Extensão Universitária possa se consolidar dentro das instituições de ensino superior na América Latina. A análise mostra que, os congressos de Extensão Universitária são vistos como importantes fomento de discussão e intercâmbio de melhores práticas, sua capacidade de influenciar diretamente as políticas educacionais e as práticas de extensão dependem do envolvimento ativo dos líderes universitários e da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

### **Feedback e Melhoria**

Os participantes foram questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar a eficácia da Extensão Universitária na formação de professores em seus países ou instituições. As respostas refletem uma variedade de estratégias, desde mudanças institucionais e curriculares até a necessidade de treinamentos e certificações específicas.

No Brasil e Cuba, a sugestão de realizar mais eventos e dar a devida importância ao processo de extensão como parte da solução dos problemas sociais reforça a necessidade de visibilidade e valorização da Extensão Universitária (Pessoa 18; Pessoa 19). Eventos são vistos como oportunidades para discutir, aprender e aplicar novas práticas, além de engajar a comunidade acadêmica e a sociedade.

Em Uruguai, Panamá e Costa Rica, foi destacada a necessidade de treinamento contínuo e incentivos aos professores para participarem mais ativamente nas atividades de extensão (Pessoa 07; Pessoa 08; Pessoa 10). Treinamentos específicos ajudam a atualizar e preparar os educadores para desafios contemporâneos, enquanto incentivos podem aumentar o engajamento.

Em El Salvador, foi sugerido que se deve medir os resultados dos impactos das formações ministradas para avaliar a eficácia das ações de extensão (Pessoa 01). Esse enfoque em métricas e avaliações é essencial para fornecer dados concretos sobre os benefícios e áreas de melhoria, permitindo ajustes baseados em evidências.

Na Colômbia, a ênfase foi colocada na necessidade de trabalhar a formação e certificação de competências extensionistas antes de avançar para outras práticas (Pessoa 02). Esse feedback destaca a importância de capacitar os professores e agentes envolvidos na extensão, garantindo que possuam as habilidades necessárias para conduzir os projetos.

Participantes de Panamá, Venezuela e Colômbia sugeriram que é necessário apoio na implementação de projetos de extensão e a adoção de diretrizes ministeriais contextualizadas

para melhorar a eficácia dessas práticas (Pessoa 12; Pessoa 15; Pessoa 17). Esses feedbacks sublinham a importância de políticas de apoio e regulamentações adaptadas às realidades locais para promover a extensão como uma prioridade educacional.

Em Honduras e Equador, as sugestões incluíram avaliar as ações de extensão como parte integral dos processos de formação de professores e integrar a extensão de forma robusta no currículo acadêmico (Pessoa 03; Pessoa 09). A inclusão da extensão no currículo visa institucionalizar essas práticas, assegurando que todos os estudantes e professores estejam engajados.

As respostas indicam que para melhorar a eficácia da Extensão Universitária na formação de professores, é importante uma abordagem múltipla que inclua avaliação recorrente, formação e certificação de competências, inclusão curricular, treinamento contínuo e apoio institucional. O provimento de eventos e a integração de diretrizes governamentais podem fortalecer o papel da Extensão Universitária, assegurando que ela seja reconhecida como um componente para o desenvolvimento educacional e social. A diversidade de sugestões evidencia a complexidade da implementação de práticas de extensão eficazes, mas também aponta para o compromisso coletivo com a melhoria contínua dessas ações.

Os participantes indicaram uma variedade de recursos e apoios que consideram importantes para melhorar os projetos de Extensão Universitária focados na formação de professores. Na Venezuela e na Colômbia, foi destacada a importância de projetos que contribuem para a formação integral do estudante e o papel facilitador do professor no processo extensionista (Pessoa 15; Pessoa 17). No Brasil, mais incentivos foram sugeridos para fortalecer a participação dos professores e demais envolvidos (Pessoa 18). Em Cuba, o financiamento foi visto como um recurso necessário para que a extensão seja tratada com a mesma seriedade e apoio que outros processos educativos (Pessoa 19).

No Equador e Costa Rica, a integração da extensão no currículo acadêmico, com participação obrigatória dos alunos, foi sugerida como um meio para ampliar o impacto dos projetos de extensão (Pessoa 09; Pessoa 10). Em Panamá, a necessidade de recursos humanos preparados, maior envolvimento de autoridades locais e o uso de materiais específicos como vídeos foram mencionados como elementos que podem aumentar a eficácia dos projetos de extensão (Pessoa 12; Pessoa 13; Pessoa 14). Essas sugestões indicam uma abordagem prática e contextual para engajar tanto os participantes quanto as comunidades.

Em Panamá e Uruguai, os recursos financeiros e administrativos foram citados como necessidades chave, incluindo o financiamento econômico, apoio administrativo e treinamento constante (Pessoa 04; Pessoa 06; Pessoa 07). Esses feedbacks refletem a percepção de que uma

infraestrutura sólida e bem preparada é fundamental para a implementação eficaz dos projetos de extensão. Além disso, a manutenção de educação continuada e atualizada para garantir que os professores estejam preparados para aplicar metodologias inovadoras em suas práticas (Pessoa 08).

Em El Salvador, foi sugerido que se ofereça mais tempo para que os professores participem das sessões de treinamento, indicando a importância de capacitação continuada como um recurso crítico (Pessoa 01). Na Colômbia, foi destacado o valor de contar com uma rede de especialistas de outras universidades e a criação de diplomas e especializações em Extensão Universitária, reforçando a necessidade de intercâmbio acadêmico e reconhecimento formal das competências extensionistas (Pessoa 02). A abordagem prática, adaptativa e bem suportada por recursos adequados é vista como fundamental para que os projetos de extensão alcancem seu pleno potencial e impactem positivamente a formação de professores.

As expectativas dos participantes sobre o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe revelam um desejo por maior integração, reconhecimento e impacto social das práticas extensionistas.

No Panamá, as expectativas incluem alcançar uma integração mais ampla entre professores, instituições e países, bem como incentivar a troca de conhecimentos entre colegas da região (Pessoa 04 e Pessoa 06). No entanto, um participante de Uruguai expressou uma visão mais crítica, apontando que, embora as expectativas existam, há desafios relacionados à organização estudantil e docente, que frequentemente carecem de uma visão crítica e estruturada para o avanço da extensão (Pessoa 07). Isso reflete uma tensão entre as aspirações de colaboração e os obstáculos práticos que ainda precisam ser superados.

Em El Salvador, a expectativa é que as instituições de ensino superior assumam um protagonismo ainda maior diante dos desafios sociais e da agenda 2030, utilizando a Extensão Universitária como um veículo para transformação social (Pessoa 01). Em Honduras, que a formação por meio da extensão faça parte de uma rede mais ampla de colaboração e aprendizado em toda a América Latina, promovendo um sentido de unidade e cooperação regional (Pessoa 03).

No Brasil, a expectativa é de melhorias contínuas, com um foco em ampliar a participação e a efetividade das ações de extensão (Pessoa 18). Em Cuba, a visão é ainda mais transformadora, com a expectativa de que as universidades latino-americanas reformulem suas concepções para promover mudanças profundas que impactem significativamente as comunidades e o ensino superior (Pessoa 19).

Em Equador, há um desejo por maior reconhecimento institucional e social da extensão, o que se espera que leve a um aumento no financiamento e no apoio logístico, fortalecendo a extensão como componente essencial da formação docente (Pessoa 09). Em Costa Rica e Panamá, as expectativas giram em torno de ver a extensão como uma força para o desenvolvimento econômico e social, melhorando o impacto nas cadeias produtivas e promovendo o consenso sobre temas importantes para as comunidades (Pessoa 10; Pessoa 12). No Venezuela e na Colômbia, as respostas destacam a importância de uma visão integrada da extensão, que alinhe o ensino, a pesquisa e o impacto comunitário, sugerindo a criação de cursos e currículos obrigatórios que fortaleçam a formação extensionista dos professores (Pessoa 15 e Pessoa 16).

As expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na América Latina e no Caribe apontam para um desejo coletivo de maior integração, reconhecimento e eficácia dessas práticas, também há um reconhecimento dos desafios estruturais e culturais que precisam ser abordados para que essas expectativas se concretizem. A diversidade de respostas reflete quanto a necessidade de ações concretas para fortalecer a Extensão Universitária como um agente de transformação educacional e social.

As análises das respostas dos participantes sobre a Extensão Universitária na formação de professores na América Latina e no Caribe destacam uma compreensão integrada e dialética do papel da extensão. Essa perspectiva enxerga a Extensão Universitária não como um elemento isolado, mas como parte de um sistema mais amplo, onde educação, sociedade e práticas extensionistas estão interligadas.

A expectativa de muitos participantes a Extensão Universitária é um meio de transformação social reflete a ideia de totalidade, ao reconhecer que as práticas educacionais não podem ser separadas das realidades socioeconômicas e culturais em que estão inseridas. As propostas para integração curricular, formação continuada, certificação de competências e maior apoio institucional revelam um entendimento de que a extensão deve ser abordada holisticamente, conectando ensino, de maneira indissociável. Essa abordagem destaca a necessidade de uma educação que responda diretamente às necessidades e desafios da sociedade, alinhando-se com a visão dialética de que a transformação da realidade educacional é tanto um reflexo quanto um motor de mudanças sociais.

Os desafios mencionados, como a falta de reconhecimento institucional, dificuldades de financiamento, e a necessidade de adaptação curricular, são entendidos, sob a luz da totalidade, como contradições que emergem dentro do sistema educacional e que precisam ser resolvidas para avançar em direção a uma prática extensionista mais eficaz e inclusiva. As expectativas de

um maior protagonismo das universidades na agenda de transformação social, mencionadas por diversos participantes, apontam para uma visão dialética em que a Extensão Universitária é vista como um campo de ação que pode e deve contribuir para a superação das desigualdades e para o fortalecimento das comunidades.

Assim, as análises convergem para a compreensão de que o fortalecimento da Extensão Universitária depende de uma abordagem que reconheça sua totalidade, abordando as práticas extensionistas como parte essencial de um projeto educacional mais amplo, que esteja intrinsecamente ligado aos processos históricos e sociais em curso na América Latina. Essa visão reflete um compromisso com a construção de um sistema educacional que não apenas transmita conhecimento, mas que também atue como um agente ativo na transformação das realidades sociais.

## CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições da Extensão Universitária para a formação de professores na América Latina, utilizando como campo de pesquisa empírica o *XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria*. Os resultados indicam que a Extensão Universitária desempenha um papel fundamental na formação de professores, oferecendo um espaço que vai além da transmissão de conhecimentos teóricos, para uma prática engajada que pode vim a ser transformadora - práxis. A Extensão Universitária possibilita uma formação ampla aos professores em contextos reais, assim, promovendo uma compreensão das demandas sociais e educacionais, o que é fundamental para a formação de uma prática pedagógica crítica e emancipadora.

A Extensão Universitária mostrou-se como ação que possibilita integrar o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, busca transformar a formação de professores, permitindo que esses profissionais desenvolvam conhecimentos teórico-práticos necessários para atuar de maneira reflexiva e contextualizada na sociedade. Ao envolver-se em projetos de extensão, os professores em formação têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em práticas reais, aprender a partir da interação com sociedade diversas e desenvolver uma postura crítica em relação ao seu papel como professores, em uma relação mútua e no diálogo. Como também desenvolver-se com uma formação social, de acordo que o conhecimento da sociedade também deve ser trazido para o meio acadêmico e discutido e refletido.

Esta imersão prática permite que os docentes em formação, tanto inicial como continuada, se tornem mais conscientes das realidades complexas e diversas que trabalharão no exercício da profissão, visando adaptar suas metodologias pedagógicas para atender de maneira mais eficaz às necessidades de seus alunos. Além disso, a Extensão Universitária promove um modelo de educação dialógica e colaborativa, em que o conhecimento é construído em conjunto com a comunidade, e não apenas transmitido de maneira unilateral.

Apesar das evidentes vantagens, a pesquisa também identificou desafios significativos na implementação da Extensão Universitária como um componente efetivo na formação de professores. Entre esses desafios estão a necessidade de superar a visão assistencialista e tradicional da extensão, que ainda prevalece em algumas instituições, e avançar para um modelo que reconheça e valorize o conhecimento produzido pela interação com as comunidades. Além disso, a falta de políticas institucionais que promovam e incentivem a Extensão Universitária

de forma sistemática e integrada aos currículos acadêmicos é um obstáculo que precisa ser superado na América Latina.

Para alcançar maior potencial, a Extensão Universitária deve ser compreendida como um processo bidirecional e colaborativo, que beneficia tanto a universidade quanto a sociedade. Isso requer uma reestruturação curricular que inclua a extensão como parte integral da formação, garantindo que professores em formação tenham acesso a experiências extensionistas, que primem pela formação acadêmica e transformação social.

Foi possível verificar que a Extensão Universitária, ao ser incorporada de forma crítica e consciente na formação docente, contribui significativamente para a construção de uma educação que é ao mesmo tempo inclusiva, relevante e pode vir a ser transformadora. A análise das concepções dos participantes da pesquisa revelou uma valorização crescente da extensão como um componente chave na formação de educadores preparados para lidar com as complexidades do ensino na América Latina.

Recomenda-se que as universidades latino-americanas intensifiquem os esforços para curricularizar a Extensão Universitária, promovendo-a como um pilar fundamental da formação docente juntamente com o ensino e a pesquisa. Desenvolvimento de políticas que incentivem a participação dos estudantes em projetos de extensão, que valorizem o conhecimento comunitário e que fomentem a formação crítica e reflexiva dos professores são fundamentais para promover uma ação de extensão que pode vir a ser emancipadora.

Futuras pesquisas poderiam explorar os efeitos de longo prazo da Extensão Universitária na carreira docente, como também em outras áreas de conhecimento e formação profissional, bem como investigar metodologias de integração entre extensão e formação de professores. Estudos que aprofundem a análise sobre como as práticas extensionistas teorizadas podem ser adaptadas a diferentes contextos culturais e sociais também serão importantes para continuar a expansão do impacto da extensão em toda a região.

A Extensão Universitária desempenha um papel fundamental na formação de professores na América Latina, promovendo uma prática educacional que está diretamente ligada com as necessidades e desafios da sociedade. Ao estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade, a Extensão Universitária contribui para o desenvolvimento de um ensino superior que atenda às demandas sociais, trabalhando para um progresso sustentável na região.

Portanto, integrar e valorizar a Extensão Universitária nos currículos de formação de professores é essencial para desenvolver educadores que sejam mais do que meros disseminadores de conhecimento, mas sim protagonistas de mudanças significativas em suas

comunidades. Este estudo sublinha a necessidade de um investimento contínuo na Extensão Universitária como uma ferramenta indispensável para promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora e possivelmente emancipadora em toda a América Latina.

Para continuar esta pesquisa em nível de doutorado, é necessário expandir o campo de investigação por meio de uma análise comparativa entre diferentes regiões do mundo, com foco principal na Europa e sua influência na América Latina. Essa abordagem permitirá compreender como as concepções e práticas de Extensão Universitária foram historicamente construídas e disseminadas, destacando as influências europeias nos contextos latino-americanos.

## REFERÊNCIAS

- BAO, Melgar, Ricardo. **Las universidades populares en América Latina (1910-1925)**. Pacarina del Sur. Disponível em: <https://www.pacarinadelsur.com/home/amautas-y-horizontes/149-las-universidades-populares-en-america-latina-1910-1925>. Acesso em: 20 de Jan. 2024.
- BERNHEIM, Carlos Tünnermann. **El nuevo concepto de la extensión universitária**. México, 2000. Disponível em: <https://aduba.org.ar/wp-content/uploads/2016/07/NuevoConceptoExtensionUniversitaria-CarlosTunnermann.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 2 abr. 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril1931-505837-exposicaodemotivos-141250-pe.html>. Acesso em: 01 de fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2000?]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 de Jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2000?]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 de mai. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 de Jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 de mai. 2023.
- CASTRO, Andrey Pereira de. **Letramento político pela Extensão Universitária: perspectivas e limites na formação de professores em História**. Dissertação (Gestão, Educação e Tecnologia) - Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2022.
- CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Panorama Social da América Latina**, 2021. Resumo executivo. Santiago: Nações Unidas, 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/en/publications>. Acesso em: 03 set. 2024.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FARIAS, Viviane Abadias de. **A formação de professores de ciências naturais e as contribuições de um projeto de Extensão Universitária**. 2020. 44 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FINOTTI, Nélia Cristina; FAGUNDES, Vinícius. Formação Em Gestão Acadêmica Para Mestrado E Doutorado: uma ação de extensão. Universidade Federal de Mato Grosso: **Seminário Regional De Extensão Universitária Da Região Centro-Oeste-Serex**, Cuiabá, v. 11, n. 1, p. 1-6, jun. 2020. Disponível em:

<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-ea05ac259849a74eb87e15d9d8698a330fdf7e42-arquivo.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.

FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. 2001. In:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>

FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. 2001. In:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, Ivani. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOMES, Magno Federici; FERREIRA, Leandro José. Políticas públicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 155-178, ago./dez. 2018.

GOMIDE, Denise Camargo; JACOMELI, Mara Regina Martins. O método de Marx na pesquisa sobre políticas educacionais. **Políticas Educativas – PolEd**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/69759>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: **Comunicação ou Domesticação**. São Paulo Cortez, Editora EUFC, Autores Associados, 1986. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/12082>. Acesso em: 4 jan. 2024.

JEZINE, Edineide. A Extensão Universitária como prática social. **Temas em Educação**, v. 15, p. 118-129, 2006. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-Como-Uma-Pr%C3%A1tica/61815253.html>

Acesso em: 4 jan. 2024.

JIMENEZ, Michele de Oliveira *et al.* Os caminhos da curricularização na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. **Raízes E Rumos**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 27–47, 2023. DOI: 10.9789/2317-7705.2023.v11.i1.27-47. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12557>. Acesso em: 11 fev. 2024

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico**. Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, Andréa. **Epistemologia da Extensão Universitária**: constructos iniciais. Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, Andréa. **Formação docente e Extensão Universitária**: tessituras entre concepções, sentidos e construções. 2019. 548 f., il. Tese (Doutorado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

KONDER, Leandro. A dialética e o marxismo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 1, n. 1. 2003.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LEITE, Denise *et al.* Currículos, pedagogia e estruturas de poder na universidade. In: LEITE, Denise (org.). **Pedagogia universitária**: conhecimento, ética e política no ensino superior. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

MARCONDES, Danilo; JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <https://archive.org/details/a-ideologia-alema-karl-marx-friedrich-engels>. Acesso em: 2 set. 2024

MELLO, Oscar Daniel Morales. Reflexão sobre as influências do contexto histórico, político e social nos indicadores de avaliação em extensão. In: RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina (Org.). **Extensão Universitária na América Latina**: conceitos, experiências e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33333/1/extensao-universitaria-na-america-latina-miolo-ri.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MENÉNDEZ, Gustavo. La agenda de la extensión universitaria. Camino al centenario de la Reforma Universitaria y de la Universidad Nacional del Litoral. In: RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina (Org.). **Extensão Universitária na América Latina**: conceitos, experiências e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33333/1/extensao-universitaria-na-america-latina-miolo-ri.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MIGUENS JR., Sérgio Augusto Quevedo; CELESTE, Roger Keller. **A Extensão Universitária**. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/253645827\\_A\\_EXTENSAO\\_UNIVERSITARIA\\_-\\_Capitulo\\_de\\_Livro](https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_-_Capitulo_de_Livro) 25 de mai. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (Org.) **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30.

NETO, José Alves de Freitas. **A reforma universitária de Córdoba (1918)**: um manifesto por uma universidade latino-americana. Revista Ensino Superior Unicamp, São Paulo, p. 62-70. Mai.2011.

OROZCO, M. **Extensão Universitária e Universidade Pública. Reencuentro**, México, DF, n. 39, pág. 47-54, 2004.

O'BRIEN, Bridget Cathleen; HARRIS, Ilene Bernice; BECKMAN, Thomas John; REED, Darcy Ann; COOK, David Anthony. Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. *Academic Medicine*, v. 89, n. 9, p. 1245-1251, setembro 2014.

ORTIZ, Ail Conceição Meireles; CORREA, Erick Kader Callegaro; MORGENSTERN, Juliane Marschall; KIST, Liane Batistela; SILVA, Marcio Tascheto da. A Extensão Universitária na América Latina: percursos acadêmicos e sociais. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 22, n. 2, p. 1-16, 2021. DOI: 10.37780/ch.v22i2.3961. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3961>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ORTIZ, Ail Conceição Meireles *et al.* A Extensão Universitária na América Latina: percursos acadêmicos e sociais. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 22, n. 2, p. 1-16, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3961/pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OUSA, Franciane Santos de. **Avaliação do projeto de extensão CLAC** (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade/Faculdade de Letras/UFRJ) como uma ação para a formação docente. 2019. 218 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação), Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2019.

PAULA, João Antônio de. **A Extensão Universitária: história, conceito e propostas.**

Interfaces, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.5-23, jul./nov. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PENA, María Victoria Gonzalez; DURAN, María Teresa Machado. Etapas y tendencias de la gestión de la Extensión Universitaria: antecedentes imprescindibles para la reconceptualización. **Rev Hum Med**, Ciudad de Camaguey, v. 11, n. 3, p. 504-522, dic. 2011. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-81202011000300007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202011000300007&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 02 fev. 2024.

PRADELLA, Bruna Shirley Gobi. **O papel da Extensão na Universidade: a formação do professor de línguas e suas práticas no Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE/Foz.** 2020. 112 f. Dissertação(Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR.

RAMOS, Nathália Barros. **Sentidos e significados atribuídos à Extensão Universitária pelo professor iniciante.** 2019. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ROCHA, Hugo. O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos. In: ROCHA, Hugo. **Klickpages**. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://blog.klickpages.com.br/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 28 de Jul. 2022.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. Como fazer projetos de iniciação científica, **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - V. 34, no 87, p. 555-561, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpfHnQQRp5c4LBvN4pgPpwJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 de Jul. 2022.

SANFELICE, José Luís. Dialética e Pesquisa em Educação. In: LOMBARDI, Jose Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.) **Marxismo e Educação: debates contemporâneos.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008.

SANTOS, Paloma Marques dos. **A “fronteira” universidade escola: um estudo a partir da curricularização da Extensão na formação de professores.** Diadema, 2019, 141p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de São Paulo.

SARTORI, Jerônimo. **Formação do Professor em Serviço: da (re)construção teórica e da resignificação da prática.** Porto Alegre, 2009. 209 f. + Anexos. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12, nº 34, jan/abr. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed, São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Maria Eneida da *et al.* A formação inicial de professores em um grupo de estudos: a indissociabilidade Pesquisa-Ensino-Extensão Na Universidade. **IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste**, Rio Verde, 2020. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SILVA, Renatho Andriolla da. **O conceito de práxis em Marx**. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Natal, 2017.

SILVA, Rosemary Ferreira da; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. Extensão Universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, p. 371-380, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 03 set. 2024

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da Extensão Universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUZA, Juliana de Fatima. **Itinerários Da Internacionalização Da Educação Superior Brasileira No Âmbito Da ALeC**. 2018. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2018.

SOUZA, Amauri Santos de; KOCHHANN, Andréa. A formação extensionista na contextura das potencialidades e agruras da resignificação da formação de docentes na educação básica: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Foco**, Curitiba, PR, v. 16, n. 10, p. 01-20, 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Extensão Universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas**. In: RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina (Org) **Extensão Universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 13-17. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Polied/article/view/69759>. Acesso em: 4 jan. 2024.

TOMMASINO, Humberto; CANO, Agustín. Avances y retrocesos de la extensión crítica en la Universidad de la República de Uruguay. Masquedós - **Revista de Extensión Universitaria**, v. 1, n. 1, p. 14, 9 maio 2016. Disponível em: <https://ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedos/article/view/3/2>. Acesso em: 4 jan. 2024

TOVAR, Sylvia María Valenzuela. **Hitos de la Extensión Universitaria: Un camino con más de 150 años de historia**. 1. ed. Managua: Editorial Universitaria, UNAN-Managua, agosto 2022. 152 p. ISBN 978-99964-62-09-2.

UDUALC. **Memoria de la Cuarta Asamblea General de la Unión de Universidades de América Latina**. Bogotá: Antares Impresores Ltda., 1963. 135 p. Disponível em: <http://dspaceudual.org/handle/Rep-UDUAL/521>. Acesso em: 4 jan. 2024.

UNIVERSIDAD DEL QUINDÍO. Antecedentes [Internet]. **Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria - CLEU 2023**; 2023 Jan 27 [citado 2024 Sep 11].

Disponível em: <https://www.uniquindio.edu.co/cleu2023/publicaciones/2176/antecedentes/>.  
Acesso em: 03 set. 2024

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas**. v. 2, n. 2, 1996.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.  
Acesso em: 28 ago. 2024.

## APÊNDICE 01

### Questionário

## **Questionário: Extensão Universitária na América Latina: Perspectivas na Formação de Professores**

### **Declaração de aceite para participar da pesquisa:**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que visa analisar as perspectivas sobre a formação docente no contexto da Extensão Universitária na América Latina, focando nos conteúdos apresentados durante o XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria. Sua participação é voluntária e todas as respostas serão tratadas com confidencialidade.

### **Seção 1: Consentimento**

#### **1. Você concorda em participar desta pesquisa?**

- Sim
- Não

### **Seção 2: Informações Gerais**

#### **2. País de origem:**

- [Campo para resposta aberta]

#### **3. Campo de atuação:**

- Professor(a)
- Coordenação Pedagógica
- Coordenação ou Reitoria de Extensão
- Gestão
- Outro: \_\_\_\_\_

#### **4. Você ensina em cursos de formação de professores?**

- Sim
- Não

#### **5. Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?**

- Menos de 1 ano
- 1-3 anos
- 3-5 anos
- Mais de 5 anos

### **Seção 3: Experiências e Percepções**

#### **6. Quais são os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Marque todas que se aplicam):**

- Melhoria da prática do conhecimento teórico

- Desenvolvimento de saberes e transformação social
  - Aumento da empregabilidade e oportunidades de carreira
  - Maior integração com a comunidade e a realidade escolar
  - Atendimento e assistência às necessidades da comunidade
7. **Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?**
- [Campo para resposta aberta]
8. **Quais competências pedagógicas você acredita que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?**
- [Campo para resposta aberta]
9. **Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação de professores?**
- ( ) 1 - Nada importante
  - ( ) 2
  - ( ) 3
  - ( ) 4
  - ( ) 5 - Muito importante
10. **Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa em sua instituição/país?**
- ( ) 1 - Muito fraca
  - ( ) 2
  - ( ) 3
  - ( ) 4
  - ( ) 5 - Excelente

#### **Seção 4: Desafios e Melhorias**

11. **Quais são as principais dificuldades encontradas na implementação de atividades de Extensão Universitária voltadas à formação docente?**

- [Campo para resposta aberta]

12. **Em uma escala de 1 a 5, quão severas são essas dificuldades para o sucesso das atividades de formação docente?**
- ( ) 1 - Muito leves
  - ( ) 2
  - ( ) 3

- ( ) 4
  - ( ) 5 - Muito severas
13. **Quais medidas você sugeriria para mitigar essas dificuldades na formação de professores através da Extensão Universitária?**
- [Campo para resposta aberta]
14. **Como a internacionalização da Extensão Universitária impacta a formação de professores, segundo sua experiência?**
- [Campo para resposta aberta]
15. **Quais são os principais desafios identificados na internacionalização das atividades de Extensão Universitária?**
- [Campo para resposta aberta]
16. **Como as apresentações ou conferências contribuíram para sua visão sobre a Extensão Universitária e a formação docente?**
- [Campo para resposta aberta]

#### **Seção 5: Impacto do Congresso e Futuras Perspectivas**

17. **Quais foram as principais contribuições do XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria para sua formação e prática profissional?**
- [Campo para resposta aberta]
18. **Em uma escala de 1 a 5, qual é a importância do XVII Congresso Latinoamericano y Caribeño de Extensión Universitaria para a formação de professores em seu país/instituição?**
- ( ) 1 - Muito baixa
  - ( ) 2
  - ( ) 3
  - ( ) 4
  - ( ) 5 - Muito alta
19. **Como você acredita que eventos como este congresso podem influenciar as políticas educacionais e as práticas de extensão nas universidades latino-americanas?**
- [Campo para resposta aberta]
20. **O que poderia ser feito para melhorar a eficácia da Extensão Universitária na formação de professores em seu país/instituição?**
- [Campo para resposta aberta]

21. **Quais recursos ou apoios seriam mais úteis para melhorar os projetos de Extensão Universitária voltados para a formação docente?**

- [Campo para resposta aberta]

22. **Quais são suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária em sua instituição e na América Latina?**

- [Campo para resposta aberta]

#### **Seção 6: Feedback e Sugestões**

23. **Como você aplicou os aprendizados adquiridos durante o congresso em suas práticas de Extensão Universitária?**

- [Campo para resposta aberta]

24. **Quais são suas sugestões para aprimorar futuros eventos e atividades relacionadas à Extensão Universitária?**

- [Campo para resposta aberta]

25. **Gostaria de adicionar algum comentário ou sugestão adicional sobre a Extensão Universitária na América Latina?**

- [Campo para resposta aberta]

## **APÊNDICE 02**

Pessoa 01

1. <b>País:</b> El Salvador
2. <b>Campo de atuação:</b> Coordenação ou reitoria de Extensão

3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 1-3 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, maior integração com a comunidade e a realidade social, proposição de mudanças ao nível dos órgãos de governo e regulação da educação superior, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Um processo substantivo das Instituições de Ensino Superior (IES) que permite fomentar vínculos com a comunidade e fortalecer o papel social das universidades.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Contribui para a qualidade nos processos de extensão, ampliando o engajamento com a sociedade e promovendo uma integração mais profunda entre teoria e prática.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Habilidades de comunicação, desenvolvimento do senso crítico, capacidade de trabalhar em equipe e habilidades de resolução de problemas práticos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de reconhecimento institucional, escassez de recursos, e baixa participação dos alunos e professores.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Maior envolvimento institucional, mais financiamento para projetos de extensão e promoção ativa da participação docente e discente.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> A integração é parcial, variando entre cursos e dependente do interesse dos coordenadores de curso.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Tornar a extensão uma atividade obrigatória e reconhecida academicamente dentro dos currículos.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Impactar positivamente a comunidade, aplicar conhecimentos teóricos na prática e contribuir para a formação integral dos estudantes.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Moderadamente valorizada; há reconhecimento, mas ainda falta apoio concreto.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebemos apoio logístico, mas há necessidade de mais recursos financeiros e tempo dedicado para os professores.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos comunitários, programas educativos em escolas, e parcerias com organizações locais para resolver problemas sociais.

19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, escolas públicas, grupos vulneráveis, e organizações sem fins lucrativos.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhorias nas práticas educativas, fortalecimento das capacidades comunitárias, e promoção do engajamento social.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como uma ferramenta chave para cumprir a missão de responsabilidade social da universidade.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, comunicação, empatia, e habilidades de resolução de problemas.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Oferecemos créditos acadêmicos, oportunidades de estágio, e reconhecimento através de certificados.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Troca de resultados e experiências de Extensão Universitária, maior colaboração internacional e enriquecimento das práticas educativas e sociais.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Criação de mais espaços de intercâmbio, aumento da comunicação e coordenação entre universidades, e superação das barreiras linguísticas e culturais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Muito úteis para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da extensão como um componente essencial na formação de professores.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Um protagonismo ainda maior para as IES diante da sociedade, com a Extensão Universitária desempenhando um papel cada vez mais relevante na formação integral dos futuros professores.

## Pessoa 02

1. <b>País:</b> Colômbia
2. <b>Campo de atuação:</b> Vice-presidente da União Latino-Americana de Extensão Universitária
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento de competências pedagógicas e práticas de ensino inovadoras, integração com a realidade social, e democratização do acesso ao conhecimento.

6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Como função substantiva articulada com a investigação e a docência, contribuindo para a transformação de realidades locais e regionais.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Formação integral, formação contextualizada, desenvolvimento de uma visão crítica e engajamento com a realidade social, promoção de uma formação mais democrática e inclusiva.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Competências interculturais, comunicativas, cívicas, emocionais, e de resolução de problemas práticos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 4
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Dificuldade de integração plena com o ensino e a pesquisa, escassez de recursos dedicados, e falta de reconhecimento formal.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Fortalecer a política institucional de extensão, aumentar o financiamento para programas de extensão e criar incentivos para a participação de docentes e discentes.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Está parcialmente integrada, mas a participação depende muito do interesse individual de professores e alunos.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Integrar a extensão como um componente obrigatório e avaliar os impactos das atividades de extensão na formação dos alunos.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a transformação social, aplicar conhecimentos acadêmicos na prática, e promover uma formação mais completa dos estudantes.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, mas ainda há muito a ser feito para que seja plenamente reconhecida como uma função essencial da universidade.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio logístico e ocasionalmente recursos financeiros, mas há uma necessidade maior de suporte contínuo.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Programas de formação para a comunidade, projetos de desenvolvimento social, e parcerias com escolas e outras instituições locais.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades vulneráveis, estudantes de escolas públicas, e organizações comunitárias.

20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria nas práticas educativas, fortalecimento das capacidades locais, e promoção da inclusão social.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma das principais ferramentas para cumprir a missão social da universidade, mas ainda é preciso avançar na sua integração e valorização.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Competências em liderança, comunicação intercultural, cidadania ativa, e trabalho em equipe.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos curriculares, reconhecimento em forma de certificados, e oportunidades de desenvolvimento profissional.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Refere-se a estratégias conjuntas para enfrentar problemas comuns, promoção da solidariedade, intercâmbio de conhecimentos e experiências, e o fortalecimento das redes de cooperação.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Ampliação das redes e cooperação, superação de barreiras culturais e de idioma, e necessidade de financiamento adequado para atividades internacionais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Contribuição significativa para compreender diferentes contextos e práticas, mas os detalhes específicos não foram fornecidos.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> A expectativa é que a Extensão Universitária se consolide como um componente essencial da formação docente, com maior reconhecimento e apoio institucional, e que promova uma formação mais integrada e conectada com as necessidades sociais.

## Pessoa 03

1. <b>País:</b> Honduras
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Desenvolvimento do conhecimento e transformação social; fortalecimento do vínculo com a comunidade; integração com a prática docente.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Articulação das Instituições de Ensino Superior (IES) com a comunidade para transformar realidades e responder às necessidades locais.

7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Melhoria da qualidade da formação docente, maior engajamento comunitário, e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Habilidades de comunicação, trabalho em equipe, desenvolvimento de projetos comunitários, e capacidade de adaptação às necessidades da comunidade.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de reconhecimento institucional, escassez de recursos financeiros, e baixa participação dos docentes.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Maior financiamento, capacitação de docentes, e políticas institucionais que incentivem a participação na extensão.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Parcialmente integrada; geralmente depende da iniciativa individual dos docentes e do interesse dos alunos.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Tornar a extensão obrigatória dentro dos cursos de formação e oferecer créditos acadêmicos pelas atividades realizadas.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, aplicar conhecimentos teóricos na prática, e enriquecer a formação dos estudantes com experiências reais.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Moderadamente valorizada, com reconhecimento limitado principalmente a nível administrativo.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio logístico e ocasionalmente recursos financeiros, mas ainda é insuficiente para cobrir todas as necessidades dos projetos.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de educação comunitária, oficinas de capacitação para professores locais, e programas de inclusão social.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, escolas públicas, professores em formação, e grupos vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na qualidade educativa, aumento da participação comunitária, e desenvolvimento de novas habilidades nos participantes.

21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é um pilar fundamental para cumprir o compromisso social da universidade, embora precise de mais apoio institucional.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Competências em liderança, comunicação, empatia, e resolução de problemas práticos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, certificados de participação, e oportunidades de envolvimento em projetos reais que impactam a comunidade.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Troca de experiências, ampliação do conhecimento sobre outras culturas, e desenvolvimento de parcerias internacionais.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Barreiras linguísticas, diferenças culturais, e necessidade de recursos adicionais para mobilidade e cooperação internacional.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> As conferências ampliaram a visão sobre as possibilidades da extensão e reforçaram a importância da colaboração entre diferentes instituições e países.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Espera-se que a extensão se torne mais integrada aos currículos, com maior reconhecimento e apoio das instituições, e que ajude a formar professores mais preparados para enfrentar os desafios educacionais e sociais da região.

## Pessoa 04

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Maior integração com a comunidade e a realidade social; desenvolvimento do conhecimento e transformação social; fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Uma atividade fundamental que conecta a universidade com a comunidade, promovendo o desenvolvimento social e educativo.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Facilita uma formação mais prática e contextualizada, aumenta o engajamento dos futuros professores com as comunidades e melhora a compreensão dos desafios reais enfrentados no campo da educação.

8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Competências em comunicação, empatia, gestão de projetos educativos, e habilidades de interação social.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 4
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de reconhecimento formal na carreira docente, escassez de recursos, e dificuldades em integrar a extensão no currículo formal.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Aumentar o apoio institucional e financeiro, criar políticas de incentivo à participação em atividades de extensão, e promover a inclusão da extensão como parte obrigatória dos currículos.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Integrada de forma limitada, com algumas iniciativas pontuais e dependente do interesse dos coordenadores de curso.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Tornar obrigatória a participação em atividades de extensão, vinculando créditos acadêmicos à realização de projetos comunitários.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, enriquecer o processo formativo dos alunos, e promover uma educação mais inclusiva e voltada para a realidade local.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Parcialmente, com reconhecimento limitado principalmente a nível individual, mas faltam políticas institucionais de valorização.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebemos apoio logístico e acesso a alguns recursos, mas ainda é insuficiente para a plena realização das atividades planejadas.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de desenvolvimento comunitário, oficinas de formação para professores, e programas de apoio educativo para populações vulneráveis.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades carentes, professores em formação, e alunos de escolas públicas.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhorias nas práticas educativas, fortalecimento das redes comunitárias, e desenvolvimento de novas habilidades nos participantes.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como uma parte crucial do compromisso social da universidade, mas ainda há necessidade de maior integração e valorização.

22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, comunicação, empatia, e habilidades práticas para resolução de problemas.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Oferecemos créditos acadêmicos, certificados de participação, e oportunidades de envolvimento direto com projetos que têm impacto social.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Expansão de redes de colaboração, intercâmbio de boas práticas, e oportunidades para desenvolvimento conjunto de projetos com impacto social.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Barreiras culturais, falta de recursos financeiros, e dificuldades logísticas para a implementação de projetos conjuntos.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Contribuíram significativamente para expandir a compreensão sobre a diversidade de práticas e a importância da extensão na formação docente.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> A expectativa é que a extensão se consolide como uma componente fundamental da formação de professores, com mais apoio institucional e reconhecimento como parte integrante dos currículos de formação.

## Pessoa 05

1. <b>País:</b> Argentina
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor, Administração
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> A Extensão Universitária é uma ferramenta essencial para conectar a universidade com a sociedade, promovendo o desenvolvimento social, cultural e econômico.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> A extensão proporciona uma formação mais completa e prática, prepara os professores para enfrentar os desafios reais da sala de aula e da comunidade, e incentiva uma visão crítica e comprometida socialmente.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas práticos, e capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5

10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 4
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> A falta de recursos, o reconhecimento insuficiente por parte das instituições, e a necessidade de maior integração com os currículos acadêmicos.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Aumentar o financiamento para atividades de extensão, integrar mais formalmente a extensão nos currículos dos cursos, e reconhecer oficialmente o trabalho dos docentes envolvidos em extensão como parte de sua carga horária.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Está integrada de forma parcial, com algumas disciplinas incorporando projetos de extensão, mas ainda depende muito do interesse individual dos professores.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Incluir projetos de extensão como parte obrigatória das disciplinas, com avaliação e créditos específicos, e promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, aplicar conhecimentos teóricos na prática, e oferecer aos estudantes uma formação mais rica e diversificada.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Em parte, é reconhecida como importante, mas falta apoio concreto, especialmente em termos de financiamento e reconhecimento formal no plano de carreira dos docentes.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebemos apoio logístico e em alguns casos recursos materiais, mas não há um financiamento contínuo ou significativo para os projetos.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos comunitários, oficinas de capacitação, e programas de apoio a escolas públicas e grupos sociais vulneráveis.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades de baixa renda, escolas públicas, e organizações sem fins lucrativos.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Aumento da conscientização, desenvolvimento de novas habilidades, e melhoria nas condições de vida e aprendizado dos participantes.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é fundamental para o cumprimento da missão social da universidade, mas precisa ser mais valorizada e integrada às demais funções universitárias.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, habilidades de comunicação, empatia, capacidade de adaptação, e resolução de problemas em contextos reais.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, reconhecimento oficial em seus históricos escolares, e oportunidades para participação em projetos que oferecem experiências práticas significativas.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Fortalecimento das redes de cooperação, intercâmbio de conhecimentos e práticas inovadoras, e a oportunidade de aprender com a diversidade de contextos e realidades internacionais.

25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Dificuldades logísticas, barreiras linguísticas, e a necessidade de recursos adicionais para apoiar a mobilidade e a colaboração internacional.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Foram muito úteis para compartilhar experiências, aprender sobre práticas inovadoras, e compreender melhor os desafios e oportunidades da Extensão Universitária.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Espero que a extensão se torne uma parte central da formação de professores, com mais apoio institucional e reconhecimento de sua importância para a formação integral dos futuros educadores.

## Pessoa 06

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor, Coordenação Pedagógica
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Não
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 1-3 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Maior integração com a comunidade e realidade social; aprimoramento prático do conhecimento teórico.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Uma ferramenta de ligação direta entre a universidade e as necessidades reais da sociedade, promovendo um impacto positivo nas comunidades e no ambiente educativo.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> A extensão ajuda na aplicação prática dos conhecimentos teóricos, promove uma melhor compreensão das dinâmicas sociais e melhora as competências de interação com diferentes grupos sociais.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança, e empatia para lidar com situações diversas e complexas.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 4
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de recursos financeiros, dificuldades para integrar a extensão aos currículos e baixa participação de docentes e alunos.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Aumentar o financiamento, promover políticas de incentivo à participação em atividades de extensão, e integrar a extensão como parte obrigatória dos currículos.

13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Atualmente, não está bem integrada; a participação é esporádica e muitas vezes opcional.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Tornar obrigatória a realização de atividades de extensão e vinculá-las a disciplinas específicas para garantir uma melhor articulação com a formação docente.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, melhorar a qualidade da formação dos alunos e estabelecer uma ligação mais forte entre a teoria e a prática.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Não tanto quanto deveria; falta uma política clara de valorização e reconhecimento da extensão.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio limitado, principalmente em termos de espaço e logística, mas os recursos financeiros são insuficientes.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de apoio educativo em escolas, programas de capacitação para professores, e ações comunitárias de sensibilização.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Escolas públicas, professores em formação, e comunidades em situação de vulnerabilidade.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na qualidade do ensino, aumento da conscientização sobre questões educativas e sociais, e fortalecimento das capacidades locais.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como parte da responsabilidade social da universidade, mas ainda falta maior integração e reconhecimento.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Competências em liderança, comunicação, empatia, resolução de problemas, e capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são limitados; há alguns créditos acadêmicos disponíveis, mas a maior parte do envolvimento é por iniciativa própria dos alunos.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Possibilidade de intercâmbio de conhecimentos e experiências, enriquecimento cultural, e desenvolvimento de soluções conjuntas para problemas comuns.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Barreiras linguísticas, falta de recursos para mobilidade e intercâmbio, e desafios logísticos na coordenação de projetos internacionais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Contribuíram para ampliar

a visão sobre as possibilidades e o impacto da extensão, além de reforçar a importância de uma maior colaboração internacional.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Espero que a extensão seja reconhecida como um componente essencial da formação de professores, com maior integração curricular e apoio institucional, promovendo uma formação mais completa e voltada para a realidade social.

## Pessoa 07

1. <b>País:</b> Uruguai
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, maior integração com a comunidade e a realidade social, desenvolvimento do conhecimento e transformação social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> A Extensão Universitária é uma prática que visa conectar a universidade com a sociedade, promovendo um diálogo contínuo e colaborativo para responder às necessidades locais e contribuir para o desenvolvimento social.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Promove uma formação mais prática e aplicada, ajuda os professores a entenderem melhor as realidades sociais e educacionais, e desenvolve competências essenciais para a atuação docente.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Habilidades de comunicação, liderança, resolução de problemas, e capacidade de adaptação a diferentes contextos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de financiamento adequado, baixa valorização dentro das universidades, e dificuldades para integrar a extensão nos currículos de forma estruturada.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Aumentar o financiamento para atividades de extensão, promover maior reconhecimento institucional da extensão, e integrar as atividades de extensão como parte obrigatória dos currículos dos cursos.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> De forma limitada, geralmente

<p>como atividades extracurriculares ou optativas, sem uma integração formal nos planos de estudo.</p>
<p>14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Incluir projetos de extensão como componentes obrigatórios de disciplinas, com avaliação e créditos, e incentivar a participação de docentes em atividades de extensão.</p>
<p>15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, aplicar o conhecimento acadêmico em situações reais, e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.</p>
<p>16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Não tanto quanto deveria; ainda há um longo caminho para que a extensão seja vista como uma parte essencial da missão da universidade.</p>
<p>17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio limitado, principalmente em termos de logística e espaço, com pouco ou nenhum suporte financeiro direto.</p>
<p>18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de intervenção social, programas educativos para comunidades, e oficinas de formação continuada para professores.</p>
<p>19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades de baixa renda, escolas públicas, e organizações comunitárias.</p>
<p>20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria nas práticas educacionais, aumento do engajamento comunitário, e desenvolvimento de habilidades nos participantes.</p>
<p>21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma expressão direta da responsabilidade social da universidade, mas precisa de mais apoio e reconhecimento para alcançar seu pleno potencial.</p>
<p>22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Empatia, habilidades de comunicação, liderança, e capacidade de trabalho em equipe.</p>
<p>23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são mínimos; alguns créditos acadêmicos são oferecidos, mas muitos alunos participam pela experiência e oportunidade de aplicar o conhecimento em contextos práticos.</p>
<p>24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Enriquecimento cultural, oportunidades de aprender com diferentes contextos e práticas, e o fortalecimento das redes de colaboração internacionais.</p>
<p>25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Barreiras linguísticas e culturais, falta de recursos para apoiar intercâmbios e colaboração internacional, e dificuldades logísticas para coordenar projetos entre países.</p>
<p>26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Ajudaram a ampliar a visão sobre o potencial da extensão, mostrando diferentes abordagens e destacando a importância da colaboração regional e internacional.</p>

27. **Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?** Espero que a extensão se torne uma parte integrada e reconhecida dos currículos de formação docente, com maior apoio institucional e que contribua para formar professores mais preparados para enfrentar os desafios sociais e educacionais.

Pessoa 08

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor, Coordenador de Extensão ou Reitoria
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Eu tenho ensinado
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 3-5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Desenvolvimento do conhecimento e transformação social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Há desconhecimento sobre o trabalho de extensão.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> A formação de professores é muito baixa.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Capacitar professores no compromisso com a extensão.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 1
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 1
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Capacitar professores e melhorar o compromisso com a extensão.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Oferecer mais capacitação e incentivo aos professores para se envolverem com a extensão.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Não está bem integrada; há uma necessidade de maior conscientização sobre a importância da extensão.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Promover a inclusão de atividades de extensão obrigatórias e incentivar a participação dos professores.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para o desenvolvimento social e aplicar conhecimentos teóricos na prática.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Não é suficientemente valorizada; há um desconhecimento generalizado sobre seu impacto.

17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio limitado, com pouca infraestrutura e recursos para implementação de projetos.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de desenvolvimento comunitário e programas de apoio educativo para professores.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Professores, estudantes, e comunidades locais.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na compreensão e envolvimento com a extensão, mas o impacto ainda é limitado devido à baixa participação.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como uma responsabilidade social importante, mas não há suficiente apoio para integrá-la efetivamente.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Empatia, habilidades de comunicação, e compromisso com o serviço à comunidade.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são mínimos; geralmente depende do interesse pessoal dos alunos.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Integração do trabalho de extensão e colaboração com experiências de outros países.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Capacitação dos envolvidos para trabalhar com diferentes contextos e superar barreiras culturais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Motivação e cópias de experiências de sucesso de outros países.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Ter maior participação e integração dos professores na extensão, com foco em educação contínua e atualizada.

## Pessoa 09

1. <b>País:</b> Equador
2. <b>Campo de atuação:</b> Coordenação ou reitoria de Extensão
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> No Equador é denominado Vínculo com a Sociedade, sendo uma função essencial das universidades para promover a conexão entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade.

7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Os futuros professores têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos reais, fortalecendo sua capacidade de adaptação e resposta às necessidades da comunidade.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> A Extensão Universitária desenvolve competências em comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e habilidades práticas de ensino em contextos diversos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 4
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> A necessidade de maior integração entre extensão, ensino e pesquisa; falta de financiamento adequado; e dificuldades na coordenação entre diferentes áreas acadêmicas.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Maior articulação entre as diferentes áreas acadêmicas, aumento de financiamento específico para projetos de extensão, e promoção de políticas que incentivem a integração de extensão, ensino e pesquisa.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Está integrada, mas ainda há espaço para maior valorização e reconhecimento formal das atividades de extensão como parte essencial do currículo.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Tornar a extensão um componente obrigatório com créditos acadêmicos específicos e incentivar a participação dos docentes na elaboração e execução de projetos de extensão.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a transformação social, aplicar o conhecimento acadêmico em situações práticas, e promover uma formação mais completa e contextualizada para os futuros professores.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, mas ainda há necessidade de maior reconhecimento formal e financeiro para garantir o seu pleno potencial.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio logístico e acesso a alguns recursos financeiros, mas há necessidade de mais apoio contínuo e específico para os projetos de extensão.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de intervenção social, programas educativos para comunidades, e oficinas de formação para professores.

19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, escolas públicas, professores em formação, e grupos vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na qualidade educativa, aumento da participação comunitária, e desenvolvimento de novas habilidades nos participantes.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como uma ferramenta fundamental para cumprir a responsabilidade social da universidade, mas precisa de mais apoio institucional e reconhecimento.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, comunicação, empatia, e habilidades práticas para resolução de problemas.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, reconhecimento formal, e oportunidades para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> A internacionalização das atividades de extensão permite o intercâmbio de experiências, fortalece as redes de cooperação, e enriquece a formação dos alunos e docentes.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Desafios incluem barreiras culturais e linguísticas, dificuldades logísticas, e a necessidade de recursos financeiros adicionais para apoiar as atividades internacionais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> As apresentações e conferências enriqueceram significativamente minha visão sobre a Extensão Universitária, trazendo novas ideias e abordagens que podem ser aplicadas em minha prática.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Espero que no futuro a formação de professores seja cada vez mais integrada à Extensão Universitária, com maior apoio institucional e uma valorização crescente da extensão como parte fundamental do processo educativo.

## Pessoa 10

1. <b>País:</b> Costa Rica
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor, Coordenador de Extensão ou Reitoria
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Não
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 3-5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social,

fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Defino-o como um mecanismo de investigação aplicada que conecta a universidade com as necessidades da sociedade, promovendo um impacto direto e prático.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Implementação do conhecimento no campo profissional, aumentando a relevância e aplicabilidade do que é ensinado na universidade.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> São trabalhadas metodologias de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de habilidades práticas, e capacidades de resolução de problemas reais em contextos diversos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 5
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Falta de recursos financeiros, necessidade de maior articulação entre diferentes departamentos, e a integração da extensão no currículo de forma mais estruturada.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Prover planos de treinamento para os agentes de extensão, melhorar a alocação de recursos financeiros e fortalecer políticas institucionais que integrem a extensão ao ensino e à pesquisa.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Bem integrada, com participação ativa dos professores e alunos, mas ainda há espaço para expandir sua abrangência e impacto.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Incluir mais projetos de extensão diretamente vinculados a disciplinas, oferecer créditos acadêmicos específicos para essas atividades e incentivar os docentes a liderarem iniciativas de extensão.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, aplicar teorias acadêmicas em situações reais, e proporcionar uma educação mais rica e significativa para os alunos.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, é muito valorizada, especialmente por sua capacidade de conectar o ensino com as necessidades práticas da comunidade.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo suporte logístico, financeiro para algumas iniciativas, e incentivo institucional para desenvolver projetos que impactem a comunidade.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos comunitários, oficinas de capacitação, programas de apoio a escolas e parcerias com organizações locais para resolver problemas sociais.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, escolas, professores em formação, e grupos sociais vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Aumentam a conscientização, melhoram as práticas educativas e fortalecem as redes comunitárias, proporcionando soluções práticas para problemas locais.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma das principais formas de a universidade

cumprir sua missão social, respondendo diretamente às necessidades das comunidades.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, comunicação, empatia, habilidades de trabalho em equipe, e capacidade de resolver problemas práticos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, oportunidades de desenvolvimento profissional, e reconhecimento formal de suas contribuições.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Troca de conhecimentos e metodologias de aplicação prática, enriquecimento cultural, e fortalecimento das redes de cooperação internacional.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Desafios incluem barreiras culturais, diferenças nos sistemas educacionais, e a necessidade de recursos adicionais para apoiar a colaboração internacional.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Positivamente, proporcionando um conhecimento ampliado sobre diferentes abordagens e melhores práticas, além de novas oportunidades de colaboração.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Maior alcance nos territórios com impactos das ações de extensão, formação de professores mais preparados para lidar com desafios reais, e maior integração entre as universidades da América Latina.

## Pessoa 11

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Desenvolvimento do conhecimento e transformação social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Apoio social.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Prática de campo.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Workshops e estudos de caso.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 5
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> A necessidade de alcançar consenso sobre as atividades e direções da extensão.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Mudar a mentalidade e promover uma visão unificada sobre a importância da extensão.

13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Ainda não totalmente integrada, sugerindo-se inclusão formal e valorização nas avaliações.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Incluir no currículo e dar maior pontuação às atividades de extensão.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para o apoio social e proporcionar experiências práticas aos alunos.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, mas ainda pode ser mais reconhecida com a integração no currículo acadêmico.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Principalmente apoio logístico e administrativo.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Workshops, estudos de caso, e práticas de campo com os alunos.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais e estudantes em formação.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Transformação da sociedade através de contribuições diretas e práticas educativas.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão desempenha um papel crucial na responsabilidade social da universidade, conectando teoria e prática para impacto real.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Habilidades práticas em contextos reais, comunicação, e trabalho em equipe.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através da inclusão de atividades de extensão no currículo e o reconhecimento dessas atividades.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Transformação da sociedade através de trocas internacionais e inovações compartilhadas.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Alcance de um consenso sobre as direções e metodologias nas atividades de extensão em diferentes contextos.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Ajudaram a mudar a mentalidade e promoveram novas ideias sobre a integração da extensão na formação docente.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Fortalecer a pesquisa e aumentar o impacto da extensão na formação docente.

## Pessoa 12

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Coordenação ou reitoria de Extensão
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim

4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Serviço social.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Melhora a qualidade de vida do ser humano.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Interação com a comunidade de forma educativa e prática, promovendo um ensino que vai além da sala de aula.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 4
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Aceitação e integração das atividades de extensão no currículo formal das instituições e reconhecimento do seu valor educacional.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Promover uma maior participação dos professores e alunos em projetos de extensão e aumentar o apoio institucional na implementação desses projetos.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Está integrada, mas há desafios na aceitação e no reconhecimento formal como parte essencial da formação docente.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Maior apoio institucional e criação de políticas que incentivem a inclusão de atividades de extensão como parte obrigatória dos currículos.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade, melhorar a qualidade de vida das pessoas, e aplicar conhecimentos teóricos na prática.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, mas ainda há espaço para melhorar seu reconhecimento e integração plena no ambiente acadêmico.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio logístico e ocasionalmente recursos financeiros, mas há necessidade de mais suporte contínuo e específico.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de intervenção social, programas educativos, e workshops de capacitação.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, estudantes, e professores em formação.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria nas condições de vida, aumento da conscientização, e desenvolvimento de habilidades práticas e sociais.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma ferramenta chave para o cumprimento da responsabilidade social da universidade, conectando o ensino com as necessidades reais da sociedade.

22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Comunicação, empatia, habilidades de resolução de problemas, e capacidade de adaptação a diferentes contextos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, reconhecimento formal, e oportunidades de desenvolvimento profissional.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Conhecimento e melhorias no desenvolvimento de competências interculturais, além do fortalecimento das redes de cooperação.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Aceitação das diferenças culturais e metodológicas, além de barreiras linguísticas e logísticas.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Aprender sobre novas perspectivas de extensão e aplicá-las nas práticas locais.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Que se alcance um consenso sobre a importância da extensão, integrando-a de forma mais sólida aos processos formativos e garantindo que todas as regiões possam beneficiar igualmente.

## Pessoa 13

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Não
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> A única maneira. Link com a comunidade.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Conhecer o modo de vida do ser humano em sociedade e como interagir de forma significativa com diferentes contextos sociais.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Consciência social.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 5
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Participação consciente da importância da extensão por parte de todos os envolvidos, incluindo alunos, professores e administração universitária.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Fortalecer as ações de extensão aos já envolvidos e ampliar a conscientização sobre sua importância dentro das instituições.

13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Está integrada, mas há necessidade de maior engajamento e compreensão da extensão como um componente essencial da formação integral.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Maior inclusão e valorização das atividades de extensão em todos os níveis universitários, envolvendo mais diretamente todas as áreas acadêmicas.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a transformação social e desenvolver uma consciência crítica e prática nos alunos.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Sim, mas ainda há espaço para aumentar a conscientização e participação ativa de toda a comunidade universitária.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio logístico, mas há necessidade de maior envolvimento e suporte por parte da administração universitária.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos comunitários, intervenções sociais e educativos, e atividades que promovam a integração com a comunidade.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, grupos sociais vulneráveis e estudantes.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Contribuição significativa para a melhoria da qualidade de vida e aumento da conscientização sobre questões sociais e educativas.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é fundamental para a responsabilidade social da universidade, promovendo uma conexão real e prática entre a academia e a sociedade.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Empatia, habilidades de comunicação, trabalho em equipe e uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através da promoção de projetos e workshops, embora o incentivo formal ainda precise de fortalecimento.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Contribuição mais ampla às comunidades e favorecimento de uma visão global e intercultural nas práticas educativas.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Participação consciente da importância das atividades de extensão, superando as barreiras culturais e de linguagem.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Fortaleceram as ações de extensão já envolvidas, trazendo novas perspectivas e experiências compartilhadas.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Integração ativa de todas as áreas do conhecimento e maior reconhecimento da extensão como um pilar fundamental da formação docente.

## Pessoa 14

1. <b>País:</b> Panamá
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Eu tenho ensinado
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 1-3 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Antecipadamente.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Conectado com a realidade.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Comunicação.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Interesse em aprender com os outros.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Aumentar o interesse e a motivação para aprender através da troca de experiências com colegas e outras instituições.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> A integração ainda é parcial e depende de iniciativas individuais de professores e coordenadores.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Incorporar atividades de extensão como parte obrigatória do currículo e garantir que sejam valorizadas e avaliadas academicamente.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Conectar a teoria com a prática e contribuir para o desenvolvimento da comunidade.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Em parte, mas poderia ser mais reconhecida e integrada ao currículo.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio limitado, principalmente logístico.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Programas de apoio educativo e projetos comunitários que visam melhorar a prática educativa.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Professores em formação e comunidades locais.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria nas práticas educacionais e maior conexão entre a universidade e a comunidade.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como um componente essencial para a responsabilidade social, mas ainda precisa de mais apoio e integração.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Habilidades de comunicação, adaptação a contextos diversos e aplicação prática do conhecimento teórico.

23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são limitados, com necessidade de mais reconhecimento formal.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Melhorar as práticas dos professores e aumentar a colaboração internacional.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Interesse em aprender com as experiências de outros países e superar barreiras culturais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Não participei.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Ser capaz de integrar melhor as atividades de extensão com a formação docente, promovendo uma educação mais completa e conectada com a realidade.

## Pessoa 15

1. <b>País:</b> Venezuela
2. <b>Campo de atuação:</b> Aposentado
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Eu tenho ensinado
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Desenvolvimento do conhecimento e transformação social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Função abrangente e integradora, inerente ao papel da universidade em conectar o conhecimento acadêmico com as necessidades sociais.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Maior grau de consciência social, desenvolvimento de habilidades instrutivas, e integração prática do conhecimento acadêmico.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Aumento dos processos construtivos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades práticas para enfrentar desafios educacionais e sociais.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> A necessidade de internalização ou sistematização das práticas de extensão para que sejam vistas como componentes essenciais e permanentes da formação universitária.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Promover a sistematização e o reconhecimento formal das atividades de extensão como parte integral do currículo universitário.

13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Ainda há uma integração parcial, com necessidade de maior valorização e inserção conceitual das práticas de extensão.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Garantir que a extensão seja vista como uma função essencial da universidade, com reconhecimento oficial e inclusão nos programas acadêmicos.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade e promover a aplicação prática do conhecimento teórico em contextos reais.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Parcialmente, mas ainda precisa de mais reconhecimento e apoio institucional.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> O apoio institucional é limitado e frequentemente dependente de iniciativas individuais dos professores.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos educativos e sociais voltados para a integração do conhecimento acadêmico com as necessidades da comunidade.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, estudantes em formação e grupos sociais vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria das práticas educativas, desenvolvimento de novas competências e maior integração entre a universidade e a sociedade.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como um componente vital da responsabilidade social da universidade, mas ainda precisa ser mais valorizada e integrada.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Empatia, habilidades práticas de ensino, comunicação e capacidade de adaptação a diferentes contextos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são limitados, com necessidade de mais reconhecimento formal e integração nos programas acadêmicos.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Troca de conhecimentos e experiências, o que pode enriquecer as práticas locais e oferecer novas perspectivas para a Extensão Universitária.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Desafios incluem a necessidade de sistematizar práticas para facilitar a colaboração internacional e superar barreiras culturais e linguísticas.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Troca de conhecimentos e experiências. Não participei diretamente, mas reconheço a importância dessas interações para fortalecer a prática da extensão.

27. **Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?** Que exista uma visão abrangente e integradora da extensão, com pleno reconhecimento de seu papel na formação de professores e maior integração das atividades de extensão nos programas de formação docente.

## Pessoa 16

1. <b>País:</b> Colômbia
2. <b>Campo de atuação:</b> Reitor da Faculdade de Ciências da Saúde
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Eu tenho ensinado
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Em desenvolvimento.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Contextualizar o conhecimento com a realidade local e preparar os professores para aplicar teorias em situações reais.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Aprendizagem baseada na comunidade; aprendizagem centrada no aluno; e desenvolvimento de habilidades práticas em contextos diversos.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 4
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> A falta de padronização das práticas de extensão e a dificuldade em integrá-las de forma coesa com o ensino e a pesquisa.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Padronizar a indução na extensão para todos os docentes e criar um sistema de indicadores para medir o impacto das atividades de extensão.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> A integração é parcial, com necessidade de uma abordagem mais estruturada e coerente para que a extensão se torne uma parte essencial do currículo.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Criar cursos com frequência obrigatória que incluam componentes de Extensão Universitária, além de promover a inclusão de projetos de extensão nos programas de estudo.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a sociedade e enriquecer a formação dos estudantes através da aplicação prática do conhecimento.

16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Em parte, mas ainda há uma necessidade significativa de aumentar seu reconhecimento e valorização institucional.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo apoio limitado, principalmente em termos de logística e organização, com necessidade de mais recursos financeiros e humanos.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos comunitários, intervenções educativas em saúde, e programas de capacitação para professores e estudantes.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, estudantes, e profissionais da saúde em formação.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na qualidade de vida, desenvolvimento de habilidades práticas, e fortalecimento da conexão entre a universidade e a comunidade.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma expressão direta da responsabilidade social da universidade, mas precisa de mais apoio e reconhecimento para alcançar todo o seu potencial.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Liderança, comunicação, habilidades de trabalho em equipe, e capacidade de resolver problemas em contextos reais.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de créditos acadêmicos, reconhecimento formal, e oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Melhorar a sinergia entre instituições, promover o intercâmbio de melhores práticas e ampliar o impacto das atividades de extensão.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Superar as diferenças culturais e institucionais, além de garantir recursos suficientes para apoiar iniciativas internacionais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Enriquecimento de experiências e apropriação de novas abordagens e metodologias para a extensão.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Criar um curso com frequência obrigatória no início da carreira docente que inclua componentes de extensão e que prepare os professores para aplicar esses conceitos ao longo de suas carreiras.

## Pessoa 17

1. <b>País:</b> Colômbia
2. <b>Campo de atuação:</b> Gerenciamento
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Não
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> 1-3 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático

do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Integração da relação entre universidade e sociedade, promovendo uma conexão prática entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Possibilidade de recriar um processo acentuado na formação de professores através da interação com a realidade social e educacional.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Reconhecimento da realidade em seu papel docente e aplicação de metodologias práticas adaptadas aos contextos locais.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> O desafio de considerar a extensão apenas como um processo menor dentro da universidade, sem a devida valorização.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Implementação de diretrizes claras e ministeriais que contemplem a extensão como um eixo fundamental na formação universitária.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> A integração ainda é parcial, com pouca sistematização e reconhecimento formal das atividades de extensão.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Adoção de políticas que garantam a inclusão da extensão nos currículos de forma estruturada e com avaliação de impacto.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a formação de professores que compreendam seu papel na sociedade e que possam aplicar seu conhecimento em contextos reais.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Em parte, mas ainda há um longo caminho para que seja plenamente reconhecida e integrada nos programas acadêmicos.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio logístico básico, com necessidade de mais financiamento e reconhecimento das atividades de extensão.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos de interação social, programas educativos com enfoque comunitário, e desenvolvimento de metodologias práticas.

19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, professores em formação, e grupos vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na educação, aumento da conscientização social, e fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é uma ferramenta essencial para cumprir a responsabilidade social da universidade, mas precisa de mais apoio e visibilidade.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Habilidades de liderança, comunicação, adaptação a diferentes contextos, e capacidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Incentivos são limitados e variam entre créditos acadêmicos e certificados, mas carecem de um incentivo mais formal e integrado ao currículo.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Conhecimento sobre a sistematização de experiências, troca de melhores práticas, e enriquecimento cultural.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Consideração limitada da extensão como um processo marginal e dificuldade de adaptação a diferentes contextos culturais e institucionais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Ter uma perspectiva das possibilidades de desenvolvimento e enriquecimento de práticas extensionistas através da troca de conhecimentos.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Formação de professores politicamente atuantes, comprometidos com a sociedade, e com a capacidade de aplicar seus conhecimentos em contextos sociais diversificados.

## Pessoa 18

1. <b>País:</b> Brasil
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Caminhamos para uma Extensão Universitária de maior impacto e envolvimento com as comunidades.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Conhecimentos e envolvimento com comunidades, proporcionando uma formação mais rica e contextualizada.

8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Experiências práticas que enriquecem a formação docente.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 4
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> Envolvimento e comprometimento dos professores e estudantes com as atividades de extensão.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Promover mais eventos e incentivos para estimular a participação em atividades de extensão.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Ainda há espaço para melhorar a integração, mas os esforços estão em andamento para tornar a extensão uma parte mais consistente do currículo.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Criar mais incentivos e reconhecer formalmente as atividades de extensão como parte essencial da formação acadêmica.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Envolver-se com as comunidades e aplicar conhecimentos teóricos na prática para gerar impacto social.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Em parte, mas há necessidade de mais reconhecimento e suporte institucional.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Recebo algum apoio, mas mais incentivos seriam necessários para expandir e melhorar os projetos de extensão.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Protestos extensionistas, participação ativa em programas comunitários, e outras iniciativas sociais.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais e grupos sociais diversos.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhor envolvimento social e maior conscientização sobre questões comunitárias e educativas.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é um componente chave da responsabilidade social, mas precisa de maior visibilidade e apoio para alcançar seu pleno potencial.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Habilidades de comunicação, trabalho em equipe, e a capacidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em contextos práticos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de incentivos limitados; há espaço para aumentar o reconhecimento e a motivação para participação.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Melhor envolvimento social e oportunidades para aprender com práticas internacionais.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Desafios relacionados ao engajamento e adaptação às práticas extensionistas de diferentes contextos culturais.

26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Ótimas contribuições, proporcionando novas perspectivas e metodologias.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Melhorar continuamente e integrar mais as atividades de extensão na formação docente.

## Pessoa 19

1. <b>País:</b> Cuba
2. <b>Campo de atuação:</b> Professor, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Extensão
3. <b>Você leciona em cursos de formação de professores?</b> Sim
4. <b>Há quanto tempo você está envolvido em atividades de Extensão Universitária?</b> Mais de 5 anos
5. <b>Quais os principais benefícios da Extensão Universitária para a formação de professores? (Você pode marcar mais de uma alternativa)</b> Aprimoramento prático do conhecimento teórico, desenvolvimento do conhecimento e transformação social, fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, maior integração com a comunidade e a realidade social.
6. <b>Como você definiria a Extensão Universitária em seu país?</b> Processo que visa promover a cultura na comunidade universitária e além, buscando uma conexão prática e significativa entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade.
7. <b>Quais os principais benefícios que você vê na Extensão Universitária para a formação de professores?</b> Desenvolve a vocação social dos professores, incluindo o trabalho direto com comunidades e a promoção de uma formação que integra teoria e prática.
8. <b>Quais competências pedagógicas você acha que são desenvolvidas ou aprimoradas por meio da Extensão Universitária?</b> Resposta em texto separado, mas geralmente inclui competências de comunicação, liderança e capacidade de aplicar conhecimento em contextos reais.
9. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a importância da Extensão Universitária na formação docente?</b> 5
10. <b>Numa escala de 1 a 5, como você avalia a integração da Extensão Universitária com o ensino e a pesquisa na sua instituição/país?</b> 3
11. <b>Quais são os principais desafios que você identifica na Extensão Universitária?</b> O principal desafio é dar à extensão a importância que merece dentro da formação docente e no contexto institucional.
12. <b>Que estratégias você sugeriria para superar esses desafios?</b> Reconhecer e formalizar a extensão como parte essencial do processo de formação de professores, com políticas institucionais claras.
13. <b>Como a Extensão Universitária está integrada ao currículo dos cursos de formação de professores em sua instituição?</b> Integração parcial; há necessidade de

maior reconhecimento e sistematização para que a extensão seja vista como uma parte vital do currículo.
14. <b>Que sugestões você daria para uma melhor integração da Extensão Universitária no currículo?</b> Estabelecer critérios claros para a avaliação e integração das atividades de extensão como componentes obrigatórios do currículo.
15. <b>Quais são as suas principais motivações para participar de atividades de Extensão Universitária?</b> Contribuir para a formação integral dos professores e promover uma conexão mais forte entre universidade e comunidade.
16. <b>Você acha que a Extensão Universitária é valorizada em sua instituição?</b> Não tanto quanto deveria; é preciso aumentar a valorização e o reconhecimento institucional da extensão.
17. <b>Que tipo de apoio institucional você recebe para desenvolver atividades de Extensão Universitária?</b> Apoio limitado, principalmente logístico, mas há necessidade de mais recursos financeiros para apoiar os projetos de extensão.
18. <b>Que tipos de atividades de extensão você realiza?</b> Projetos culturais, intervenções educativas e sociais, e atividades que promovem a interação direta com a comunidade.
19. <b>Quais são os principais públicos atendidos pelas suas atividades de extensão?</b> Comunidades locais, estudantes, professores em formação, e grupos vulneráveis.
20. <b>Que impacto as suas atividades de extensão têm sobre esses públicos?</b> Melhoria na qualidade de vida, aumento da conscientização e desenvolvimento de habilidades práticas e sociais.
21. <b>Como você avalia a relação entre Extensão Universitária e responsabilidade social em sua instituição?</b> A extensão é vista como uma ferramenta fundamental para cumprir a responsabilidade social da universidade, conectando o ensino com as necessidades reais da sociedade.
22. <b>Quais são as principais competências desenvolvidas pelos alunos que participam de atividades de extensão?</b> Habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe, e capacidade de aplicar o conhecimento em contextos práticos.
23. <b>Como os alunos são incentivados a participar de atividades de extensão?</b> Através de incentivos limitados; há uma necessidade de mais reconhecimento e integração formal das atividades de extensão.
24. <b>Que benefícios você identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Informação e formação adicional para os professores e alunos, além de uma maior integração com práticas internacionais.
25. <b>Que desafios identifica na internacionalização das atividades de extensão?</b> Adaptar as práticas locais para se alinhar com as experiências e exigências internacionais, superando barreiras culturais.
26. <b>Como as apresentações ou conferências contribuíram para a sua visão da Extensão Universitária e da formação de professores?</b> Ajudaram a consolidar o aprendizado sobre a extensão e a integrar novas abordagens no dia a dia.
27. <b>Quais são as suas expectativas para o futuro da formação de professores através da Extensão Universitária na sua instituição e na América Latina?</b> Que as

universidades, incluindo as novas, fortaleçam seus processos de extensão, integrando-os mais solidamente à formação de professores e à vida acadêmica.